



Guia de Fontes MAUC

# S.E.M.T.A

SERVIÇO ESPECIAL  
DE MOBILIZAÇÃO  
DE TRABALHADORES  
PARA A AMAZÔNIA

por

*J. P. Chabloz*



United Nations  
Educational, Scientific and  
Cultural Organization



Acervo de Jean-Pierre  
Chabloz: Referente à Batalha  
da Borracha  
Comitê Nacional do Brasil  
Memory of the World

## UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

### Reitor

Prof. José Cândido Lustosa Bittencourt de Albuquerque

### Vice-Reitor

Prof. José Glauco Lobo Filho

### SECRETARIA DE CULTURA - SECULT UFC

#### Diretora

Maria Pinheiro Pessoa de Andrade

#### Vice-Diretor

Francisco Alves de Miranda

### MUSEU DE ARTE DA UFC - MAUC

#### Diretora

Graciele Karine Siqueira

#### Administração

Helem Cristina Ribeiro de Oliveira Correia

*Administradora*

Davi Pereira Loiola

*Assistente em Administração*

#### Comunicação Institucional e Publicações

Kathleen Raelle de Paiva Silveira

*Assistente em Administração (Coordenadora)*

Maria Carlizeth da Silva Campos

*Assistente em Administração*

Thiago Nogueira de Freitas

*Contra-mestre de Artes Gráficas*

#### Educativo e Pesquisa

Saulo Moreno Rocha

*Museólogo (Coordenador)*

Isadora Nogueira Mangualde

*Pedagoga*

Aline Teresinha Basso

*Docente colaboradora (Curso de Design-Moda - ICA/UFC)*

#### Oficina Mestre Noza

Francisco Antonio Araújo Bandeira

#### Arquivo Institucional e Jean Pierre Chabloz

Auricélia França de Sousa Reis

*Técnica em Arquivos*

Cássio Vinicius Carvalho de Sousa

*Arquivista*

Maria Júlia Ribeiro

*Assistente em Administração*

#### Biblioteca Fl oriano Teixeira do Mauc

Larisse Macedo de Almeida

*Bibliotecária*

Maria Aparecida da Costa

*Assistente em Administração*

#### Reserva Técnica

Graciele Karine Siqueira - Museóloga

#### Recepção

Nathália Jéssica Batista da Silva

Geovane César Nobre Bezerra

#### Serviços Gerais

Raimundo Nonato Almeida Brito

#### Bolsistas 2022

##### Arquivo Institucional e Histórico Jean Pierre Chabloz

Aisha Sousa Pontes - Bolsista BIA

Ana Cláudia Silva da Cruz - Bolsista BIA

Arthur Afonso de Castro - Bolsista PREX

Fernando Pontes de Sousa - Bolsista BIA

Maria Janara Sampaio Vieira - Bolsista BIA

Ruth Milla Gomes da Silva - Bolsista BIA

Thais Félix Costa - Bolsista BIA

##### Biblioteca Floriano Teixeira

Ana Rayssa Paiva - Bolsista BIA

Jane Lane Mesquita - Bolsista BIA

Laura Lopes Ferreira - Bolsista BIA

Lucas Rodrigues - Bolsista BIA

##### Núcleo de Comunicação

Gustavo Victor Cardoso - Bolsista PREX

Talita Késsia de Sena - Bolsista PREX

Vitor Sousa Duarte - Bolsista PREX

##### Núcleo Educativo

Anderson S. Arruda - Bolsista BIA

Antonio Caio N. de Souza - Bolsista BIA

Diego Silva Costa - Bolsista PPCA

Guilherme Nazaré Pereira da Costa - Bolsista PREX

Jennyfer Pereira Costa - Bolsista PREX

Larissa Teixeira Moraes de Vasconcelos - Bolsista PIBI

Lia Lamar Cândido da Silva - Bolsista PREX

Luana Maria Coelho Gomes Sousa Maciel - Bolsista BIA

Lucas Diógenes de Castro - Bolsista BIA

Maria Mirlyane Moura Mendes- Bolsista BIA

Melissa Moraes Prates - Bolsista PPCA

Natasha Sonali Souza de Sá Barreto - Voluntária

Nicole Trajano Martins - Bolsista BIA

Rebeca Felipe Eloí - Bolsista PIBI

Ricardo Vieira de Sousa - Voluntário

Ruana Beatrice Silva Monteiro - Voluntária (Abril-Junho)

Symon Agostinho de Moraes Silva - Voluntário

Vinicius Santos Ribeiro - Bolsista PIBI (Abril-Junho)

# S.E.M.T.A

## SERVIÇO ESPECIAL DE MOBILIZAÇÃO DE TRABALHADORES PARA A AMAZÔNIA

por

*J. P. Chabloz*

## FICHA TÉCNICA - Guia de Fontes

**S.E.M.T.A - Serviço Especial de Mobilização de Trabalhadores para a Amazônia por J. P. Chabloz - Guia de Fontes (E-book) Acervo tombado pela UNESCO**

Copyright© 2022 by Graciele Karine Siqueira, Auricelia Reis, Thiago Nogueira de Freitas (organizadores)

Todos os direitos reservados  
Museu de Arte da UFC - Mauc  
Av. da Universidade, 2854 - Benfica - Fortaleza - Ceará

### Organizadores

Auricélia França de Sousa Reis  
Graciele Karine Siqueira  
Thiago Nogueira de Freitas

### Organização Documental

Pedro Eymar Barbosa Costa

### Textos

Auricélia França de Sousa Reis  
Cassio Vinicius Carvalho de Sousa  
Lucia Arrais Morales  
Maria Júlia Ribeiro  
Thainá da Silva Mota

### Revisão Textual

Leonora Vale

### Identidade Visual, Capa e Design Gráfico

Thiago Nogueira de Freitas

### Ficha Catalográfica

Larisse Macêdo de Almeida

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S473

SEMTA: Serviço Especial de Mobilização de Trabalhadores para a Amazônia - por J. P. Chabloz / Auricélia França de Souza Reis, Graciele Karine Siqueira, Thiago Nogueira de Freitas (organizadores). - Fortaleza: Mauc, 2022.  
292 p. : il.

ISBN: 978-65-85071-00-0

1. Batalha da Borracha - História. 2. Jean-Pierre Chabloz. 3. Amazônia. I. Museu de Arte da UFC. II. Reis, Auricélia França de Souza, org. III. Siqueira, Graciele Karine, org. IV. Freitas, Thiago Nogueira de, org. V. Morales, Lúcia Arrais.

CDD 709.81

# Sumário



PARTIDA



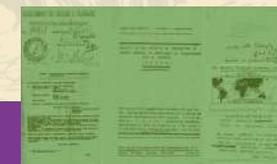
PAINÉIS, PÔSTERES E ESTUDOS



RECORTES, MANUSCRITOS E CORRESPONDÊNCIAS



DOCUMENTOS COMPLEMENTARES



## Apresentação

Os bens patrimoniais sob a guarda do Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará - Mauc/UFC contam com acervos arquivísticos, bibliográficos e museológicos de grande relevância para a escrita da história da arte cearense e para o reconhecimento do papel do Museu e da Universidade no desenvolvimento cultural do Estado e na cena artística nacional e internacional. Historicamente, em 1961, o Mauc foi oficialmente inaugurado e, desde então, vem atuando na salvaguarda dos seus conjuntos testemunhais a partir do tripé da Museologia - preservação, investigação e comunicação.

Nesta perspectiva, o Mauc elabora, executa e presta contas à sociedade sobre sua história e trajetória institucional, sua atuação e pelas ações voltadas para a salvaguarda dos três conjuntos sob sua guarda. O acervo documental / arquivístico do Mauc foi se formando ao longo dos anos de atuação na sociedade cearense, em especial, o conjunto referente à sua memória institucional. Cartas, ofícios, memorandos, fotografias, catálogos de exposições, livros de assinaturas de visitantes foram caracterizando

o Arquivo Institucional. A presença do Arquivo Histórico Jean Pierre Chabloz no Museu de Arte decorre da relação estabelecida entre o artista franco-suíço com a Universidade Federal do Ceará e com os artistas locais ao longo da sua estadia no Brasil e na sua tomada como morada, Fortaleza.

Nascido em Lausane, na Suíça, em 1910, e falecido em Fortaleza, Ceará, Brasil, em 1984, migrou para o Brasil na década de 1940 em virtude da Segunda Guerra Mundial. Dividiu-se entre Brasil e Europa ao longo das décadas seguintes, atuando e incentivando a produção e difusão das artes no Ceará. Na década de 1940, descortinou para o mundo a obra do artista visual Chico da Silva, estimulou a migração dos jovens artistas cearenses Aldemir Martins e Antonio Bandeira para o sudeste brasileiro e Europa, e foi o responsável pela campanha de propaganda para o Serviço Especial de Mobilização de Trabalhadores para a Amazônia - SEMTA.

Ao longo de sua vida, Chabloz selecionou, organizou, catalogou, guardou a sua produção e a memória da sua vida nas mais diversas dimensões.

À sua maneira, arquivou as memórias da vida pessoal, do trabalho, das obrigações contratuais, das imagens, das notícias. Era um memorialista-arquivista-artista-professor-colecionador, entre tantos outros papéis e lugares que ocupou. Com seu falecimento, em 1984, a família entregou todo o conjunto documental do artista à Universidade Federal do Ceará, primeiramente, sob a guarda provisória da Casa de José de Alencar - CJA e posteriormente, em 1987, para guarda definitiva neste Museu.

Respeitando a organização documental original de Chabloz e reconhecendo a importância e potência do conjunto salvaguardado, aos poucos o conjunto foi sendo explorado. Dos anos iniciais de exploração das caixas e pacotes de Chabloz, destacam-se a pesquisa de Lucia Arrais Morales que defendeu a tese “Vai e vem, vira e volta: as rotas dos soldados da borracha”, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Reconhecendo a importância histórica das fontes primárias organizadas e guardadas por Chabloz, em 2008, foi organizado pelos professores Adelaide Maria Gonçalves Pereira e Pedro Eymar Barbosa da Costa o livro *Mais Borracha para a Vitória*, com distribuição gratuita para as bibliotecas e pesquisadores da área. A partir da difusão destas pesquisas e publicações, outros estudos, recortes e olhares foram se desdobrando sobre o conjunto por meio de artigos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses, livros e capítulos de livros, documentários e filmes.

Em 2015, com a ampliação do corpo funcional do Mauc e a chegada de uma técnica em arquivos, as atividades do arquivo foram direcionadas para a organização, higienização, acondicionamento e inventário adequado do acervo. Em 2016, em uma ação coletiva

do Museu, a coleção da Batalha da Borracha participou do edital público para o Programa Memória do Mundo da UNESCO, recebendo a Chancela Nacional e o reconhecimento da importância deste conjunto para a história brasileira. Atualmente, o Fundo Documental Batalha da Borracha configura-se como o mais pesquisado da instituição e com o maior número de pedidos de uso de imagens para fins didáticos e acadêmicos.

Com o intuito de democratizar o acesso à coleção, esta publicação disponibiliza ao público um conteúdo valioso aos pesquisadores e estudiosos que encontram-se em outras regiões e/ou países. Esperamos que este projeto alcance estudantes, pesquisadores, docentes e curiosos e que abra possibilidades para outras ações de acessibilização das coleções do Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará.

Por fim e não menos importante, agradecemos a confiança depositada por Ana Maria Chabloz Scherer à Universidade Federal do Ceará e ao Museu de Arte, bem como ao Professor Pedro Eymar Barbosa Costa pela intermediação da doação e salvaguarda do conjunto ao longo da sua gestão como Diretor deste museu. Aproveitamos ainda para agradecer à professora e pesquisadora Lúcia Morales, pela generosidade na escrita do texto que apresenta este importante conjunto documental em formato digital

Boa leitura!

Graciele Siqueira  
Museóloga e Diretora

Museu de Arte  
Universidade Federal do Ceará

# O Arquivo Jean-Pierre Chabloz do Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará (Mauc)

*Este texto é dedicado ao Professor Pedro Eymar*

A preciosa diversidade do acervo do *Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará (Mauc)* não se restringe ao campo das Artes Plásticas. Ele também abriga o valioso arquivo de Jean Pierre Chabloz, artista plástico suíço com formação em desenho industrial.

Esse arquivo trata da transferência de trabalhadores, especialmente cearenses, para a Amazônia, em 1943, durante a Segunda Guerra. Essa migração estatal foi promovida pelo Estado Novo e financiada pelos Estados Unidos através dos “Acordos de Washington”, assinados em 1942, entre os governos Vargas e Roosevelt. Recebeu o nome de a “batalha da borracha” e seus migrantes foram chamados de “soldados da borracha”.

Jean Pierre Chabloz trabalhou, durante seis meses, para o Setor de Propaganda ou Divisão de Propaganda do “Serviço Especial de Mobilização de Trabalhadores para a Amazônia” (SEMTA), agência migratória criada pelo Estado Novo para realizar esse deslocamento. O SEMTA era subordinado à “Coordenação da Mobilização Econômica” (CME), órgão do Ministério da Fazenda, e foi

financiado pelos Estados Unidos através da Rubber Development Corporation (RDC).

Em carta dirigida ao diretor do “Projeto de Migração” do Serviço de Saúde Pública (SESP), o antropólogo Charles Wagley, Jean Pierre Chabloz define seu trabalho para o SEMTA como artístico-gráfico.

Esse arquivo do *Mauc*, portanto, liga-se a práticas e a estratégias discursivas que, no contexto da Segunda Guerra, envolvendo a Região Amazônica e o Nordeste brasileiro, nortearam as relações assimétricas entre Brasil e Estados Unidos.

Tem importância singular para a investigação do amplo interesse americano sobre a Amazônia. Nesse projeto migratório, com o objetivo oficial de explorar economicamente os seringais amazônicos, vieram ao Brasil não apenas burocratas do governo americano, mas também, pesquisadores de universidades. Entre eles, o professor Richard Evans Schultes, etnobotânico da Universidade de Harvard. Ele esteve na Amazônia, no momento da Segunda Guerra, com a missão oficial de “cuidar das reservas de borracha para o governo americano”

(LEARY, 1999: 116). Schultes, no entanto, realizou extensos estudos sobre a flora amazônica, incluindo experiências com raízes, ervas e chás que, segundo o relato de nativos, produziam “visões”, ou seja, estados alterados de consciência. Ao retornar aos Estados Unidos, a partir desse material coletado, Schultes realizou pesquisas “com suporte financeiro constante do governo americano”. “Seus relatórios eram usados pela CIA nas experiências de lavagem cerebral das décadas de 50 e 60” (LEARY, 1999:117).

Essas informações mostram o quão abrangentes são as investigações científicas e as implicações políticas de pesquisas acerca da “batalha da borracha”. Isso confere peso ao arquivo Jean Pierre Chabloz que, embora não contenha registros da presença do professor Schultes, seus documentos fornecem elementos para o exame da emergência dos Estados Unidos como potência dominante do imperialismo mundial.

A preocupação de Chabloz em documentar sua passagem pelo SEMTA revela-se pela amplitude de materiais que reuniu: cartazes, fotografias, recortes de jornais, croquis, correspondências entre ele e as autoridades do SEMTA, rascunhos de conferências com roteiro audiovisual, esboço de desenhos para ilustrar a técnica da extração do látex, colagens onde o pneu é a imagem principal, panfletos com a divulgação de benefícios para os “soldados da borracha” e esboços de brochuras que exaltam o trabalho do futuro seringueiro como parte do “esforço de guerra”.

Junto a isso, há dois Diários nos quais Chabloz relata suas atividades durante os seis meses em que trabalhou para o “Serviço Especial de Mobilização de Trabalhadores para a Amazônia” (SEMTA).

Em um desses Diários, ele afirma que, ao se engajar no SEMTA, estava recém-chegado ao Brasil. Tinha trinta e poucos anos e buscava novas oportunidades e experiências. Seu ponto de chegada foi na cidade de São Paulo. Dificuldades em estabelecer contatos o fizeram mudar-se para o Rio de Janeiro. Lá, instalou-se no bairro de Santa Teresa. Após alguns dias, recebeu um telefonema de Georges Rabinovitch com quem trabalhara na Suíça. Rabinovitch era assistente trabalhista da RDC e o procurava para oferecer-lhe um serviço no SEMTA. A “batalha da borracha” seria incluída entre as notáveis realizações do governo Vargas e isso exigia concentrar atenção para as tarefas de propaganda.

O conjunto de fotografias, reunidas por Chabloz, apresenta os “soldados da borracha” em situações marcadamente públicas. Essas fotos fornecem material empírico para o estudo da metódica ação do Estado Novo sobre o recrutamento de trabalhadores, e sobre a produção de uma opinião pública favorável.

Há fotos que mostram os alojamentos, denominados *poncos*, onde os migrantes, retratados com expressões satisfeitas, permaneciam durante o trajeto para a Amazônia. Em uma delas, os “soldados da borracha” fazem exercícios físicos. Com esse registro, o Setor de Propaganda do SEMTA procurava construir a percepção dos cuidados do governo Vargas para com a saúde dos trabalhadores. Além disso, essa fotografia pode ilustrar como o conceito de eugenia operava no interior da ideologia do Estado Novo.

Em postura próxima ao épico, há foto dos “soldados da borracha” em passeatas, pelas ruas do centro de Fortaleza, com a indumentária que os identificava: cha-

péu, sandália, camisa de manga comprida e calça. Afora o contexto da guerra, essas passeatas solenes entravam em consonância com eventos nacionalistas produzidos pelo Estado Novo em outras partes do país.

Também tem registro fotográfico o momento da partida dos trabalhadores. Em lotados caminhões tipo “pau-de-arara”, fazem acenos de despedidas com seus chapéus. A coragem, o sacrifício e o desprendimento são alguns dos possíveis conteúdos dessa imagem.

Junto a essas situações públicas, que produziam uma breve efervescência coletiva, há fotos da Decoração para divulgar o SEMTA, organizada por Chabloz, em vitrines de lojas, no centro de Fortaleza. Distinto das passeatas e das despedidas rumo à Amazônia, o evento da Decoração era um acontecimento que, ao permanecer por dias, produzia uma duração temporal maior.

Essa Decoração agia sobre o efeito efêmero das passeatas e atuava sobre a curiosidade de quem delas nem sequer relatos possuía. Tanto um objetivo quanto o outro procuravam criar uma positiva receptividade coletiva ao governo.

Sobressai, entre as fotos reunidas por Chabloz, uma cujo foco não é o registro de acontecimentos públicos. Ela destaca um aspecto da seleção dos trabalhadores: um médico realiza um exame físico em um possível migrante. Essa foto, contudo, não se esgota na pretensão de representar os zelos do Estado Novo para com seus cidadãos. Ela também sinaliza o lugar que médicos e a medicina da época ocuparam no governo Vargas, para o qual, a ideia de nação brasileira se organizava através de uma concepção racial.

Chabloz executou um grupo de trabalhos gráficos, compostos de seis cartelas com desenhos de

homens. Cinco delas estão classificadas com o título: “Biótipos Nordestinos – um Disgenopata”.

Um texto de sete páginas incompleto, designado como “Instruções para o preenchimento Uniforme das Fichas Médicas” acompanha esses desenhos. Dos sete itens que constituem essas “Instruções”, três chamam a atenção. Um deles é a indicação para o médico observar, através da medição do índice craniano, o “aspecto antropológico” do possível migrante. Esse procedimento permitiria situá-lo como dolicocefalo ou braquicefalo ou mesocefalo. O outro item é a orientação para determinar o “Tipo Racial Usando-se a Classificação de Roquete Pinto”. E, por último, a recomendação para “Estabelecer o Tipo Constitucional Usando-se a Classificação da Escola Brasileira”.

Em um de seus Diários, Chabloz relata as instruções para confeccionar esses desenhos. Ele as recebeu em uma folha de receituário médico do Dr. José Rodrigues da Silva. Esse médico era o chefe do Departamento Médico do SEMTA que abrangia as divisões de saúde, de recrutamento e de seleção.

A existência dessas peças nessa documentação produz de imediato algumas indagações: 1) o que de tão especial poderia haver no fato de nordestinos serem levados para a Amazônia que merecessem tais cuidados?; 2) qual a razão de ser desses preparativos se a migração de nordestinos, sobretudo, cearenses, àquela região era fato comum tendo, inclusive, sido decisiva no apogeu da economia da borracha, durante o domínio britânico?

Esses elementos permitem supor que, para conceber essa migração, o Estado Novo acionou a ideia vigente de raça e o suporte técnico-metodológico da Antropologia Física da época.

Além de Desenhos, Chabloz produziu três Cartazes em cores vivas. Um deles, com a inscrição “Vida Nova na Amazônia”, mostra uma casa com cercas no meio da floresta, seringueiras ao redor, porcos e galinhas. No fundo, evocando a ideia de quintal, uma mulher estende roupas num varal. Na frente da casa, um homem coleta borracha enquanto um garoto brinca com animais.

Tendo como conteúdo implícito o problema fundiário brasileiro, o Cartaz pretende mostrar uma família, com seu pedaço de terra, realizando tranquilamente tarefas de manutenção e produção de sua sobrevivência. Sob a ação do Estado Novo, a floresta amazônica iria transformar-se em habitat para uma família. O governo Vargas conduziria trabalhadores nacionais e seu grupo familiar para um lugar semelhante ao apresentado no Cartaz.

Ocorre que o SEMTA recrutava, basicamente, homens solteiros e seringueiras não se localizam tão facilmente assim. Encontrá-las exige longas caminhadas através da mata. Não somente isso: é preciso aprender a identificá-las e aprender a executar a técnica para extrair-lhes o látex.

Além disso, entre as correspondências reunidas por Chabloz, há significativas cartas de companheiras de trabalhadores, recrutados para a “batalha da borracha”, que permaneceram no Ceará.

Junto a esse material gráfico e imagético, há livros da biblioteca pessoal de Chabloz. Sua variedade temática aponta para um complexo horizonte de interesses teóricos que alimentava o seu pensamento.

No *Arquivo Nacional*, no Rio de Janeiro, há o arquivo pessoal do engenheiro Paulo de Assis Ribeiro, chefe do SEMTA, doado pela viúva, em 1974.

Esse arquivo compõe-se de descrições e planos sobre o desenvolvimento e ocupação da Amazônia. Há cartas, telegramas, credenciais, ofícios, circulares, modelos de fichas para o exame médico, relatórios feitos por médicos e nutricionistas, cardápios, tabelas e gráficos nutricionais, declarações, cópia de acordos, a portaria de criação e extinção do SEMTA e o depoimento de Paulo de Assis Ribeiro para a “CPI da Borracha”.

Ao percorrer todo esse material, um fato chama atenção. São poucas as referências ao Setor de Propaganda, parte da estrutura do SEMTA, especialmente criado para agir sobre o recrutamento de trabalhadores e sobre a opinião pública.

Nesse arquivo pessoal do chefe do SEMTA, encontram-se os seguintes documentos do Setor de Propaganda: as cópias das credenciais emitidas para Jean Pierre Chabloz e para dois cinegrafistas encarregados de filmar os “soldados da borracha”; um exemplar do folheto “Rumo à Amazônia, Terra do Futuro”, com ilustrações feitas por Chabloz; uma comunicação que tem por título “Esboço da estrutura de serviços no Amazonas para servir de base à informação e à publicidade”. Por outro lado, abundam documentos dos Departamentos Médico, Administrativo e de Transporte do SEMTA.

É importante destacar que, durante o Estado Novo, vive-se em estado de censura. Há um órgão especialmente voltado para ela: o DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda). Portanto, o Setor de Propaganda, parte integrante da estrutura organizacional do SEMTA, talvez, não estivesse diretamente subordinado ao seu chefe.

É necessário considerar a inexistência de arquivos, tanto oficiais quanto pessoais, completos. Há proce-

dimentos de ordenação e classificação envolvidos na montagem de um arquivo. Os documentos reunidos obedecem a uma triagem e essa, por seu turno, responde a interesses. Uma carta, uma página, um requerimento, uma reportagem de jornal, fotos e desenhos podem ter sido retirados ou mantidos por diversos motivos.

Ao contrastar de modo vívido com a documentação do *Mauc*, é pequeno o número de registros do Setor de Propaganda no arquivo pessoal do chefe do SEMTA, sob a guarda do *Arquivo Nacional*. Esse fato dota o *Mauc* de um precioso diferencial. Ele sinaliza a possibilidade concreta para esclarecer vazios em arquivos de instituições que cuidam da preservação da memória nacional.

Esse esclarecimento não se limita a lacunas. O arquivo do *Mauc* pode demonstrar empiricamente se Chablos empregou, nos seus Desenhos e Cartazes, os princípios normativos, presentes no “Esboço da estrutura de serviços no Amazonas para servir de base à informação e à propaganda”, formulados pela burocracia do SEMTA, ou, se agiu com uma margem, mesmo restrita, de autonomia.

Essa questão também pode ser examinada pelo campo da História da Arte, ao indagar de que maneira técnicas de desenho e pintura, predominantes naquela época, foram aplicadas na feitura de peças de propaganda como as ilustrações de cartazes, folhetos e manuais de instruções. Isso permitirá identificar fundamentos estéticos utilizados para produzir efeitos sobre a cognição de uma população-alvo.

Através de frases e palavras-chaves associadas a cores, traços, enfim, a constituição de imagens, o Estado Novo, financiado pelo governo americano, tentava apresentar-se à opinião pública como um parceiro em

igualdade de condições em suas relações com os Estados Unidos, os quais usavam acordos comerciais e tratados políticos como armas de poder. Havia um zelo do Governo Vargas em não deixar aparecer que o Brasil, em situação de subalternidade, contraía dívidas com o governo americano. O nacionalismo, que a propaganda varguista minuciosamente cuidava em alimentar na população brasileira, seria, contraditoriamente, exposto.

O Estado Novo agia para dotar o brasileiro de uma brasilidade. O nacionalismo era um vetor de peso nas práticas políticas do regime e atingia a escola, as relações sociais de trabalho e de lazer.

A imigração de trabalhadores estrangeiros foi proibida e a ideia de trabalhador nacional perpassou não apenas os discursos, mas, sobretudo, definiu políticas de contratação de mão de obra.

Na programação das rádios foi instituída de forma obrigatória a “Hora do Brasil”. Nela, difundiam-se as realizações do regime e, simultaneamente, exaltavam-se as riquezas e as potencialidades da nação.

Em estádios ou grandes avenidas, aconteciam solenidades públicas com marchas, discursos e bandas militares. Através desses espetáculos, propagavam-se as ideias de unidade e homogeneidade.

É no interior desse ambiente nacionalista, que o Estado Novo convocou trabalhadores nacionais para os seringais da Amazônia.

O discurso oficial para povoar e colonizar a região amazônica adquire novos contornos. Sua ênfase na falta de uma política demográfica consequente e na presença de inadmissíveis vazios em território nacional, cede lugar ao discurso da defesa da pátria ameaçada pelo conflito bélico entre potências mun-

diais. Esse discurso adquiriu centralidade e, de forma compulsória, tornou-se instrumento para incitar disposições favoráveis à pretensão de encaminhar cinquenta mil trabalhadores em cinco meses.

Embora a opção não fosse entre ir para a guerra ou rumar para a Amazônia, o fato é que o Estado Novo definiu esse deslocamento como um serviço militar em tempo de guerra.

O governo Vargas, com “a batalha da borracha”, tentava simultaneamente atender três objetivos: 1) cumprir cláusulas de acordos assinadas com os Estados Unidos, justificando a presença militar americana em território brasileiro não apenas na Amazônia, mas também, no Ceará, no Rio Grande do Norte e no arquipélago de Fernando de Noronha que serviriam de bases para a ação militar americana sobre a África; 2) introduzir força de trabalho em seringais para reativar o extrativismo do látex; e 3) dar continuidade à política de colonização interna, na qual o povoamento da Amazônia, por trabalhadores nacionais, era um dos alvos principais.

Do lado do governo americano, não apenas o Ceará, o Rio Grande do Norte e Fernando de Noronha eram suas exigências. O Rio de Janeiro (capital federal), Belém e Manaus também foram áreas de intervenção americana direta, destacando-se, em particular, Manaus.

Em cada uma dessas cidades, o governo americano instalou um escritório da RDC que, como a agência financiadora do SEMTA, foi quem teve o peso determinante no planejamento e execução da “batalha da borracha”. Todos esses escritórios eram administrados por funcionários americanos, trazidos dos Estados Unidos. Os funcionários

brasileiros eram contratados para os serviços de motorista, secretária e faxineiro.

No Rio de Janeiro, a RDC mantinha-se perto da Capital Federal, onde poderia movimentar-se no espaço oficial do governo brasileiro, garantir seus interesses e ter acesso a informações com mais rapidez e maior possibilidade de detalhamento. Ao mesmo tempo, procurava abranger os dois centros de maior importância administrativa e política da Amazônia: Belém e Manaus.

Em Manaus, a RDC ocupou um espaço destacado na vida econômica, política e simbólica. Sua diretoria se instala nos camarins do Teatro Amazonas, que é um lugar dotado de intenso significado na história da constituição da cidade de Manaus. Sua construção envolveu um exímio aparato de engenharia pautado na utilização de material confeccionado na Europa. Erguê-lo frente a uma floresta e a um rio de grandes dimensões, além de expressar o poder econômico da elite amazonense, também sinalizava para seu empenho civilizatório. Ela provava sua capacidade de domesticar a natureza através dos ideais estéticos da cultura ocidental. Portanto, desde a sua construção, o Teatro Amazonas tinha elementos de marcação de superioridade.

Além de ser uma edificação de grande porte e que se destacava na cidade, era o marco de distinção de uma elite que se representava dotada de qualidades exemplares. Sua escolha, em 1942, como sede das atividades americanas, dentro do programa da borracha, além de aprofundar a extensão da presença americana em território amazônico produz uma ocupação superdestacada que exprime a relação de dominação do Brasil pelos Estados Unidos.

É no interior desses projetos de poder que, em uma agência migratória estatal, existiu um Setor de Propaganda cujos registros de sua existência estão em um precioso arquivo que pertence ao *Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará (Mauc)*.

Nenhum documento fala por si só, já que depende da qualidade das perguntas a ele dirigidas, as quais, por sua vez, surgem do imprescindível domínio de um fértil horizonte teórico. Portanto, a riqueza desse arquivo está aberta à potência criativa desenvolvida por pesquisadores em diversificadas áreas do conhecimento, entre elas: Artes Plásticas, Antropologia, História, Sociologia, Ciência Política, Relações Exteriores, Comunicação, Jornalismo e Propaganda.

A qualidade das pesquisas, feitas com o arquivo Jean Pierrre Chabloz do *Mauc*, fará a “batalha da borracha” e seus “soldados da borracha” desdobrarem-se em vários ângulos, ampliando uma compreensão sobre: 1) os mecanismos sociais de produção do ce-

rense migrante; 2) as consequências de políticas orientadas pelo nacionalismo; 3) os planos para a ocupação da região amazônica; 4) os métodos de dominação empregados pelos Estados Unidos em território brasileiro; e 5) as condições para a emergência dos Estados Unidos como potência dominante do imperialismo mundial.

*Lúcia Arrais Morales*

**Professora e Pesquisadora**

Universidade Estadual

Paulista Júlio de Mesquita Filho

**Fontes:**

LEARY, Timothy – *Flashbacks surfando no caos: uma autobiografia*. São Paulo: Beca, 1999.

MORALES, Lúcia Arrais – “Vai e Vem, Vira e Volta: as rotas dos Soldados da Borracha”. Tese de Doutorado em Antropologia Social, Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro/Museu Nacional, 1999.



# PARTIDA





**Missa no Prado**

*Ao fundo pouso e praça*  
4,4cm x 5,6cm  
Aba Film  
22/3/1943

**Missa no Prado**

*Ao fundo pouso e praça*  
4,4cm x 5,6cm  
Aba Film  
22/3/1943



**Missa no Prado**

*Ao fundo pouso e praça*  
13,0cm x 13,0cm  
Aba Film  
22/3/1943

**Autoridades na partida  
de soldados**  
4,2cm x 5,8cm  
Aba Film  
1/2/1943



**Coordenador do Semta  
e Chefes de comboio**  
4,2cm x 5,8cm  
Aba Film  
1/2/1943



**Chefe de Turma**  
*braçadeira de identificação*  
5,8cm x 4,2cm  
Aba Film  
1/2/1943



**Chefe do SEMTA,  
caminhões,  
soldados, Partida**  
5,8cm x 4,2cm  
Aba Film



**Autoridades visitam  
alojamentos**  
4,2cm x 5,8cm  
Aba Film



**Embarque de soldados  
da borracha**  
5,8cm x 4,2cm  
Aba Film



**Partida de soldados  
da borracha**  
4,2cm x 5,8cm  
Aba Film



**Partida do primeiro Comboio**  
4,2cm x 5,8cm  
Aba Film



**Partida sobre caminhões**  
4,2cm x 5,8cm  
Aba Film



**Partida assistida  
pela população**  
4,2cm x 5,8cm  
Aba Film



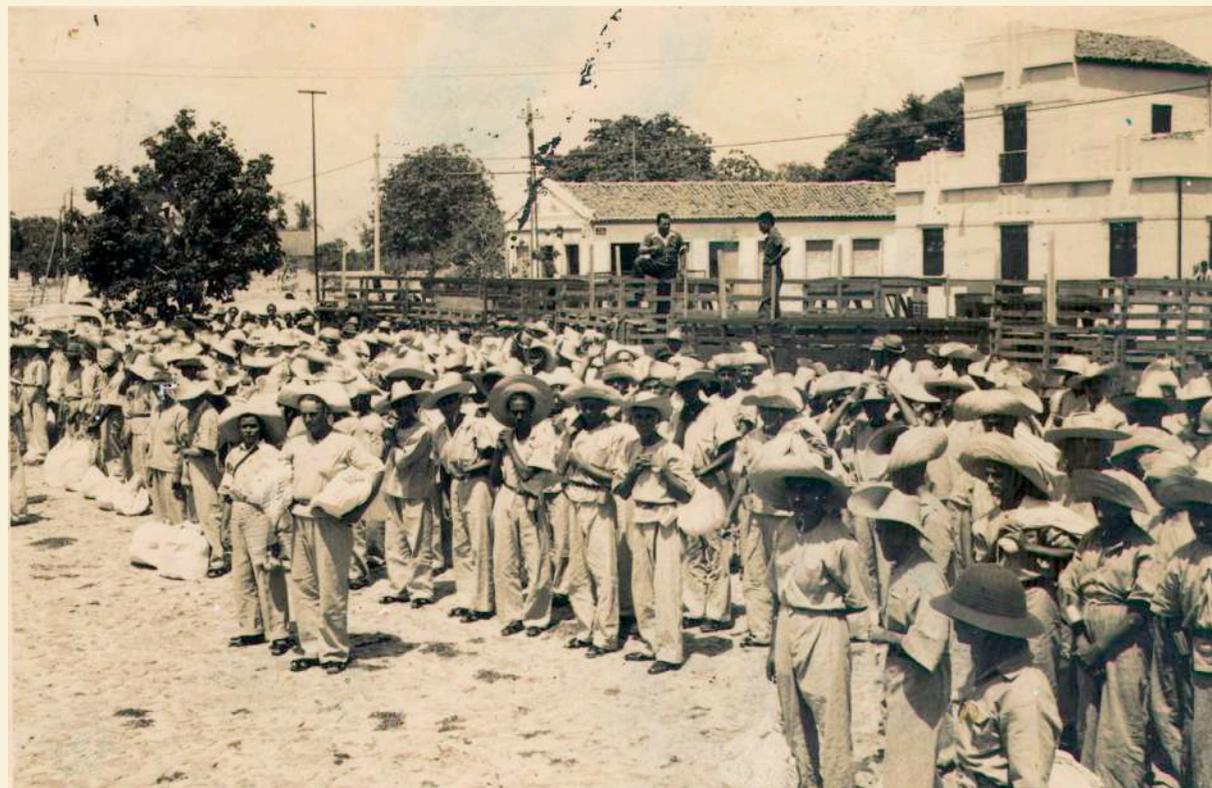
**Partida**  
4,2cm x 5,8cm  
Aba Film



**Partida**  
*soldados com sacos  
de mantimentos*  
4,2cm x 5,8cm  
Aba Film



**Partida**  
11,2cm x 17,0cm  
Aba Film



**Partida**  
11,2cm x 17,0cm  
Aba Film



**Construção - Coberta**  
4,4cm x 56,0cm  
Aba Film



**Partida**  
17,0cm x 11,2cm  
Aba Film



**Autoridades na Praça**  
4cm x 5,2cm  
Aba Film



**Soldados na Praça**  
5,7cm x 3,8cm  
Aba Film



**Alpercatas**  
4,2cm x 5,5cm  
Aba Film



**Soldados na Praça**  
4,3cm x 3,3cm  
Aba Film



**Autoridades na Praça**  
5,3cm x 3,7cm  
Aba Film



**Ministro na praça**  
4,9cm x 3,5cm  
Aba Film



**Ministro na praça**  
4,0cm x 3,5cm  
Aba Film



**Voleibol**  
56,0cm x 4,4cm  
Aba Film



**Voleibol**  
56,0cm x 4,4cm  
Aba Film



**Voleibol**  
56,0cm x 4,4cm  
Aba Film



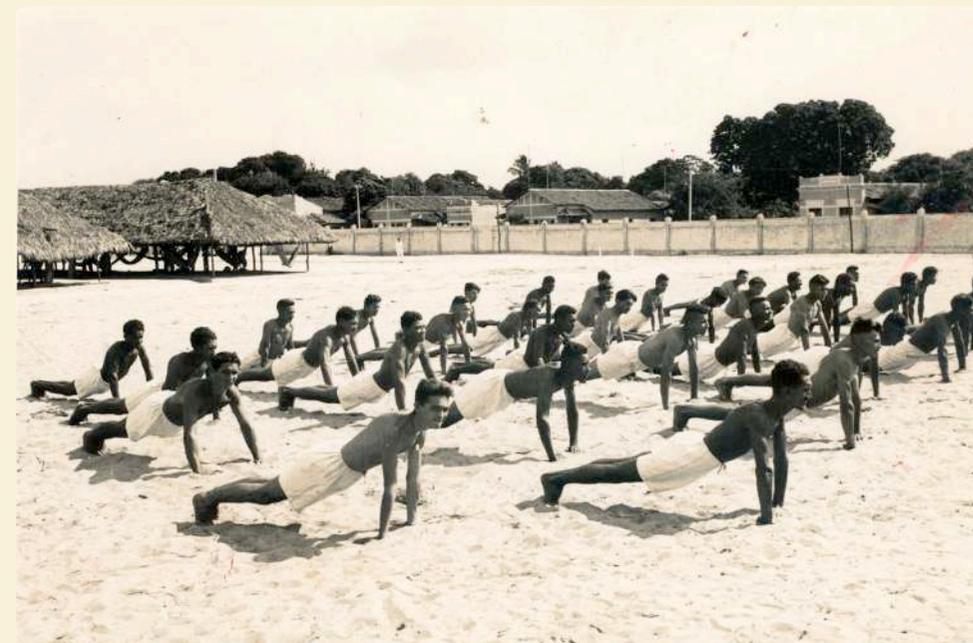
**Ginástica**  
4,4cm x 56,0cm  
Aba Film



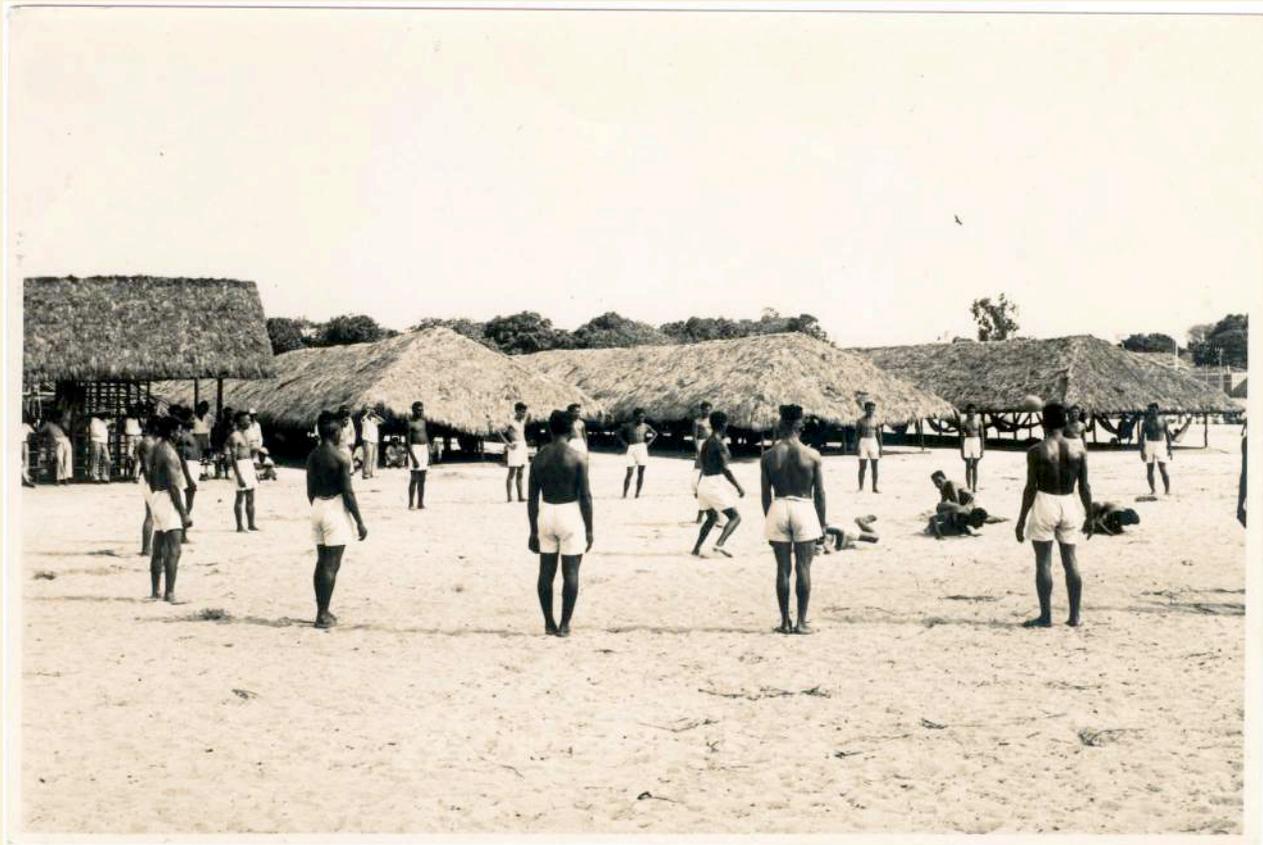
**Ginástica**  
4,4cm x 56,0cm  
Aba Film



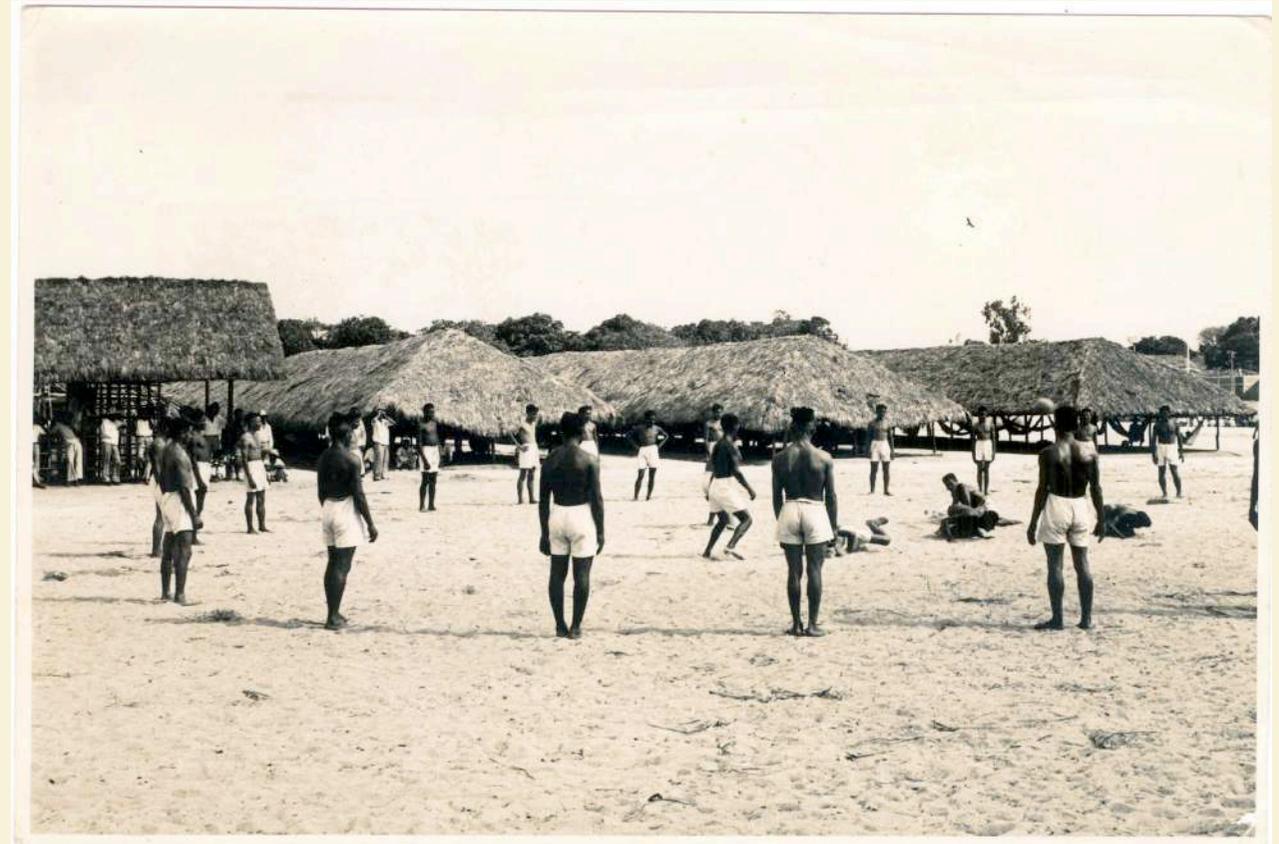
**Ginástica**  
4,4cm x 56,0cm  
Aba Film



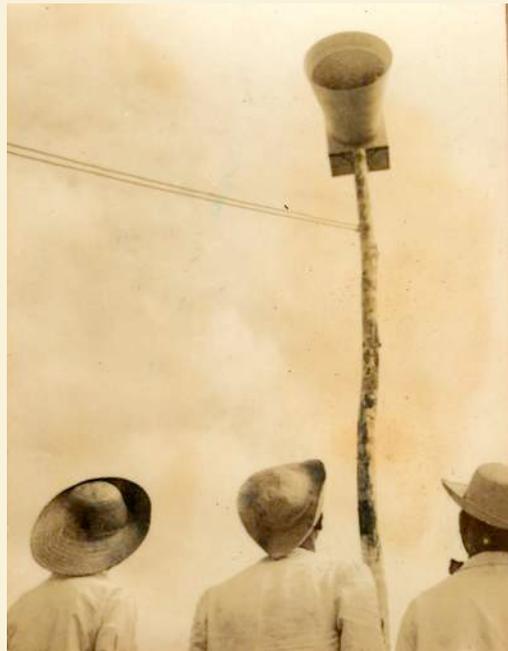
**Ginástica**  
4,4cm x 56,0cm  
Aba Film



**Ginástica**  
11,5cm x 17,0cm  
Aba Film



**Ginástica**  
11,5cm x 17,0cm  
Aba Film



**Sob o auto-falante**  
4,2cm x 5,4cm  
Aba Film



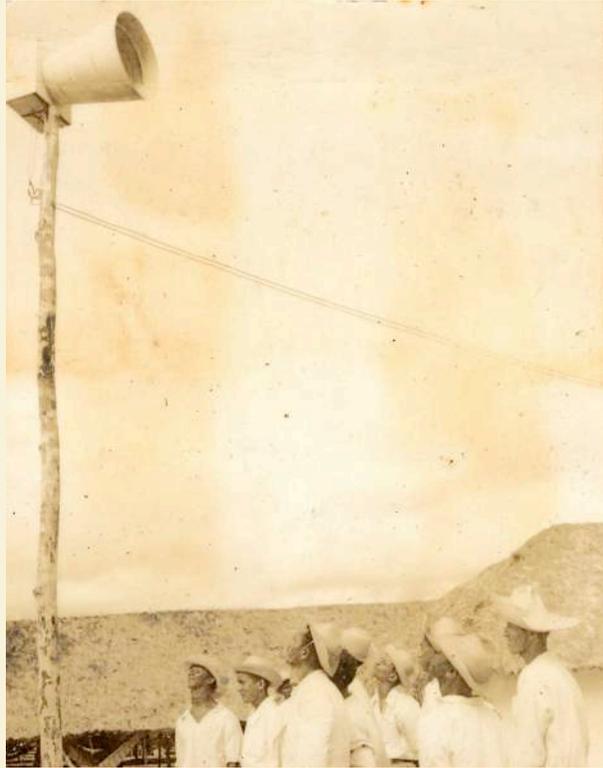
**Olhando o auto-falante**  
4,0cm x 5,1cm  
Aba Film



**Soldados no Pouso Lazer**  
4,1cm x 5,5cm  
Aba Film

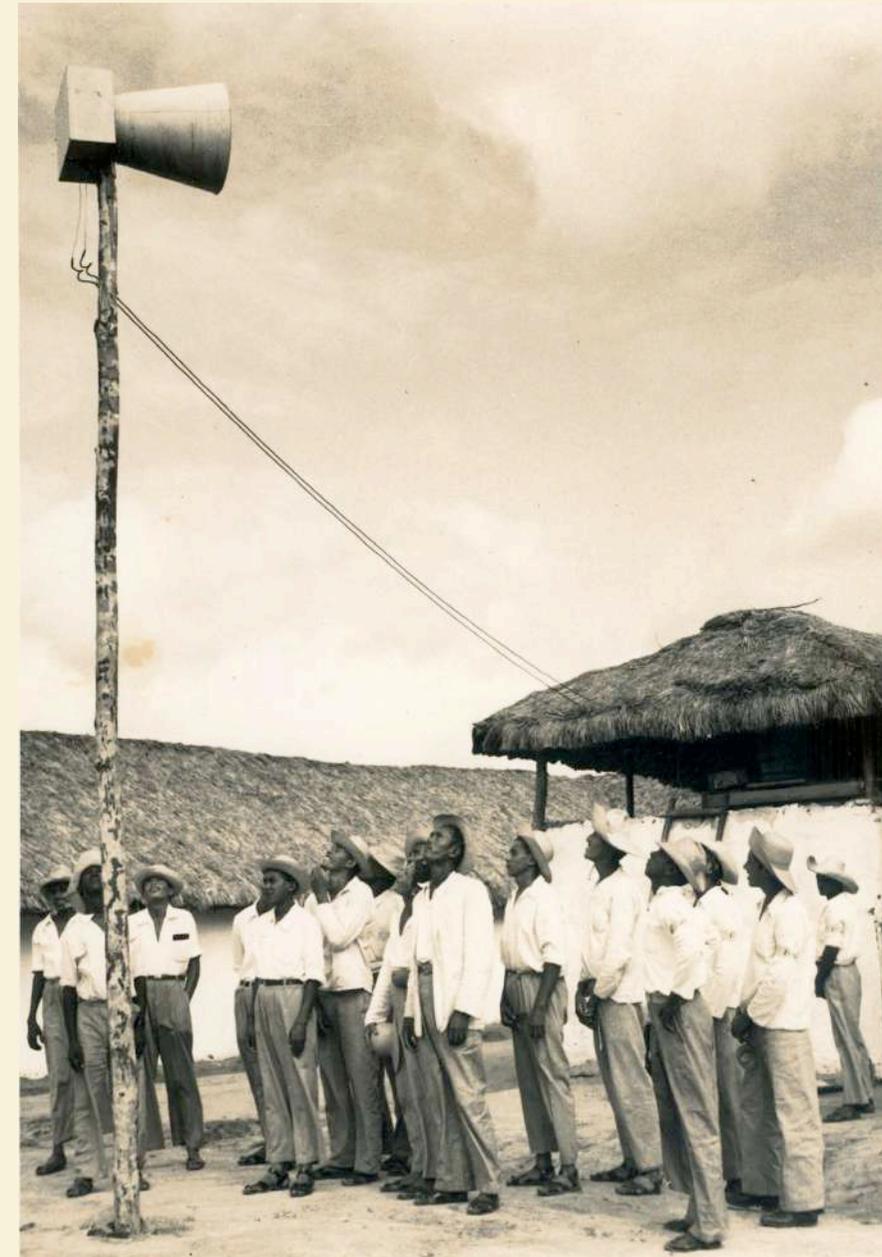


**Soldados no Pouso Lazer**  
4,0cm x 5,0cm  
Aba Film



**Olhando o auto-falante**  
4,0cm x 5,3cm  
Aba Film

**Soldados no Pouso Lazer**  
4,0cm x 5,0cm  
Aba Film



**Olhado o auto-falante**  
11,6cm x 17,9cm  
Aba Film



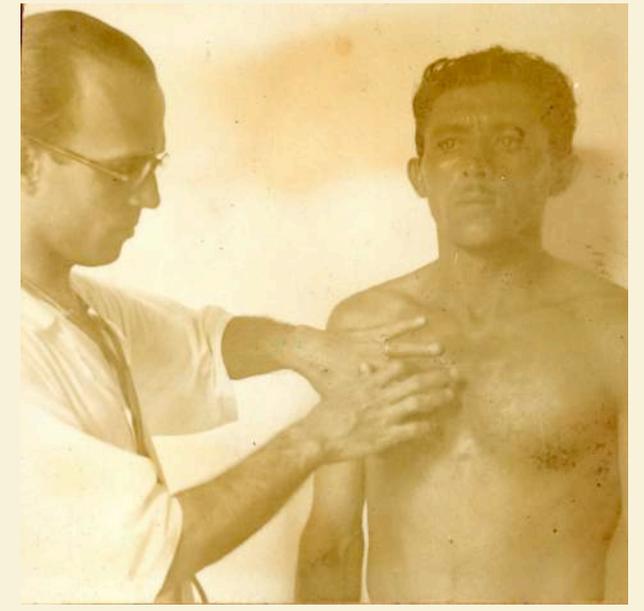
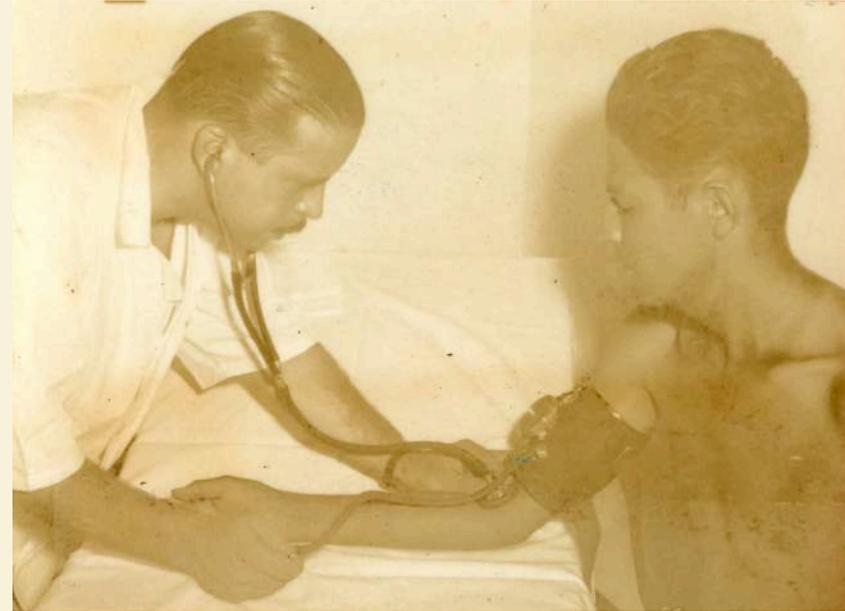
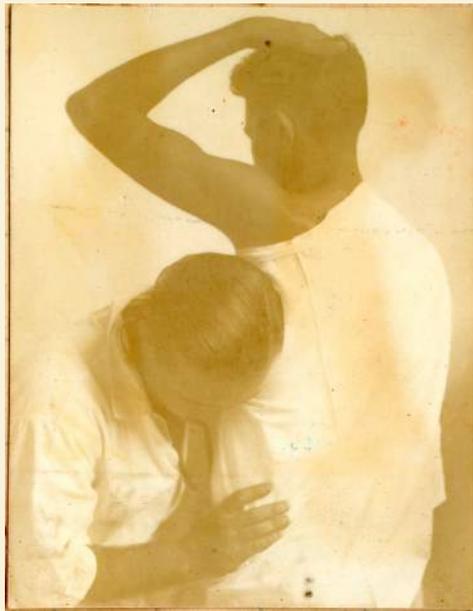
**Soldados no Pouso Lazer**  
16,9cm x 11,7cm  
Aba Film



**Fila no serviço médico**  
4,2cm x 2,2cm  
Aba Film



**Serviço médico**  
5,5cm x 4,1cm  
Aba Film



**Serviço médico**  
4,0cm x 4,0cm  
Aba Film

**Serviço médico**  
4,0cm x 5,3cm  
Aba Film

**Serviço médico**  
5,3cm x 4,0cm  
Aba Film

**Serviço médico**  
3,2cm x 4,0cm  
Aba Film



**Serviço médico**  
5,7cm x 4,0cm  
Aba Film



**Serviço médico**  
5,2cm x 3,9cm  
Aba Film



**Serviço médico**  
4,0cm x 4,7cm  
Aba Film



**Serviço médico**  
4,9cm x 4,1cm  
Aba Film



**Serviço médico**  
4,0cm x 4,7cm  
Aba Film



**Serviço médico**  
3,9cm x 5,0cm  
Aba Film



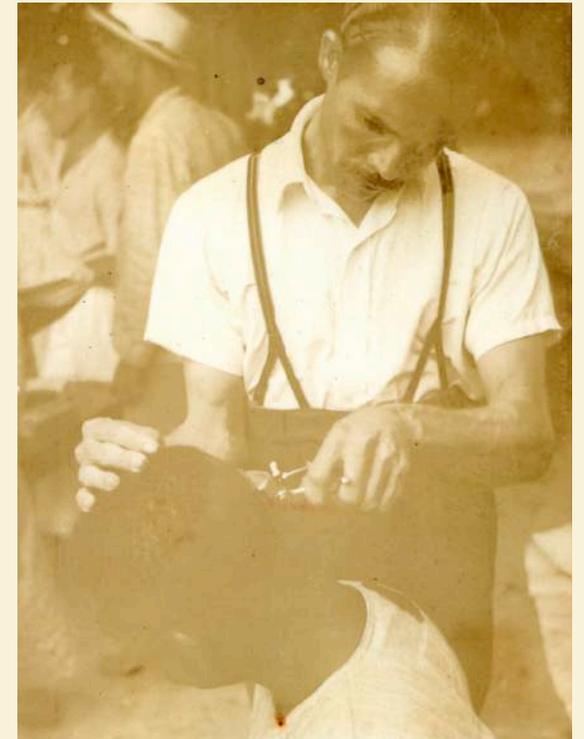
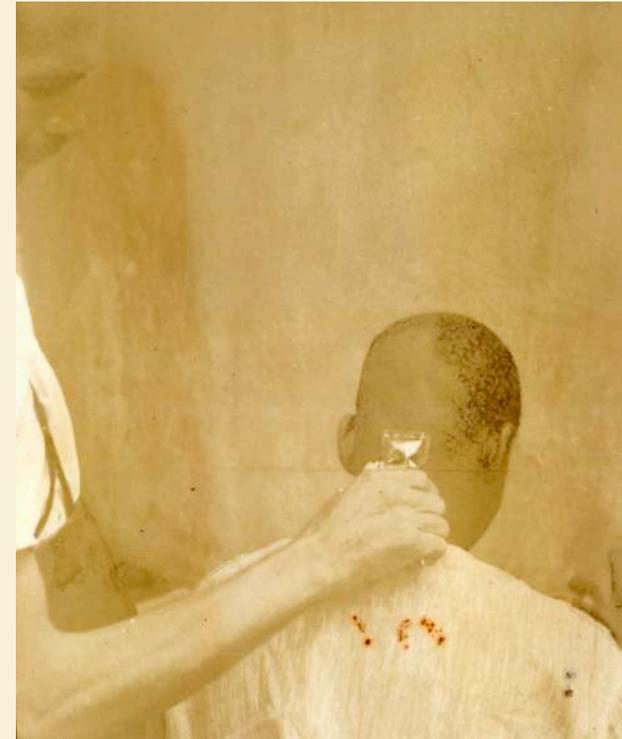
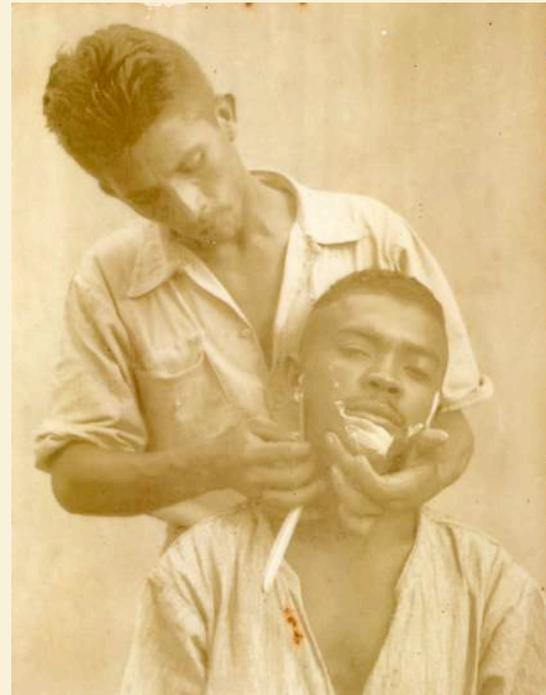
**Serviço médico**  
3,7cm x 5,5cm  
Aba Film



**Serviço médico**  
4,0cm x 4,2cm  
Aba Film



**Serviço médico**  
5,6cm x 4,0cm  
Aba Film



**Soldado fazendo a barba**  
3,8cm x4,4cm

**Soldado fazendo a barba**  
3,6cm x 4,9cm  
Aba Film

**Soldado cortando o cabelo**  
4,0cm x 4,9cm

**Soldado cortando o cabelo**  
3,9cm x 5,1cm



**Dois soldados:  
corte de cabelo e barba**  
5,5cm x 3,7cm



**Soldado moreno fumando**  
3,3cm x 4,2cm



**Soldado caboclo**  
3,6cm x 4,4cm

**Soldados sentados  
no chão da praça**  
5,6cm x 3,8cm



**Soldados  
embarcam na ponte**  
5,1cm x 3,9cm

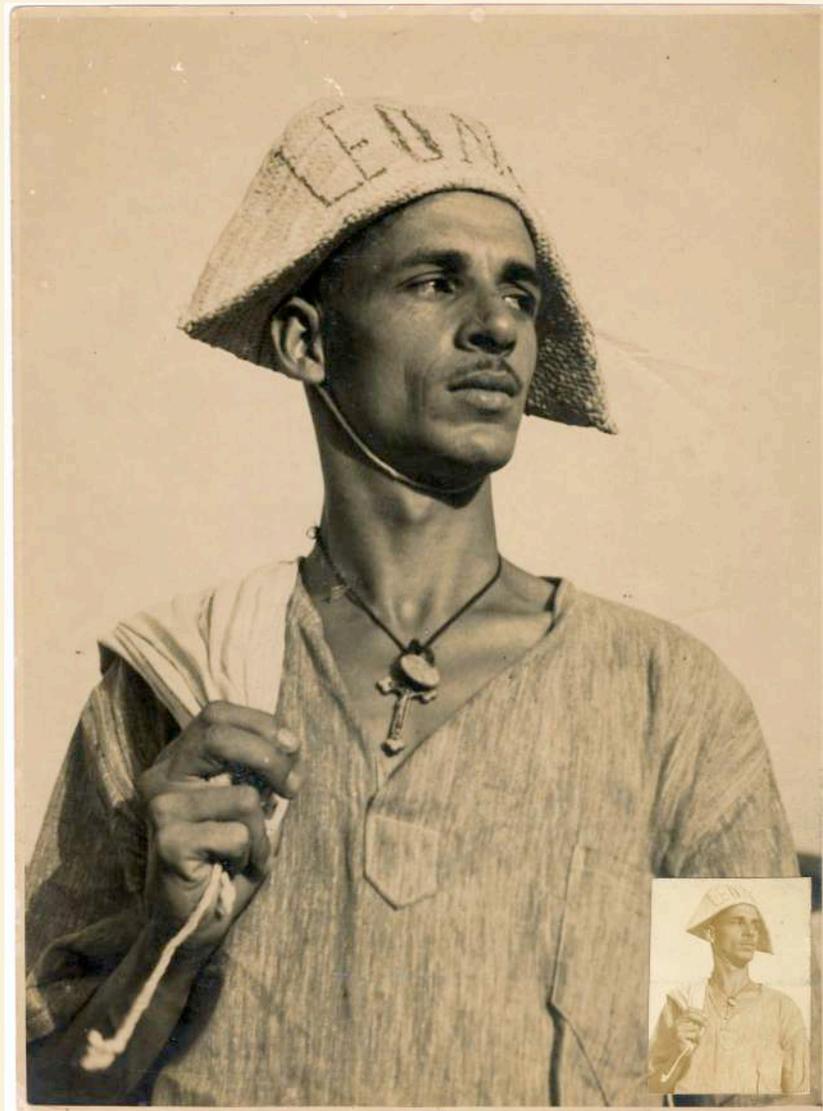


**Alpercatas - soldados  
sentados no chão**  
5,5cm x 4,1cm

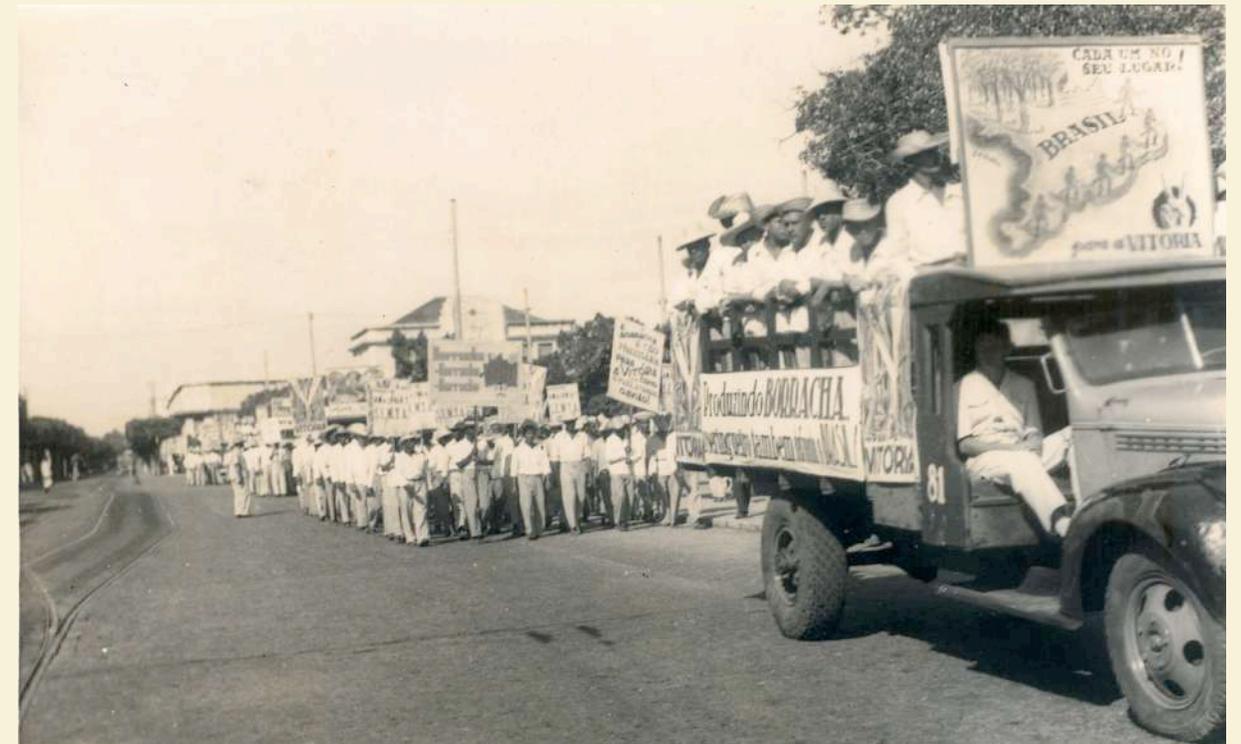


**Soldados  
embarcam na ponte**  
5,5cm x 4,2cm





**Soldado caboclo**  
17,0cm x 23,0cm



**Marcha cívica**  
Praça José de Alencar  
16,1cm x 10,0cm



**Marcha cívica**  
*Praça José de Alencar*  
16,0cm x 10,0cm



**Marcha cívica**  
*Praça José de Alencar*  
16,1cm x 10,0cm



**Marcha cívica**  
*Praça José de Alencar*  
16,2cm x 10,5cm



**Marcha cívica**  
*Praça José de Alencar*  
16,2cm x 10,5cm



**Marcha cívica**  
*Praça José de Alencar*  
16,2cm x 10,5cm



**Marcha cívica**  
*Praça José de Alencar*  
16,0cm x 10,0cm



**Marcha cívica**  
*Praça José de Alencar*  
16,0cm x 10,0cm



**Marcha cívica**  
*Praça José de Alencar*  
16,0cm x 10,0cm



**Marcha cívica**  
*Praça José de Alencar*  
16,0cm x 10,4cm



**Marcha cívica**  
*Praça José de Alencar*  
16,0cm x 10,4cm



**Marcha cívica**  
*Praça José de Alencar*  
16,0cm x 10,4cm



**Marcha cívica**  
*Praça José de Alencar*  
17,0cm x 11,8cm



**Marcha cívica**  
*Praça José de Alencar*  
17,0cm x 12,0cm



**Marcha cívica**  
*Praça José de Alencar*  
17,2cm x 11,5cm



**Caminhões na praça  
José de Alencar**  
17,0cm x 12cm



**Caminhões na praça  
José de Alencar**  
17,0cm x 12,0cm



# PÔSTERES, PAINÉIS E ESTUDOS



**NORDESTINO:**  
QUERES IR TRABALHAR NA  
**AMAZÔNIA?**

---

ALISTA-TE NO  
**S.E.M.T.A.**

**QUE TE DARÁ:**

- A passagem
- Um equipamento de cimento
- Alimentação
- Um bom contrato
- Seguro a tua família
- Assistência médica e religiosa

Ver o mapa de destino e localidade para a América

**no Sorriso!**

A hand holding a banner that reads "PARA A VITÓRIA". The banner is held taut, and the text is written in a bold, sans-serif font. The background shows a faint map of a region.

**HUMO A  
AMAZÔNIA**

A hand holding a banner that reads "TERRA DE ESPERANÇA". The banner is held taut, and the text is written in a bold, sans-serif font. The background shows a faint map of a region.

**Vida Nova**

A hand holding a banner that reads "AMAZÔNIA!". The banner is held taut, and the text is written in a bold, sans-serif font. The background shows a faint map of a region.

A hand holding a banner that reads "S.E.M.T.A. F.1". The banner is held taut, and the text is written in a bold, sans-serif font. The background shows a faint map of a region.



Vitrine  
17,5cm x 11,3cm

**Vitrine**  
Entrada galeria  
17,0cm x 11,5cm



**Vitrine**  
Entrada galeria  
17,0cm x 11,5cm



**Vitrine**  
Entrada galeria  
17,0cm x 11,5cm



**Vitrine**  
Entrada galeria  
17,0cm x 11,5cm



**Vitrine**  
Entrada galeria  
17,0cm x 11,5cm





Vitrine  
Entrada galeria  
17,0cm x 11,5cm



**Vitrine**  
 Parede cine  
 16,0cm x 11,4cm



**Vitrine**  
 Parede cine  
 16,0cm x 11,4cm



Vitrine  
Parede cine  
16,0cm x 11,4cm



**Painel**  
*Escritório do SEMTA*  
17,5cm x 11,6cm



**Painel**  
*Escritório do SEMTA*  
17,5cm x 11,6cm



**Painel**  
*Escritório do SEMTA*  
17,5cm x 11,6cm



**Vitrine**  
11,7cm x 17,5cm



**Vitrine**  
11,7cm x 17,5cm



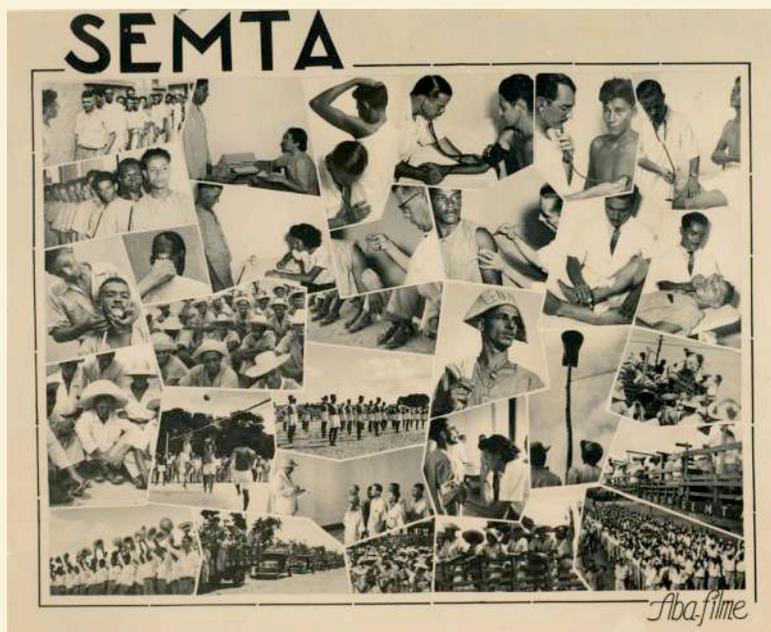
**Instalação**  
*Escritório do SEMTA*  
11,7cm x 17,5cm



Vitrine  
17,7cm x 11,7cm



Vitrine  
17,7cm x 11,7cm



Painel de fotos  
24,5cm x 18,0cm



Painel de fotos  
24,5cm x 18,0cm



Painel de fotos  
24,5cm x 18,0cm



Painel de fotos  
24,5cm x 18,0cm



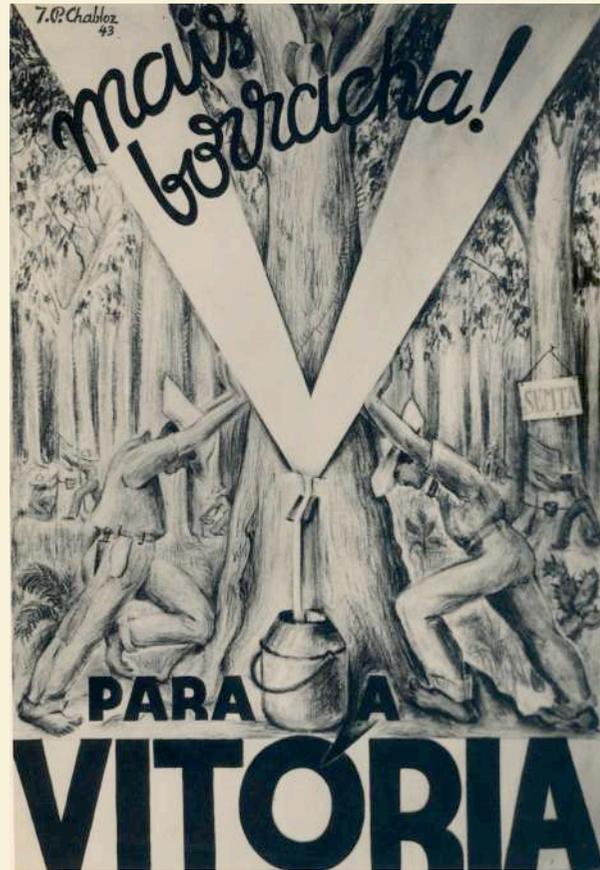
**Painel de fotos**  
17,6cm x 11,4cm



**Painel de fotos**  
24,5cm x 18,0cm



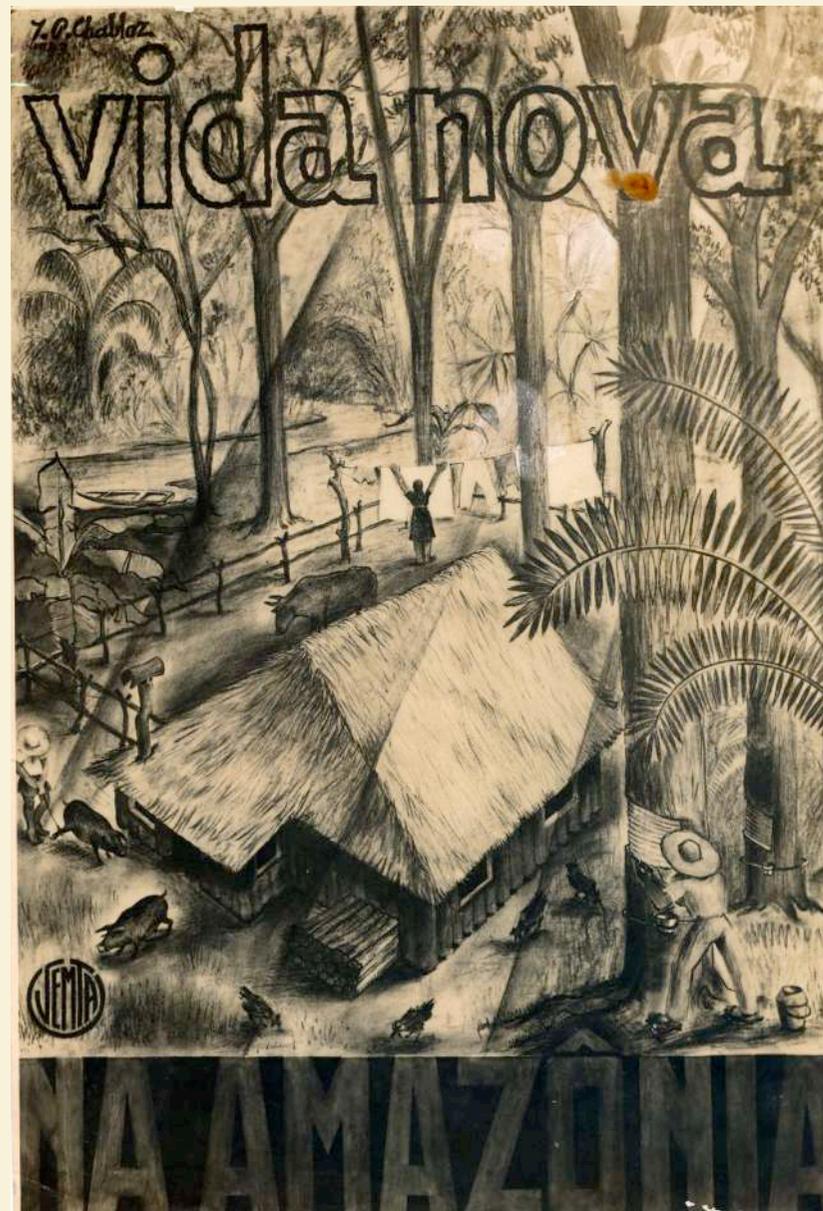
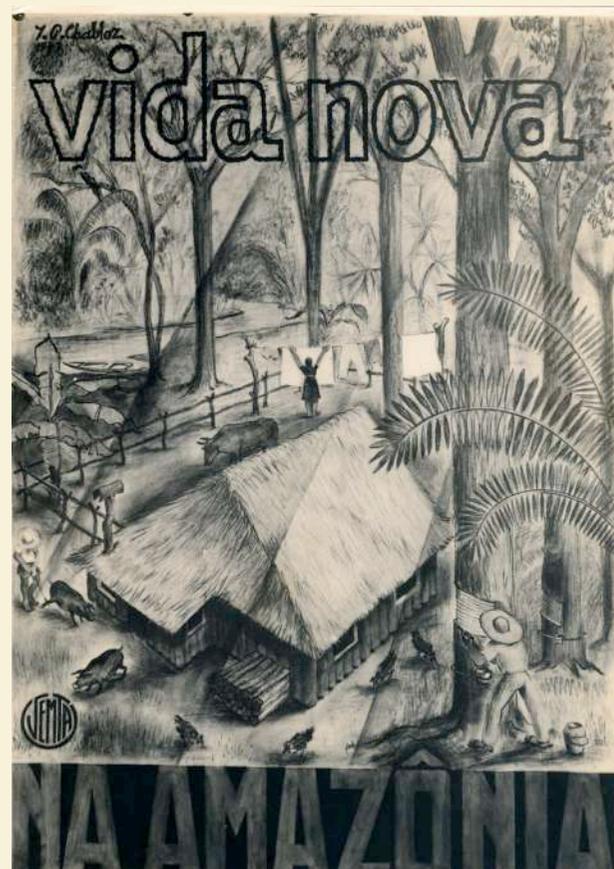
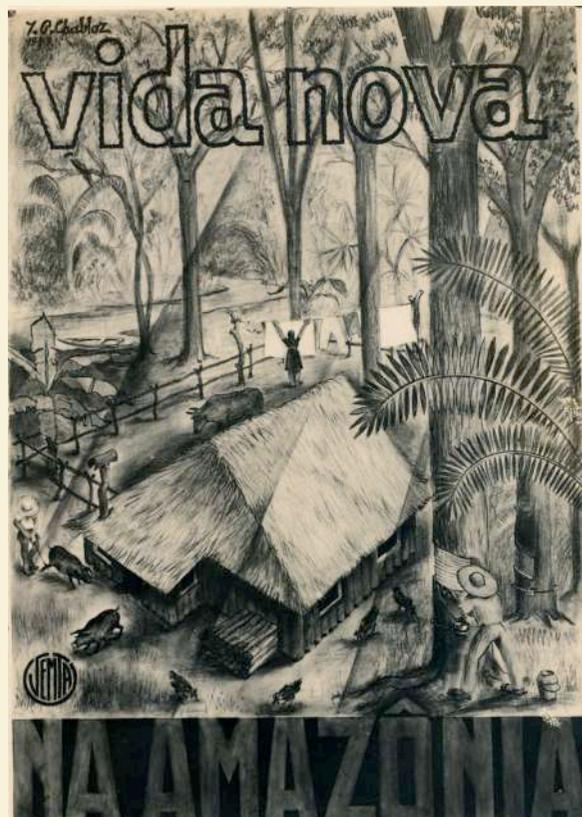
**Cartaz**  
*Mais borracha para a Vitória*  
10,3cm x 15,3cm  
J.P.Chablos



**Cartaz**  
*Mais borracha para a Vitória*  
11,7cm x 17,5cm  
J.P.Chablos



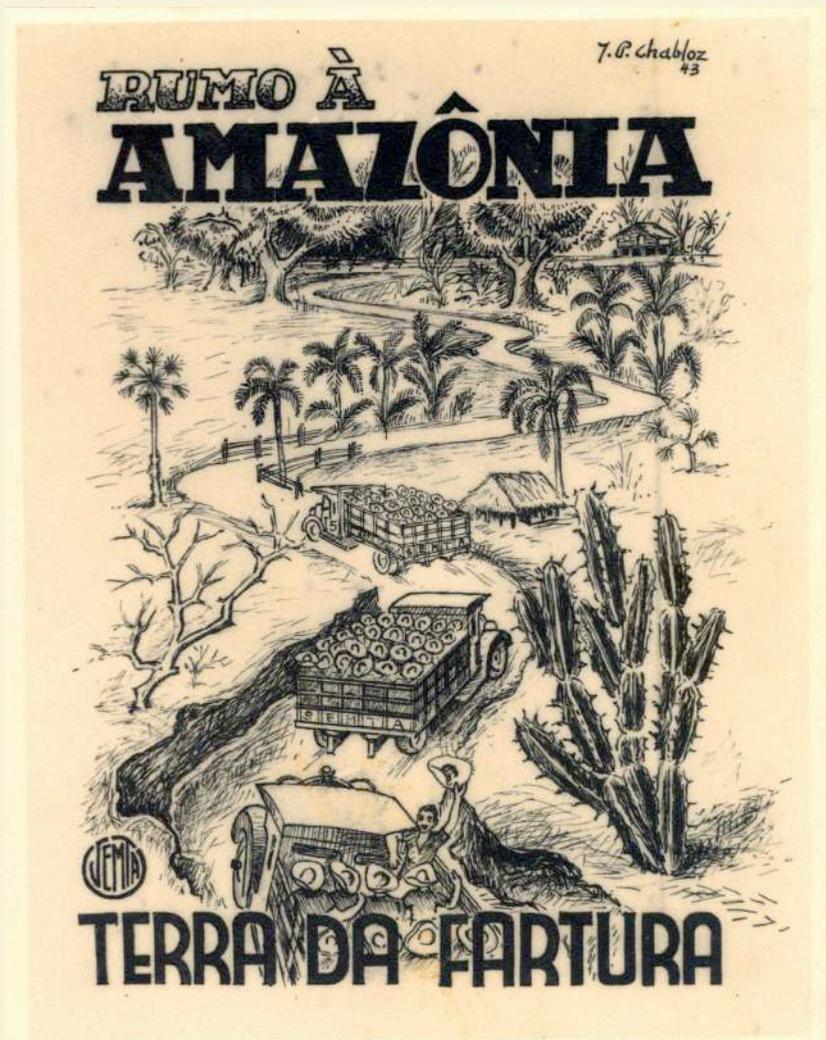
**Cartaz**  
*Mais borracha para a Vitória*  
12,2cm x 17,8cm  
J.P.Chablos



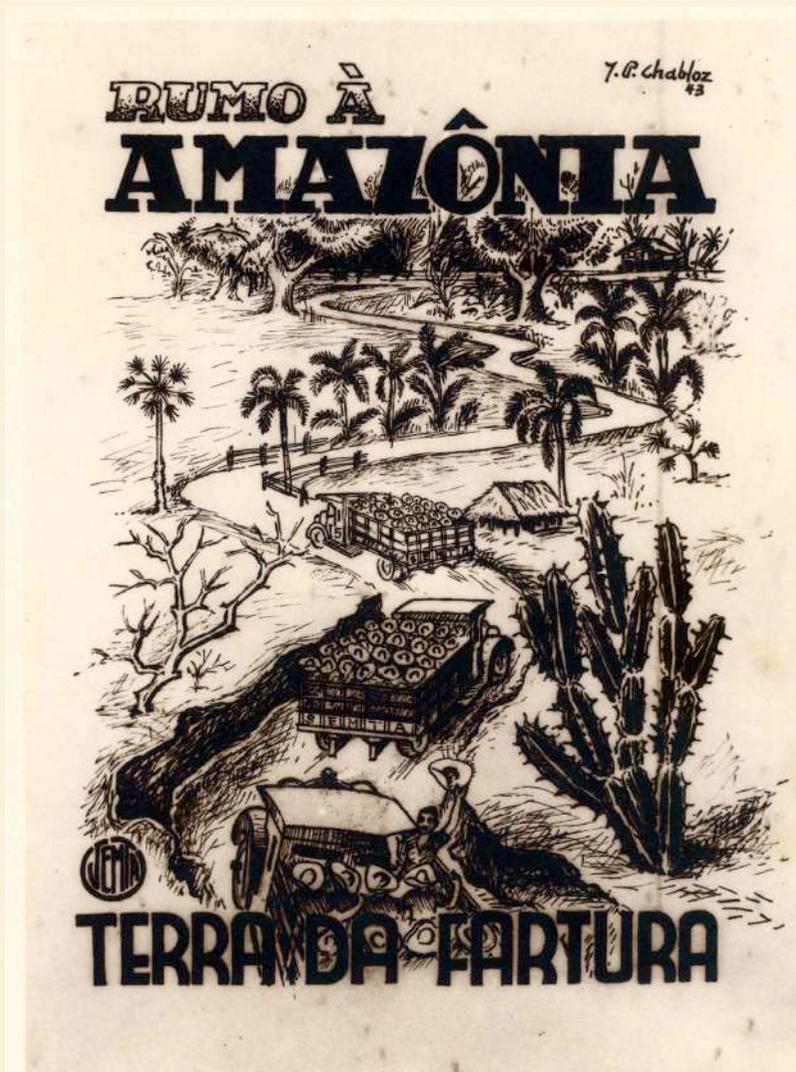
**Cartaz**  
*Vida Nova na Amazônia*  
 11,5cm x 17,5cm  
 J.P.Chabloz

**Cartaz**  
*Vida Nova na Amazônia*  
 11,9cm x 17,5cm  
 J.P.Chabloz

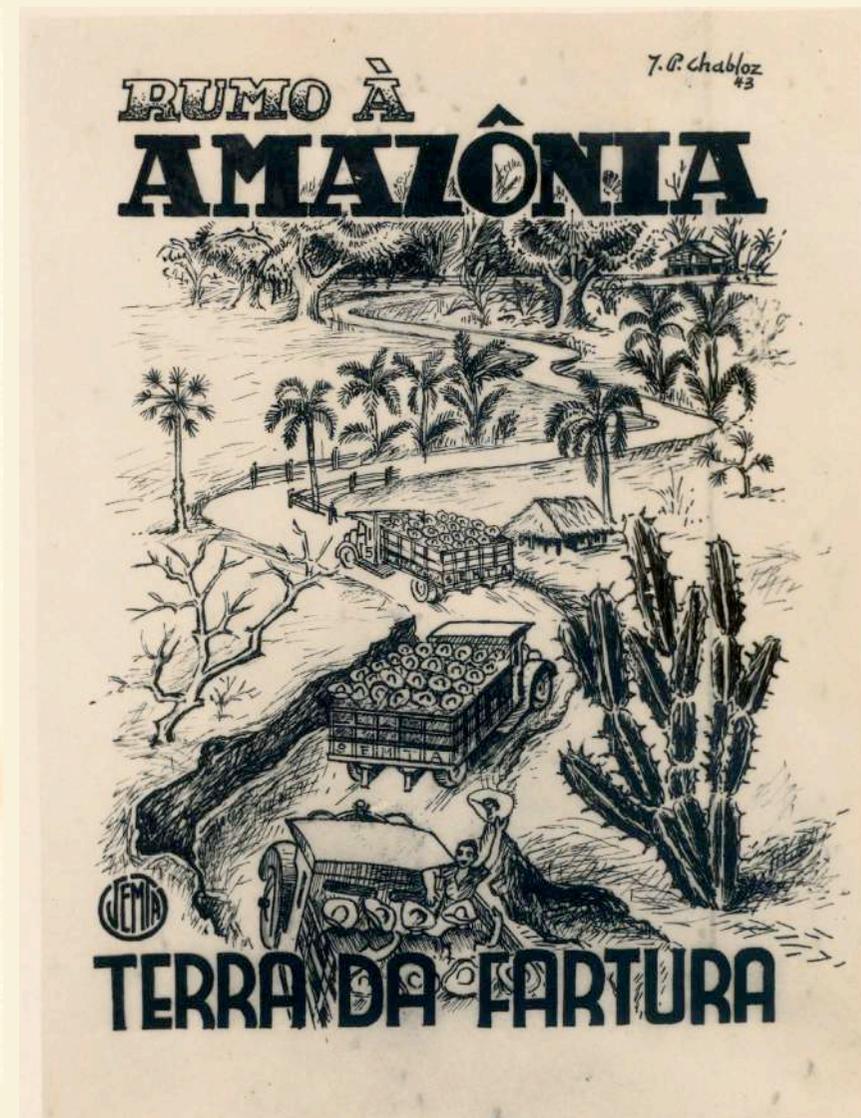
**Cartaz**  
*Vida Nova na Amazônia*  
 16,1cm x 23,5cm  
 J.P.Chabloz



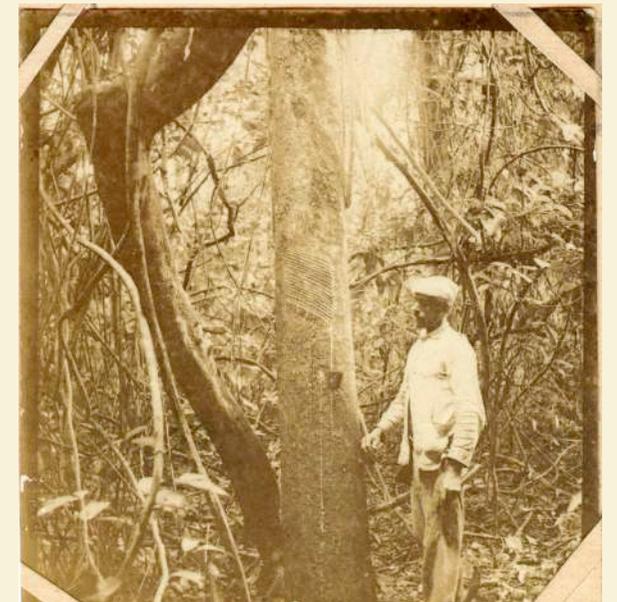
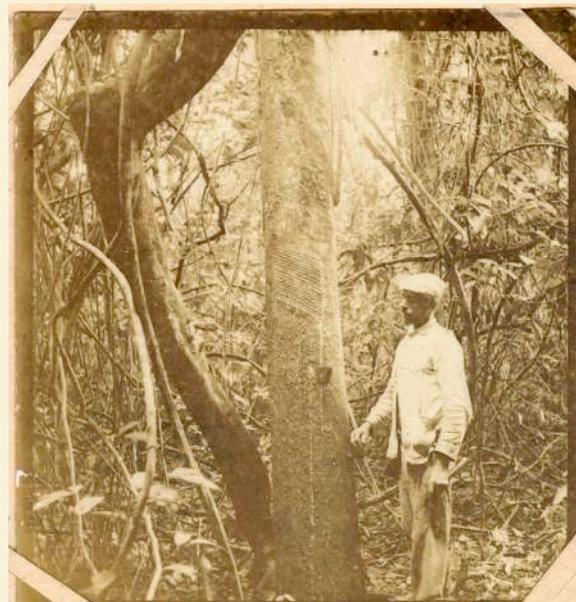
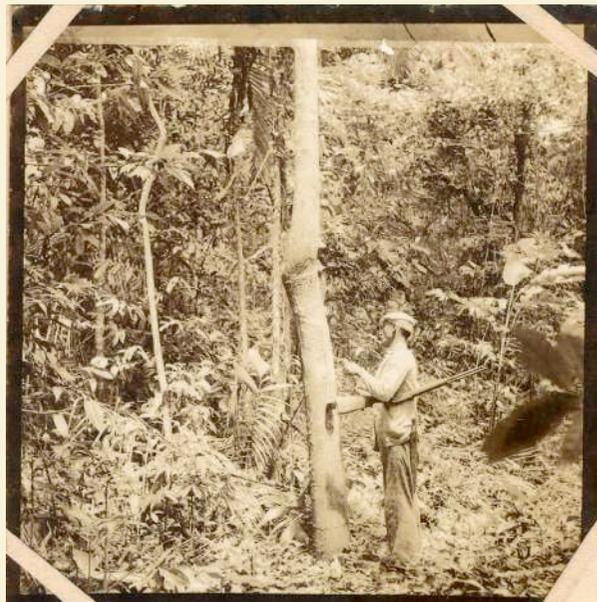
Cartaz Rumos à Amazônia  
10,7cm x 17,0cm  
J.P.Chabloz



Cartaz Rumos à Amazônia  
11,8cm x 17,5cm  
J.P.Chabloz



Cartaz Rumos à Amazônia  
12,0cm x 18,0cm  
J.P.Chabloz



**Seringueiros**  
**Trabalhando na Amazônia**  
6,3cm x 6,1cm

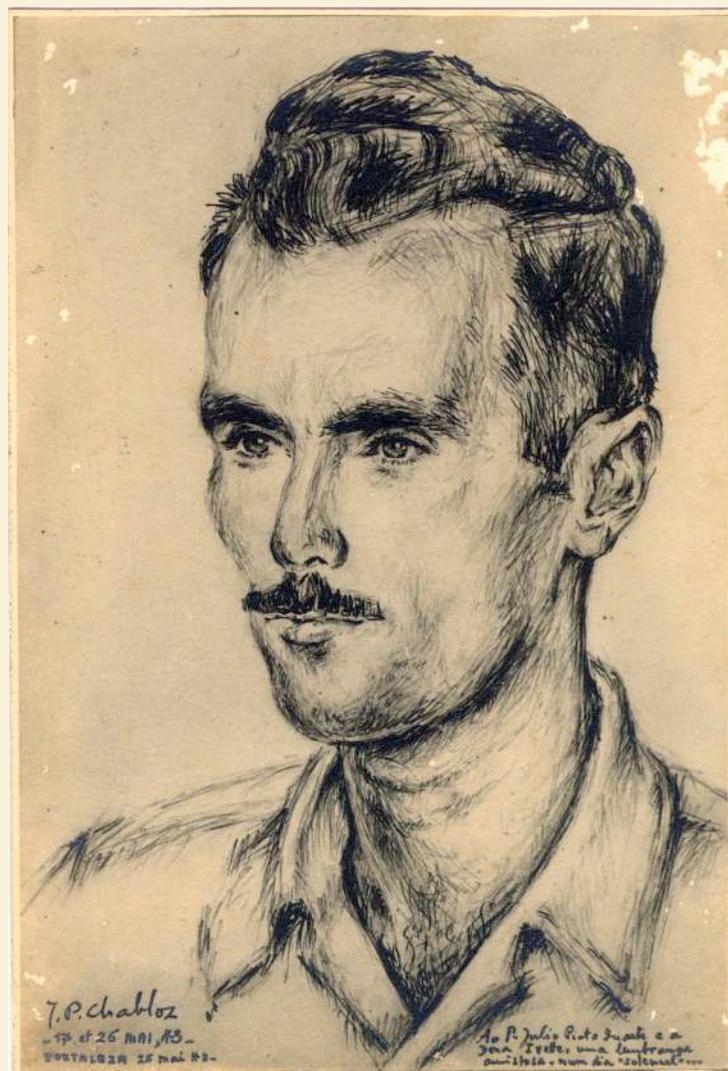


**Pouso de Imigrantes**  
11,2cm x 17,3cm  
J.P.Chabloz

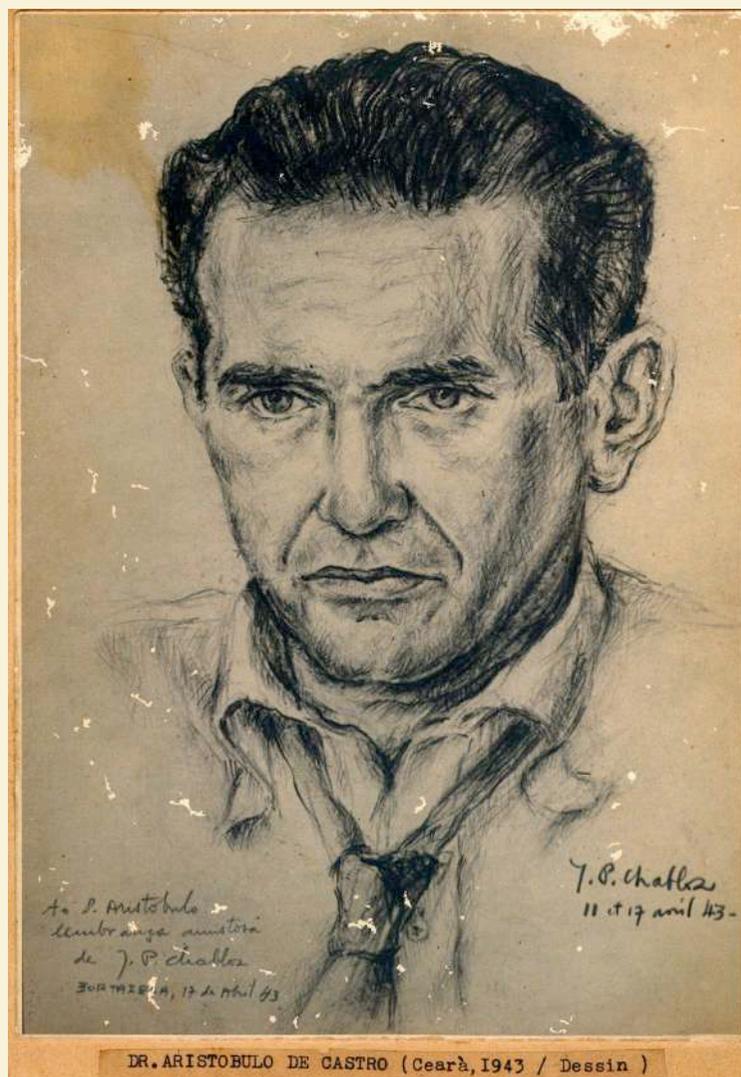
**Pouso de Imigrantes**  
11,2cm x 17,3cm  
J.P.Chabloz

**Pouso de Imigrantes**  
17,5cm x 22,2cm  
J.P.Chabloz





**Dr. Júlio Pinto**  
J.P.Chablot



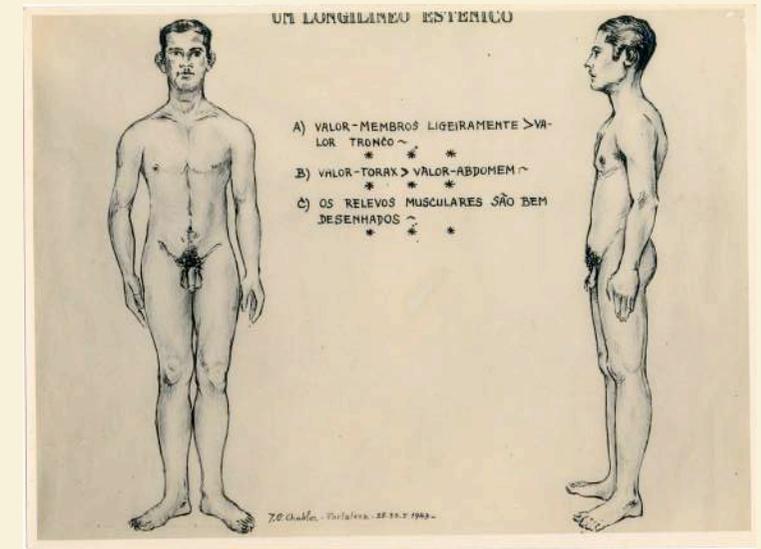
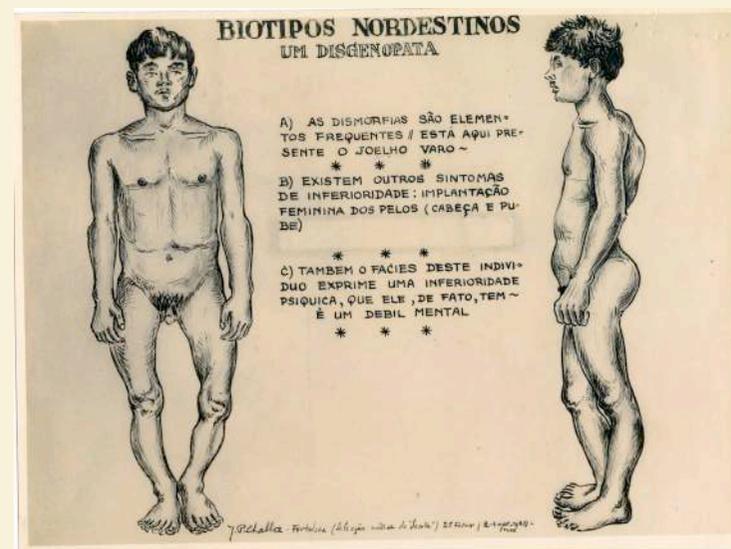
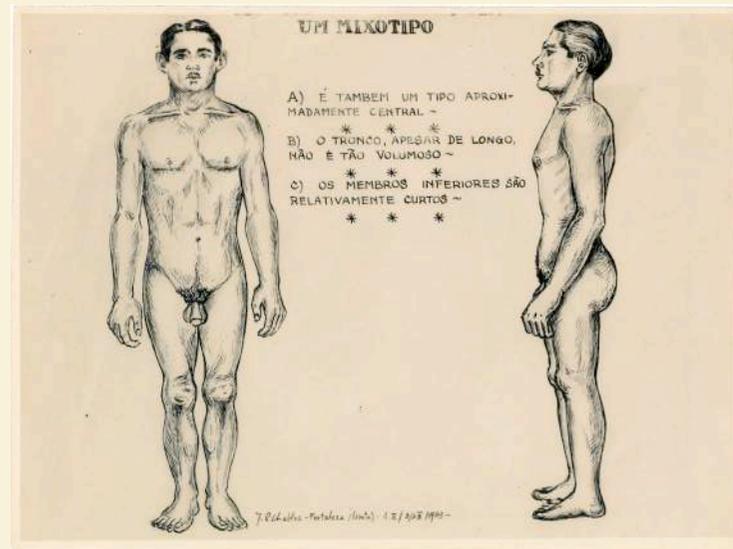
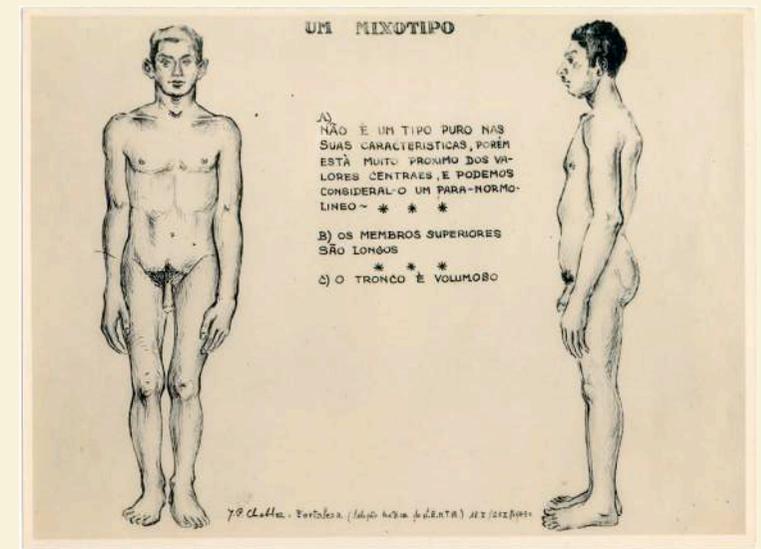
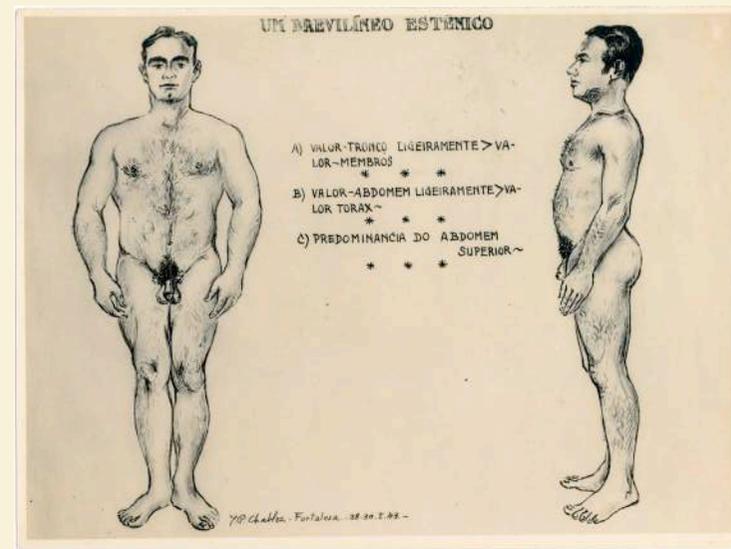
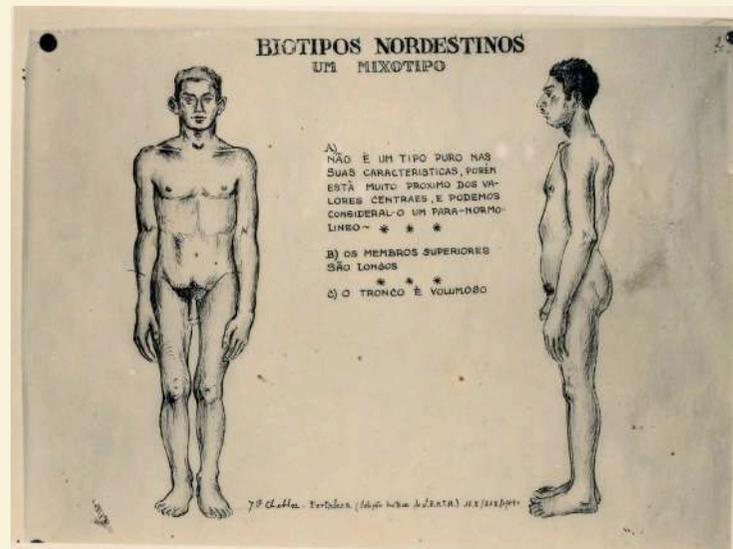
**Dr. Aristóbulo de Castro**  
20,0cm x 27,5cm  
J.P.Chablot



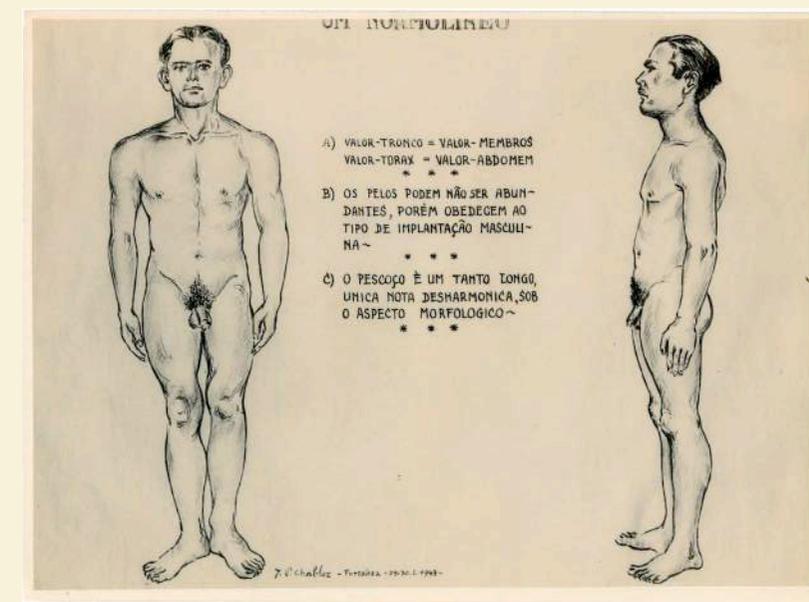
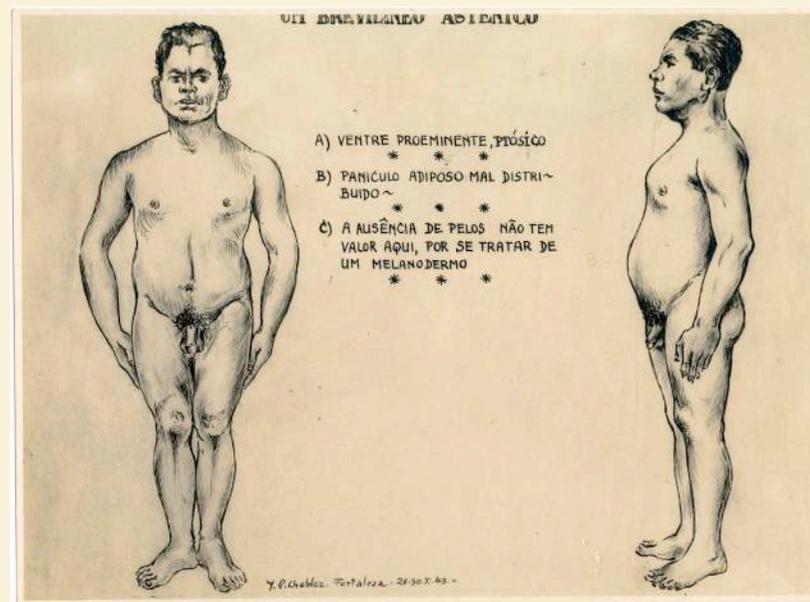
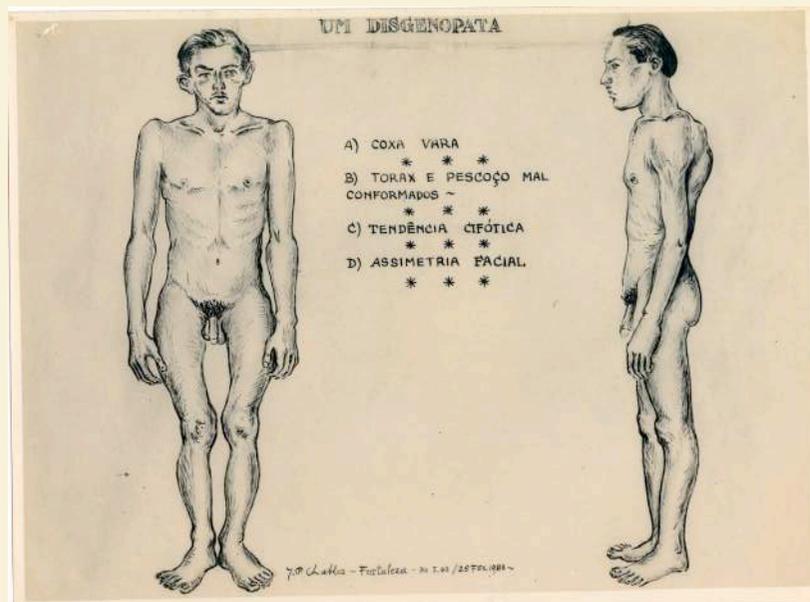
**Antônio Rodrigues Amaral**  
17,0cm x 22,5cm  
J.P.Chablot



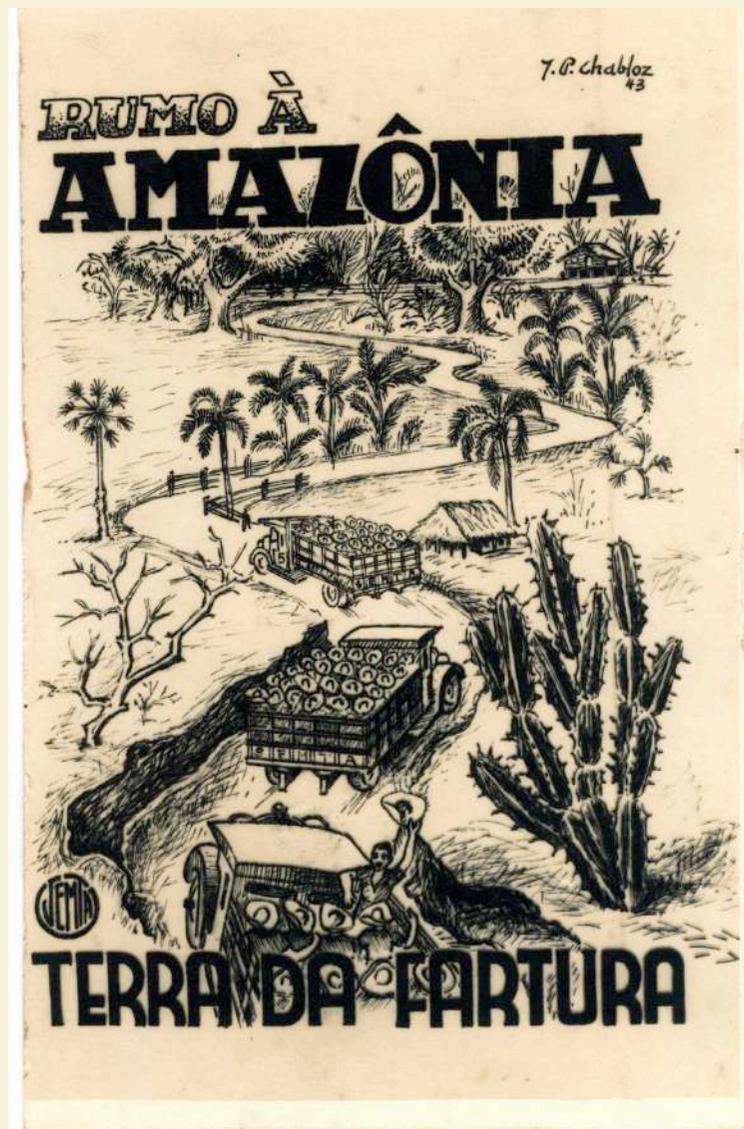
**Interventor  
Menezes Pimentel**  
17,0cm x 12,0cm  
J.P.Chabloz



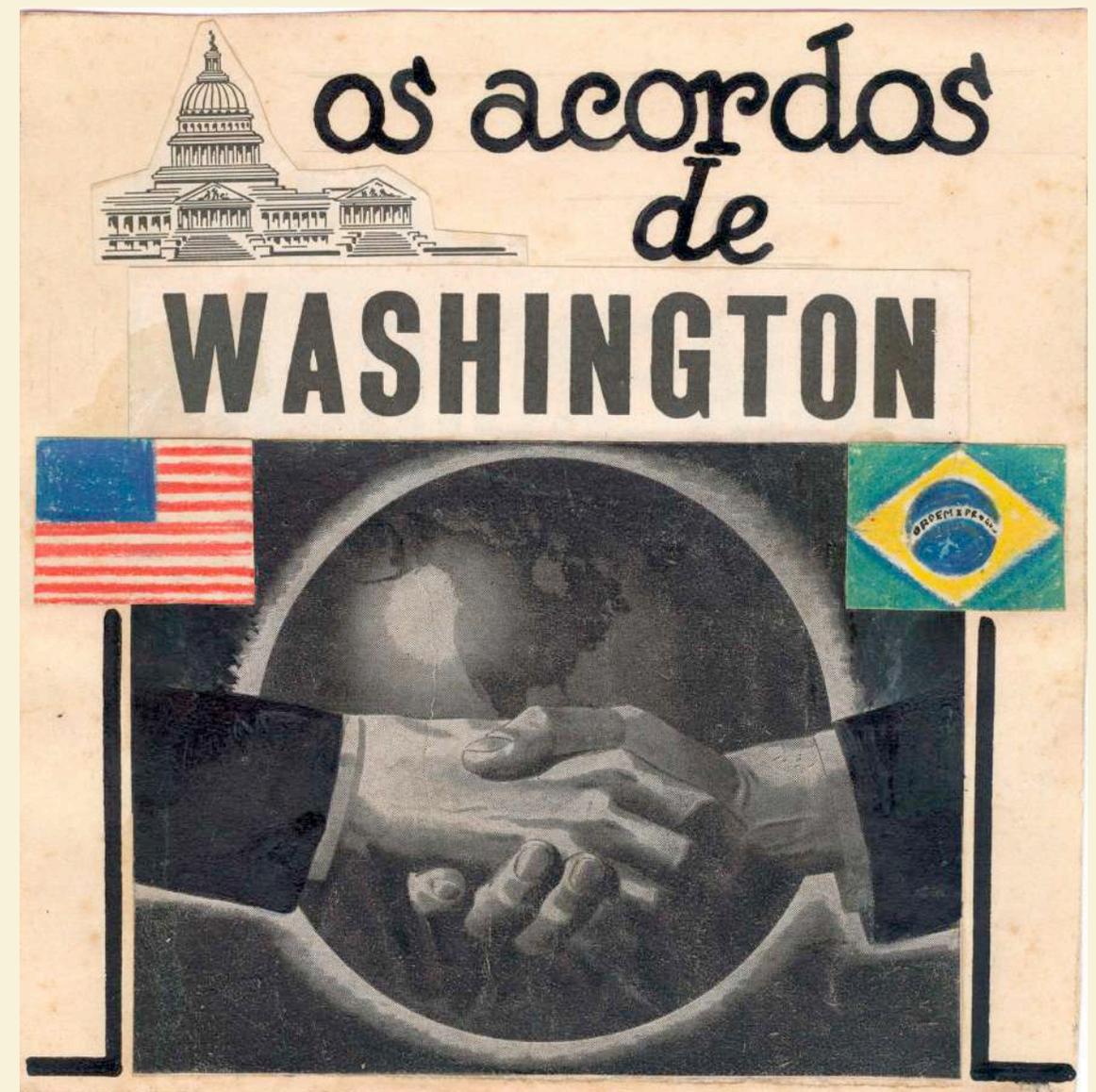
**Biotipos Nordestinos**  
J.P.Chabloz



**Biotipos Nordestinos**  
J.P.Chabloz



**Cartaz Rumos à Amazônia**  
J.P.Chabloz



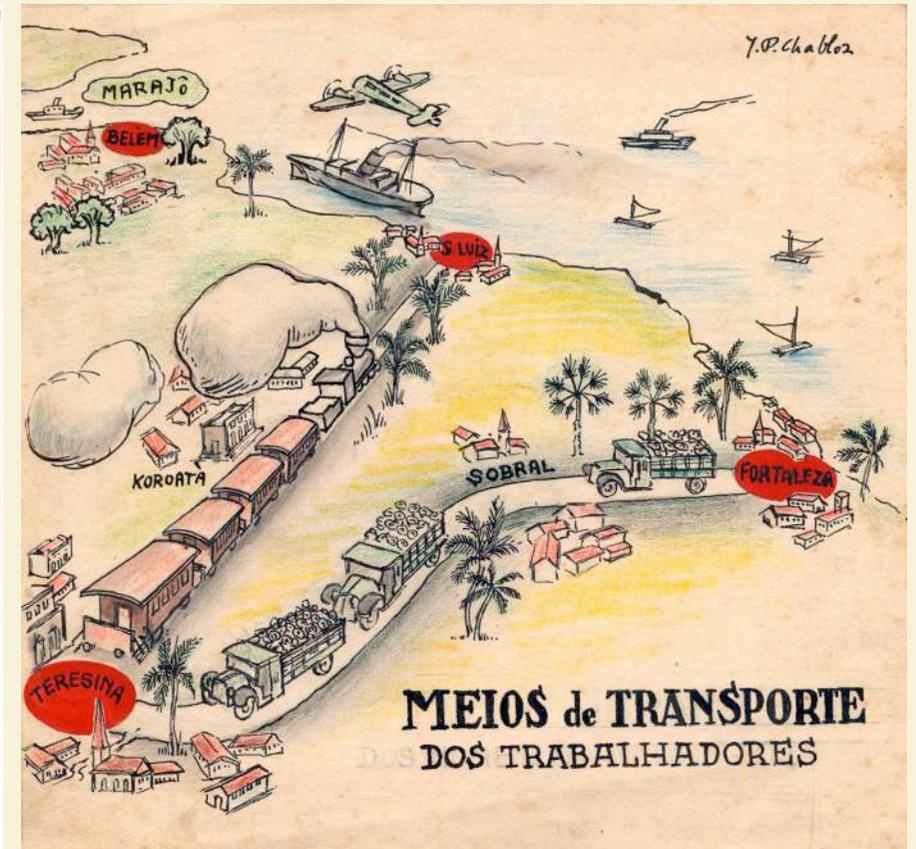
**Os acordos de Washington**  
14,0cm x 14,0cm  
J.P.Chabloz



**Equipamento de viagem**  
16,5cm x 13,2cm  
J.P.Chabloz



**Uma seringueira**  
*Hevea brasiliensis*  
14,2cm x 12,2cm  
J.P.Chabloz



**Meios de transportes dos trabalhadores**  
15,5cm x 16,3cm  
J.P.Chabloz



**Chefe Geral do Senta**  
12,2cm x 15,5cm  
J.P.Chabloz



**Modelo das braçadeiras**  
10,5cm x 48,cm  
J.P.Chabloz



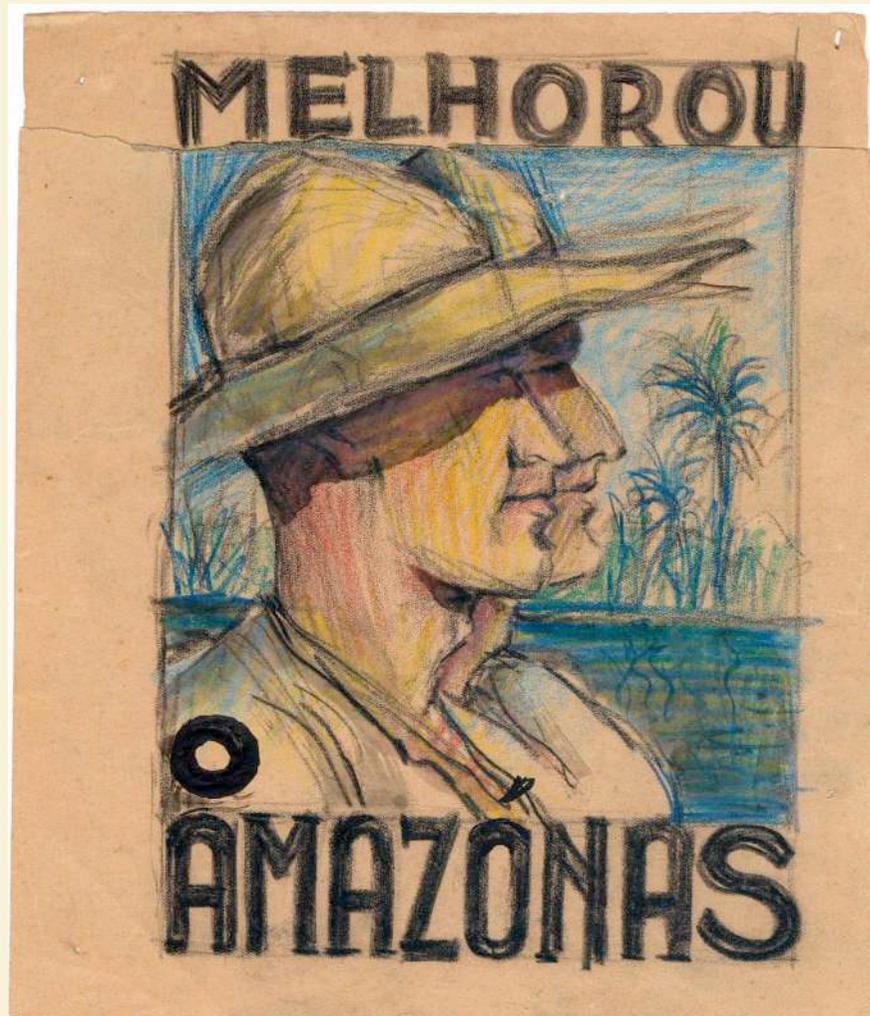
**Logomarca do Senta**  
J.P.Chabloz



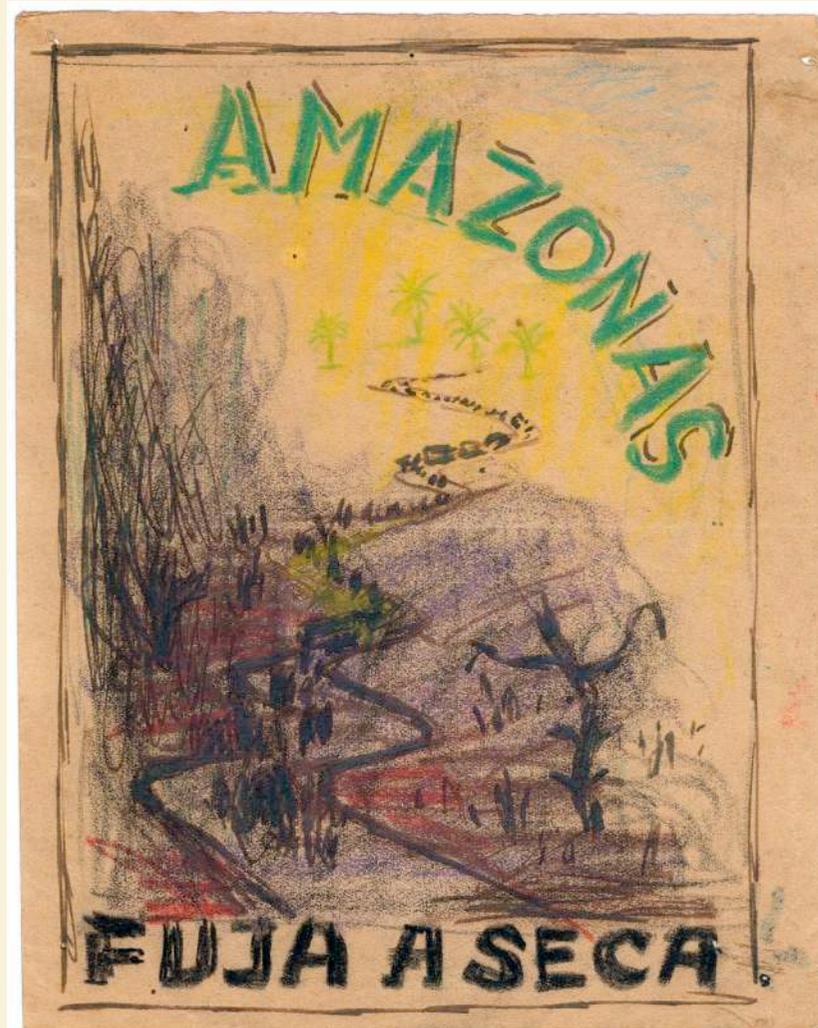
**Mais pneus para a Vitória**  
11,5cm x 16,0cm  
J.P.Chabloz



**Mais borracha para a vitória**  
36,0cm x 32,0cm  
J.P.Chabloz



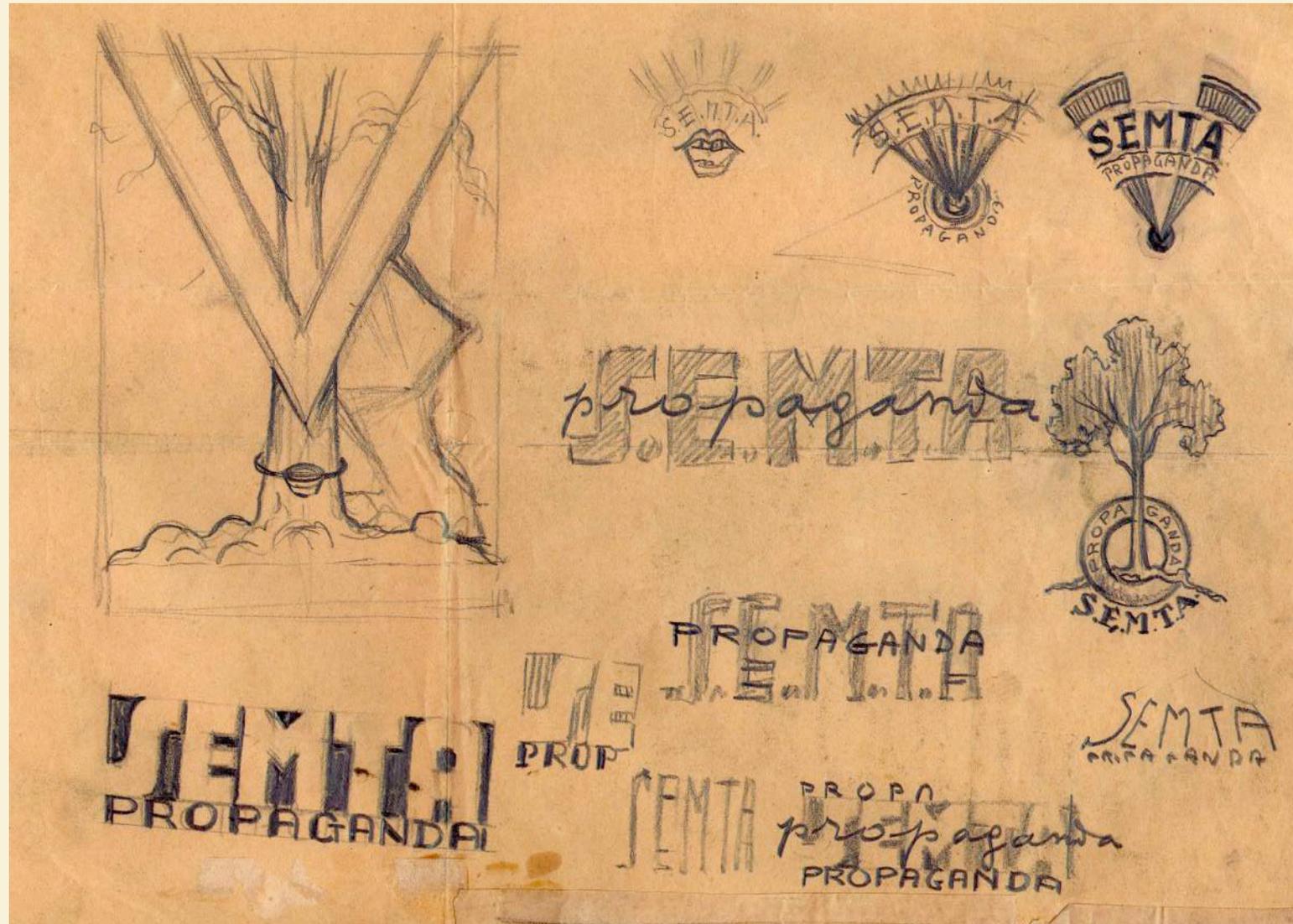
**Melhorou o Amazonas**  
11,5cm x 16,00cm  
J.P.Chabloz



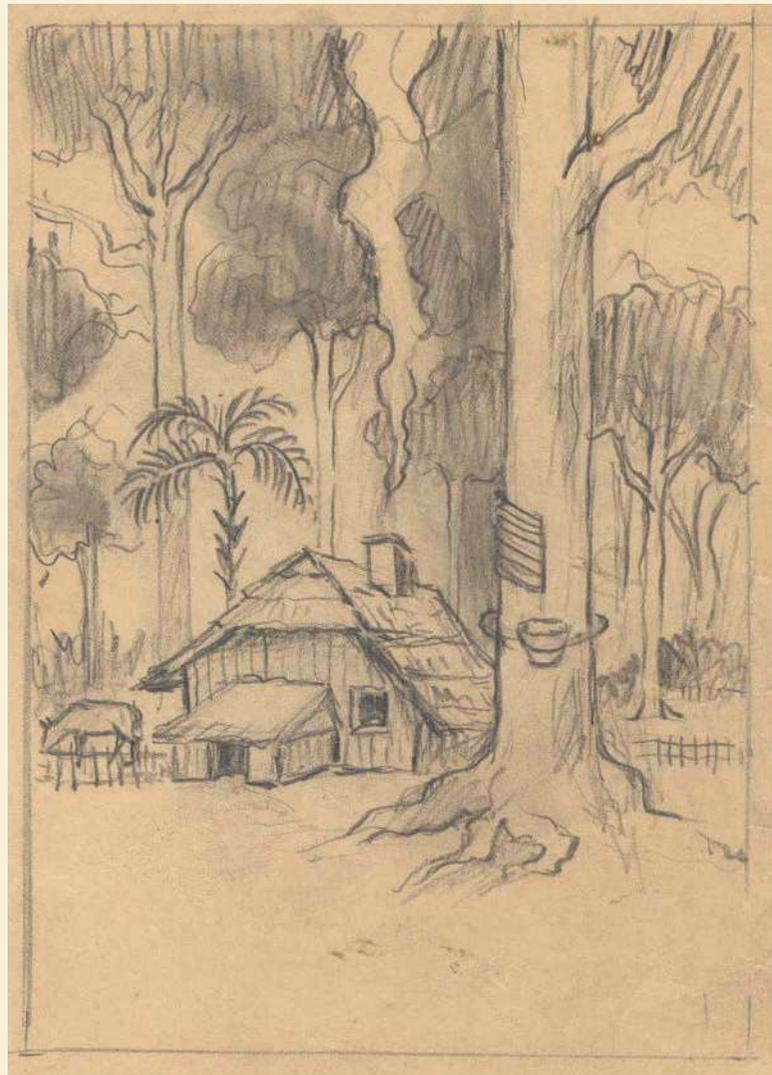
**Amazonas**  
*Fuja à seca*  
10,5cm x 14,5cm  
J.P.Chabloz



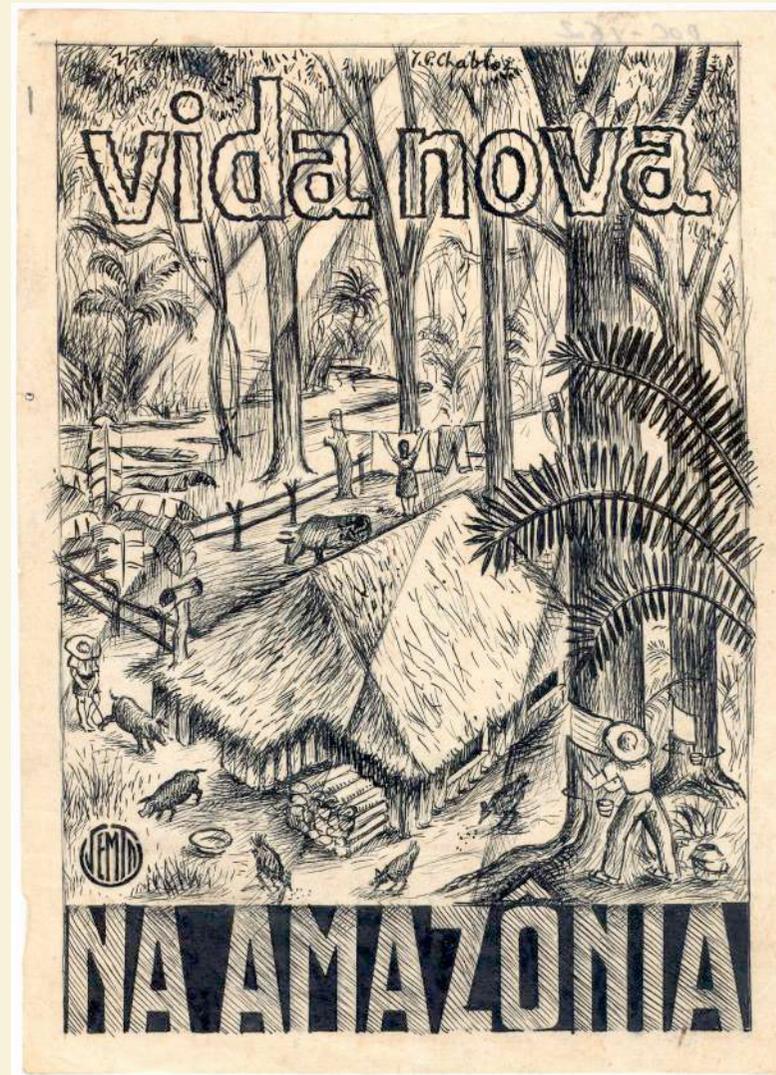
**Rumo à Amazônia**  
*Terra de Esperança*  
7,5cm x 10,5cm  
J.P.Chabloz



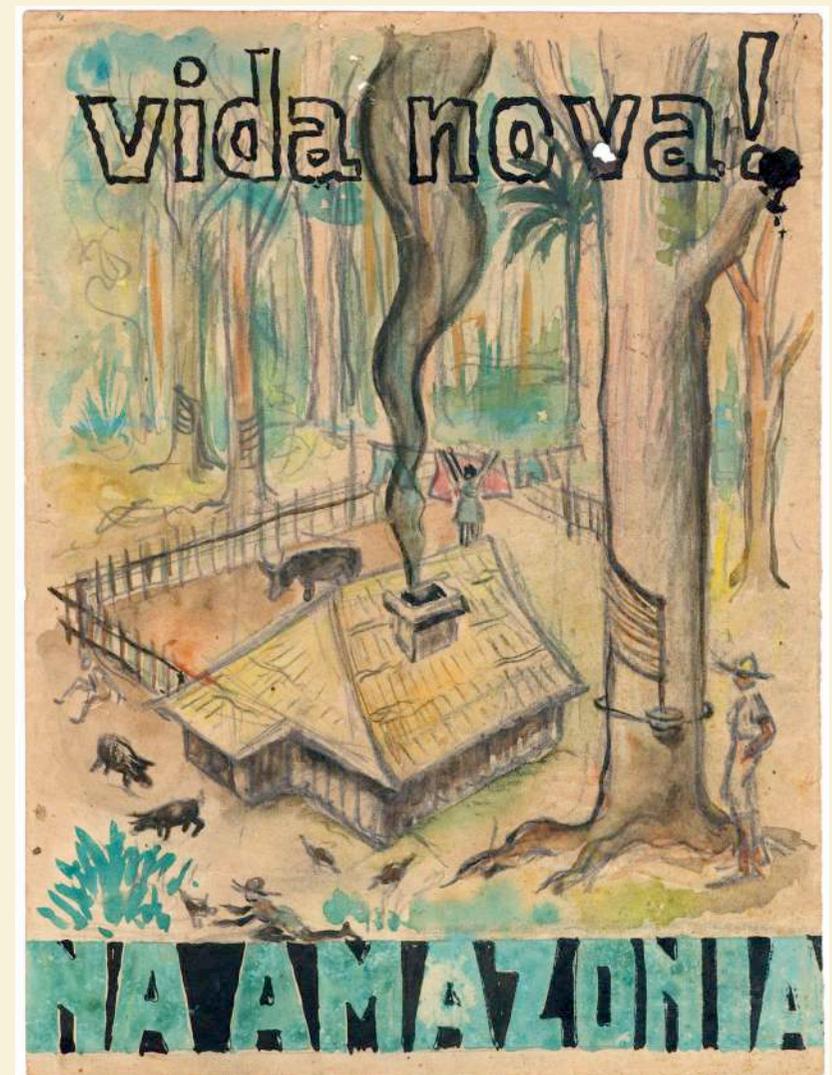
Vida nova na Amazônia  
27,0cm X 17,2cm  
J.P.Chabloz



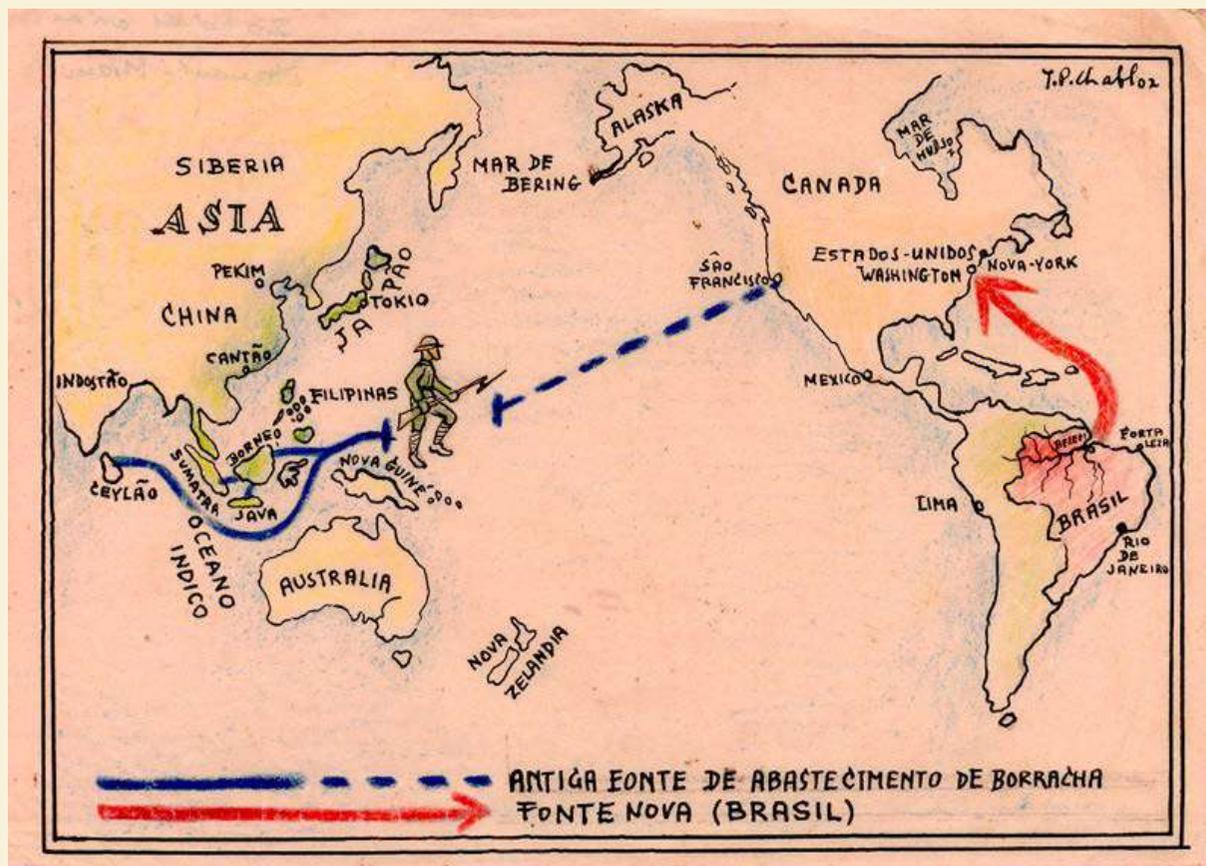
**Estudo para cartaz**  
17,0 x 12,0 cm  
J.P.Chabloz



**Vida nova na Amazônia**  
11,0cm x 16,0cm  
J.P.Chabloz



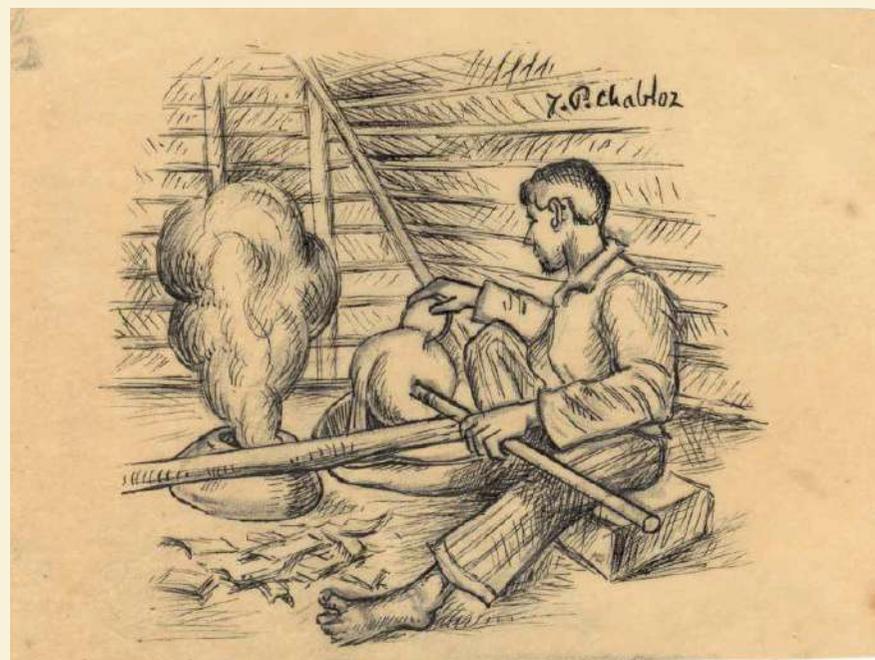
**Vida nova na Amazônia**  
21,5cm x 16,5cm  
J.P.Chabloz



Mapa:  
Linhas de abastecimento  
11,5 x 16,0cm  
J.P.Chabloz



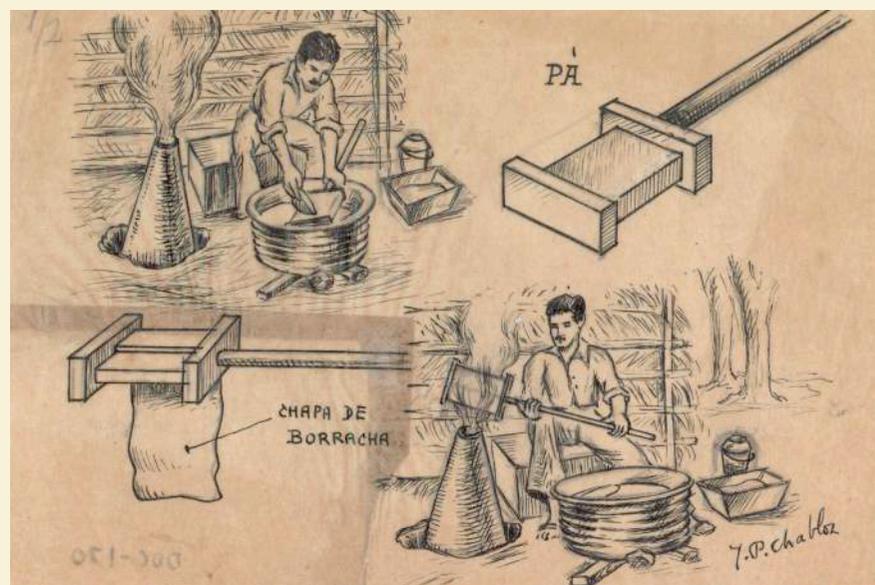
Cada um no seu lugar!  
para a Vitória  
11,5cm x 14,0cm  
J.P.Chabloz



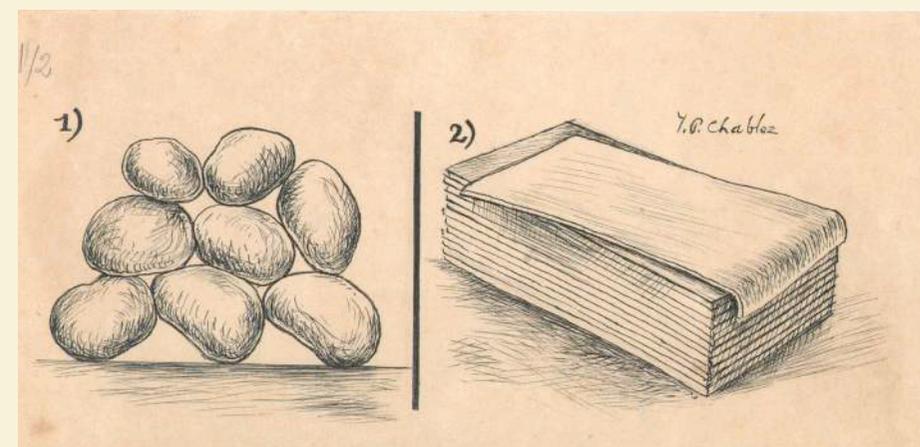
**Defumação da borracha**  
9,0cm x 10,0cm  
J.P.Chabloz



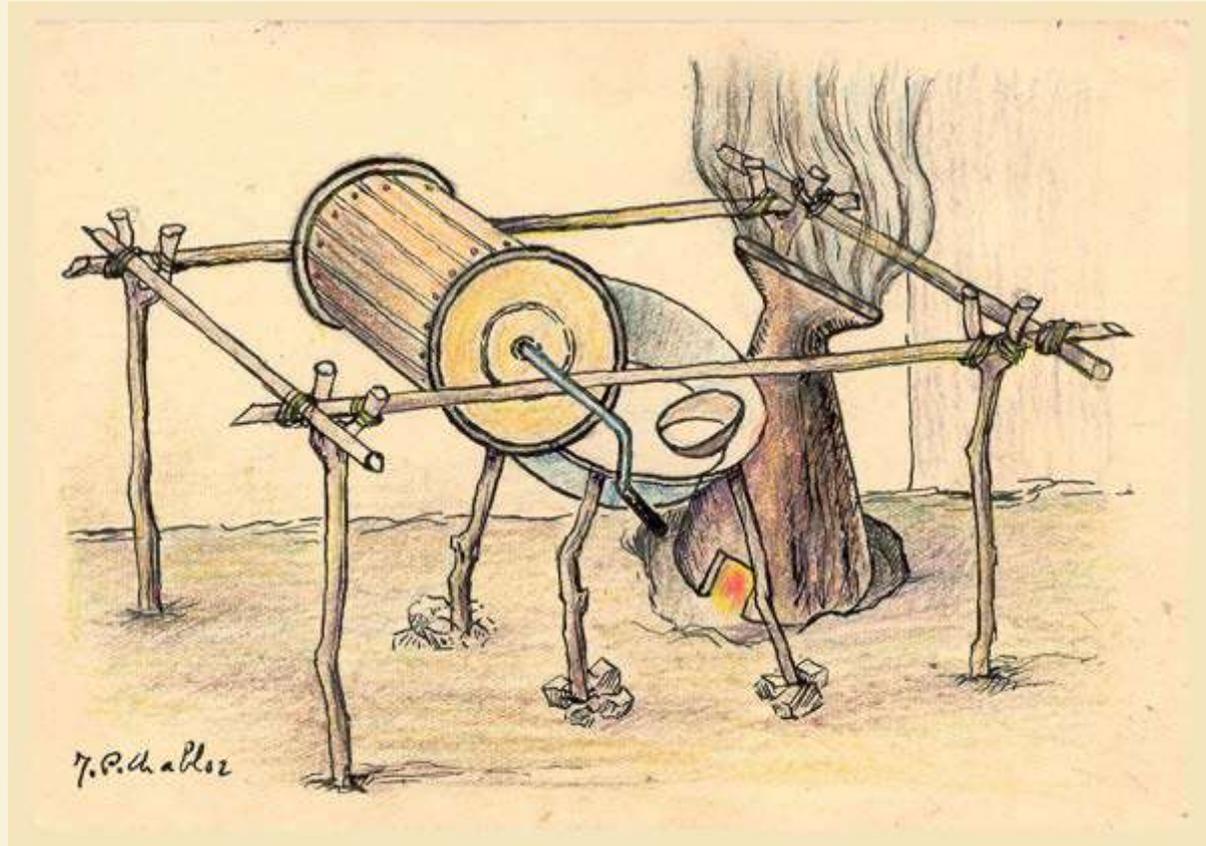
**O corte da seringueira**  
10,5cm x 17,0cm  
J.P.Chabloz



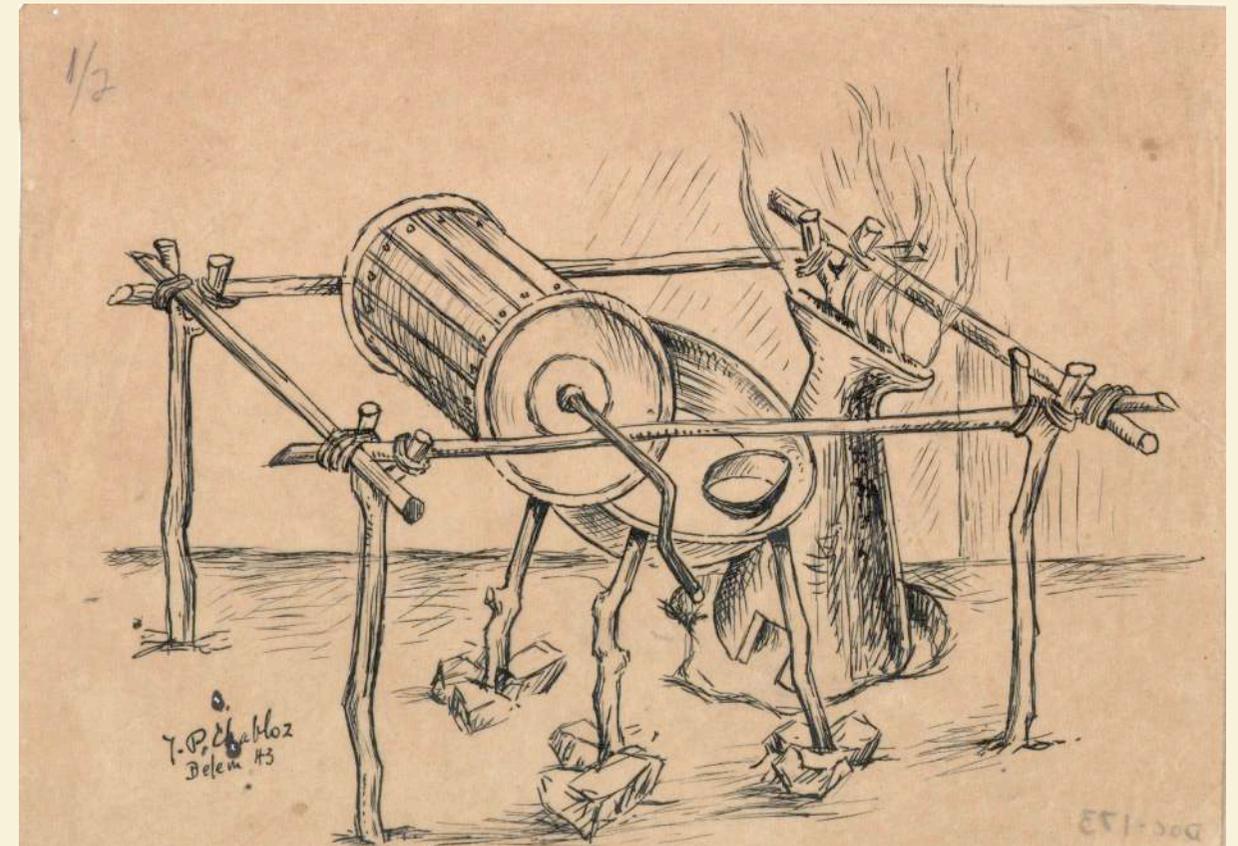
**Método de defumação**  
11,0cm x 16,0cm  
J.P.Chabloz



**Ilustração para cartilha**  
8,0cm x 17,0cm  
J.P.Chabloz



**Defumação da Borracha**  
11,5cm x 16,0cm  
J.P.Chabloz



**Defumação da Borracha**  
11,5cm x 16,0cm  
J.P.Chabloz



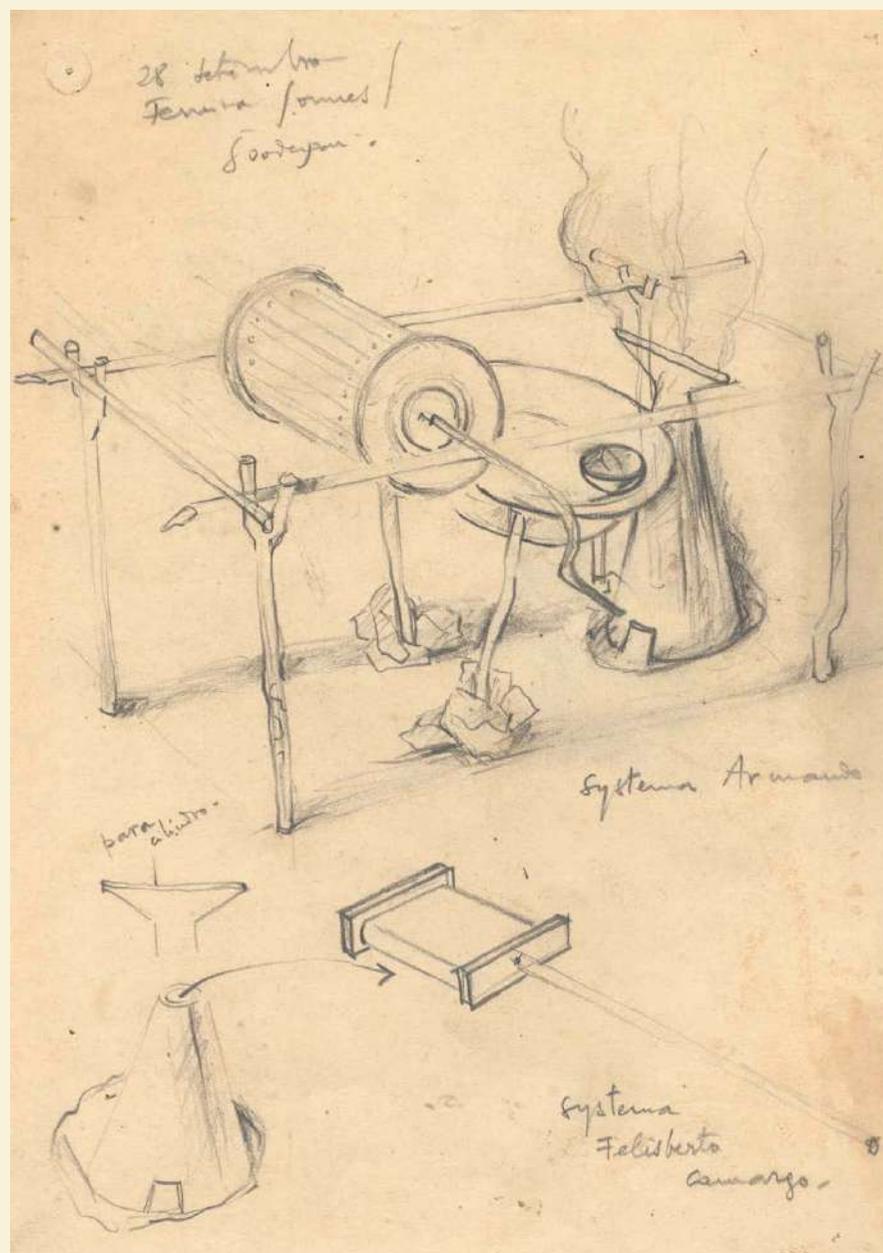
**Seringueiras**  
33,0cm x 24,0cm  
J.P.Chabloz



**Equipamentos: Corte**  
33,0cm x 24,0cm  
J.P.Chabloz



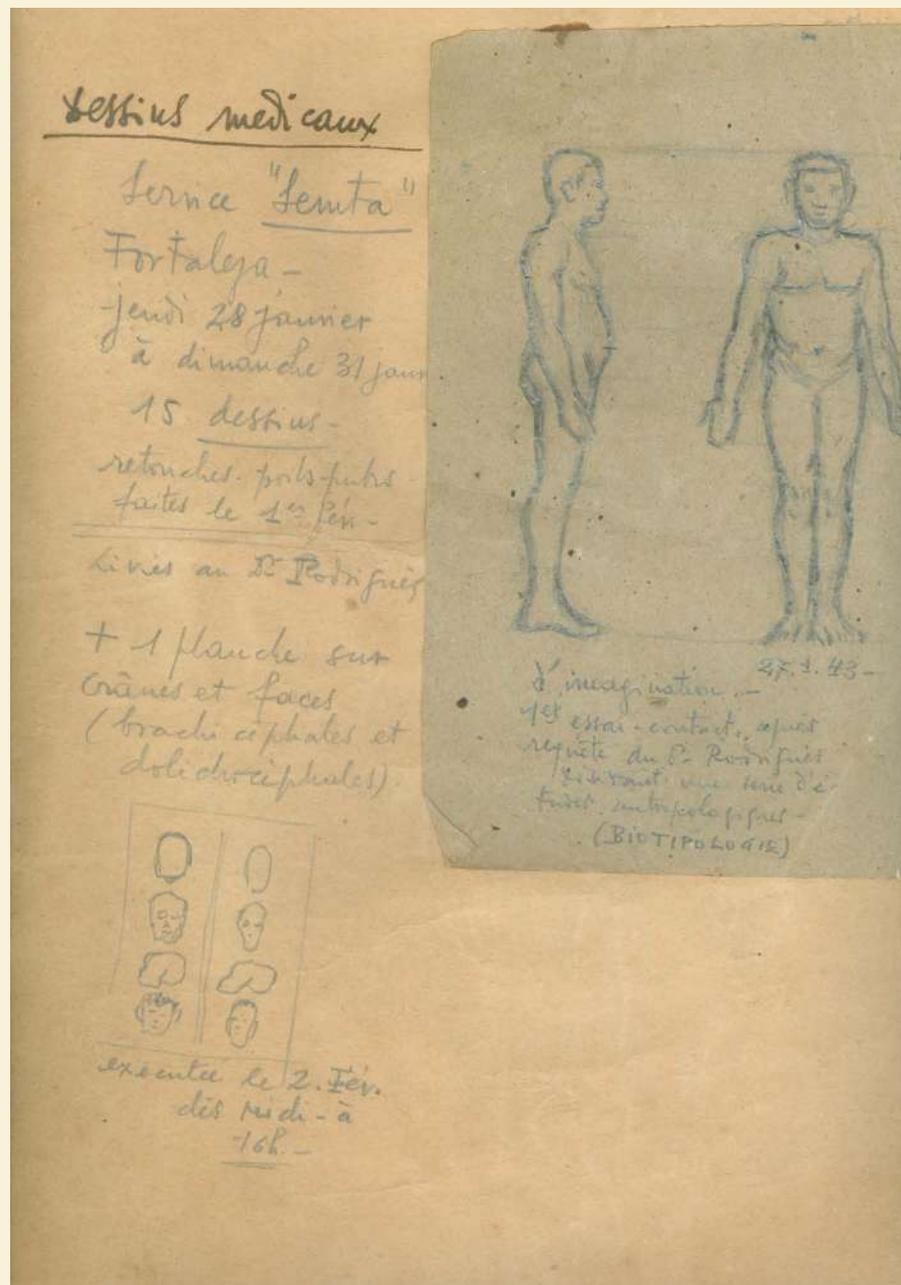
**Seringueiras**  
33,0cm x 24,0cm  
J.P.Chabloz



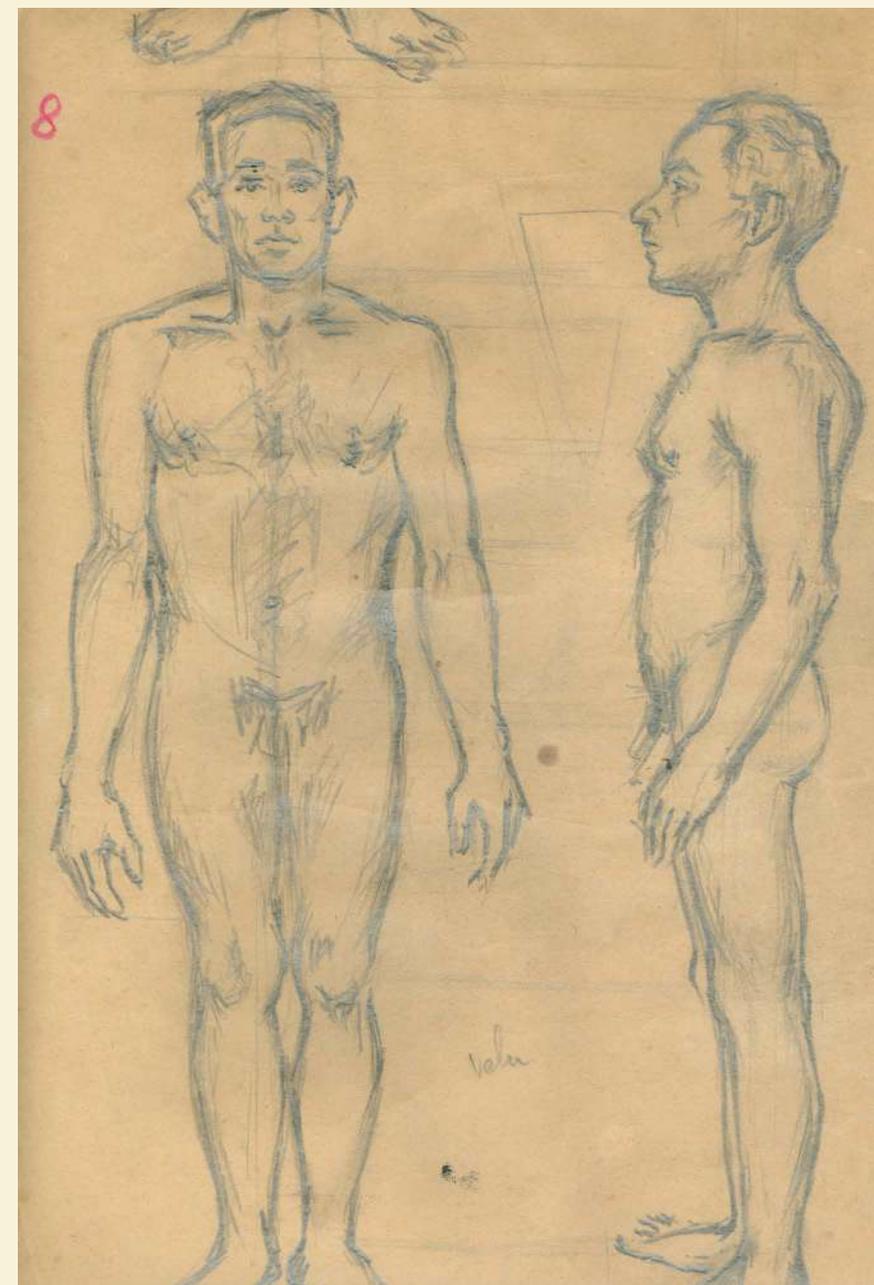
**Sistema defumação**  
33,0cm x 24,0cm  
J.P.Chabloz



**Corte e tigelas**  
33,0cm x 24,0cm  
J.P.Chabloz



Dessins Médicaux  
64,0cm x 47,0cm  
J.P.Chabloz



Dessins Médicaux  
64,0cm x 47,0cm  
J.P.Chabloz



**1** Pronta para a ação, a bomba de demolição é conduzida para o avião, com tóda cautela pelos encarregados dêsse serviço. Estas bombas de farmidável efeito, constituem a artilharia pesada do ar



EXISTE UM PNEU GOODYEAR PARA  
CADA ESPECIE DE TRANSPORTE



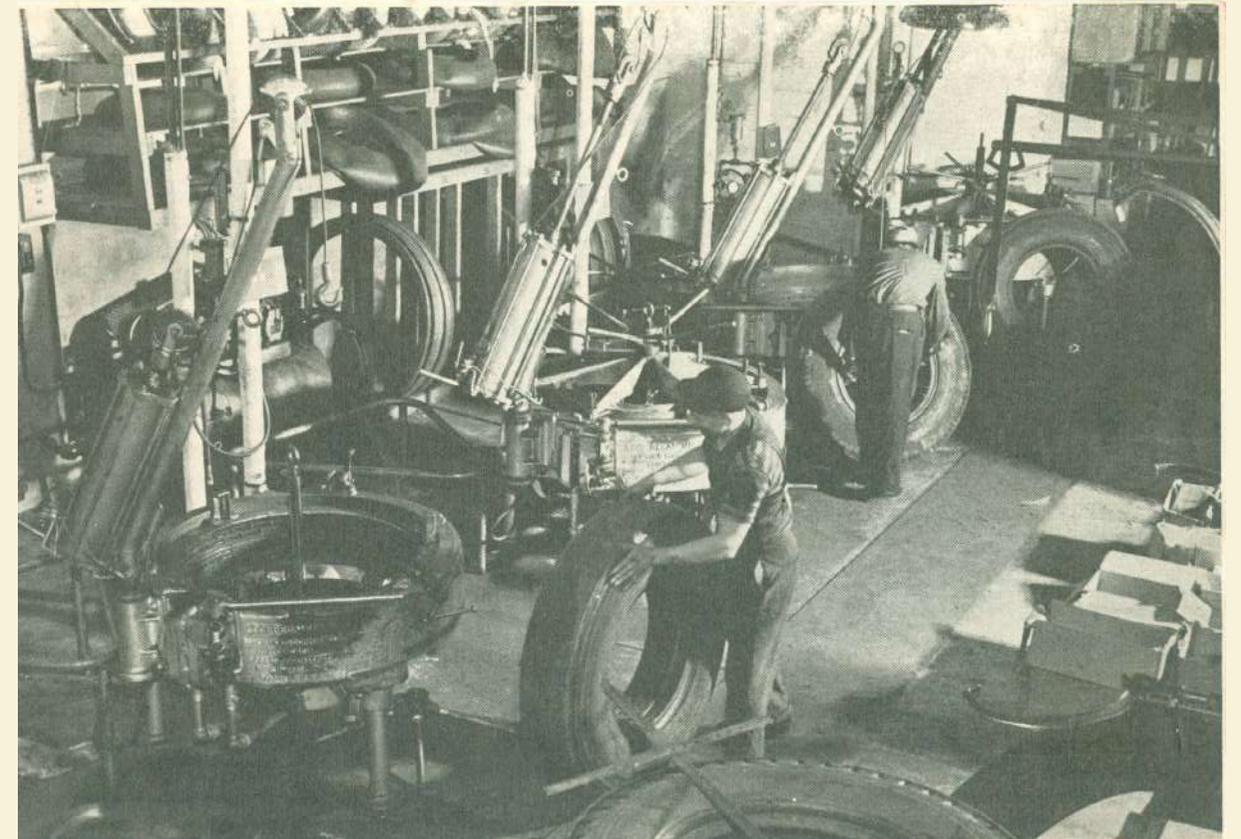
**O HOMEM, A MAQUINA E A BOMBA — PARA MARTELAR AS LINHAS DE SUPRIMENTO DE ROMMEL** — Os bombardeiros "Boston" de construção americana, estabeleceram belo record junto a RAF no Oriente Medio, onde atacam incessantemente as posições avançadas do inimigo. Na fotografia vemos uma bomba, ao ser içada para um bombardeiro "Boston" no deserto. (British News Service)

**A borracha na guerra**  
J.P.Chabloz

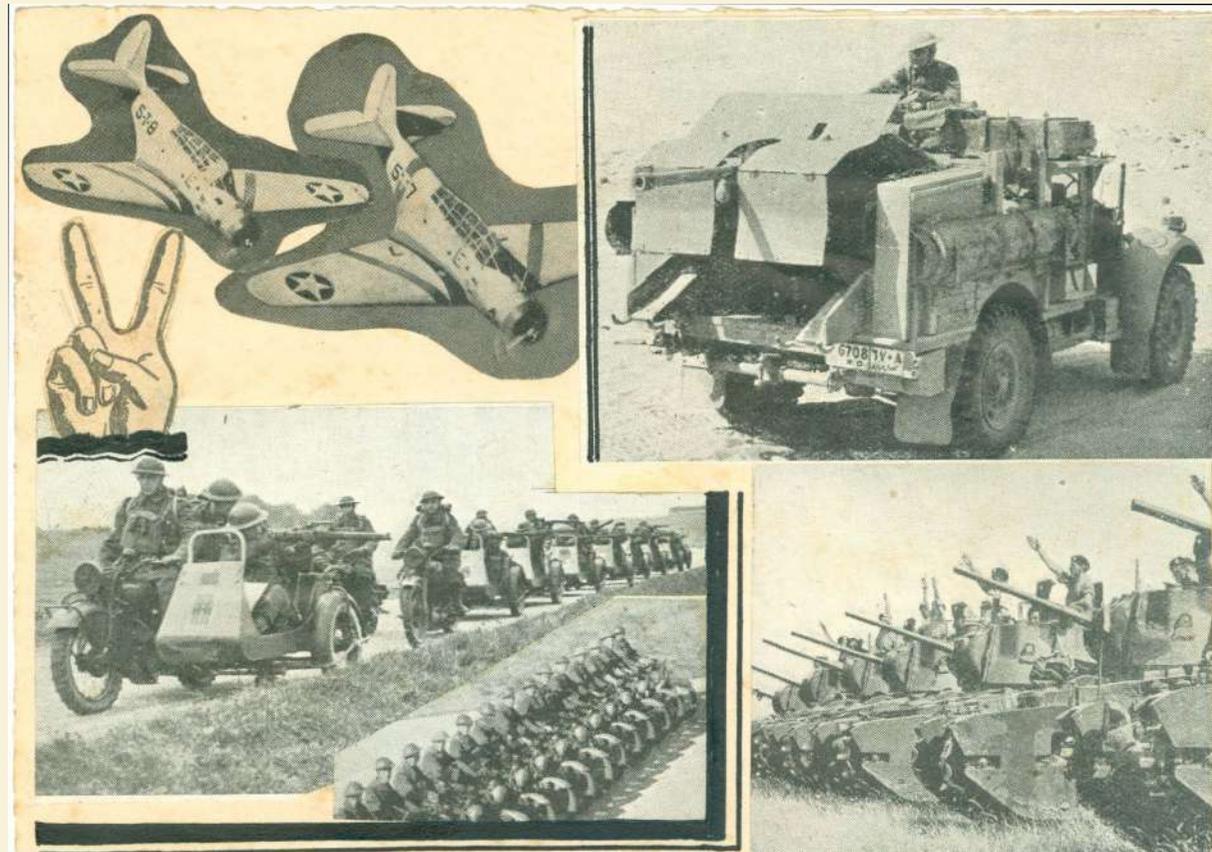




**A borracha na guerra**  
J.P.Chabloz

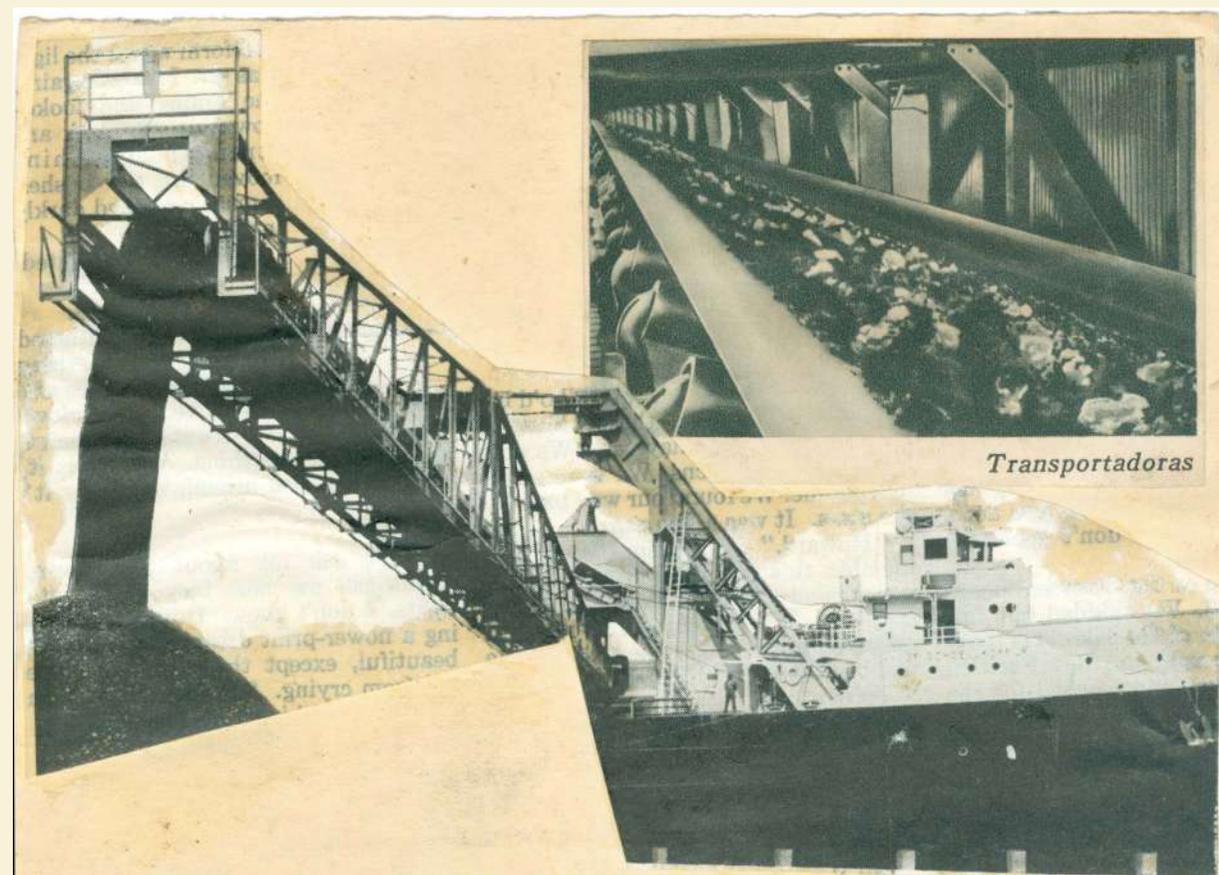






A borracha na guerra  
J.P.Chabloz





A borracha na guerra  
J.P.Chabloz



Flagelados: Caminho  
J.P.Chabloz

## Vantagens que o SEMTA oferece aos trabalhadores

São multiplas e inegaveis as vantagens que o Serviço Especial de Mobilização de Trabalhadores para a Amazônia oferece aos homens que se inscrevem para os trabalhos de extração da borracha.

Já tivemos oportunidade de, por mais de uma vez, nos referirmos aos benefícios inumeros que são prodigalizados aos bravos soldados que vão formar o "front" economico. Entretanto, é ainda oportuno lembrarmos mais uma vez estas vantagens, atendendo mesmo a inumeros pedidos que diariamente nos chegam.

Sem que precisamos nos reportar á assistência médica que lhes é dispensada, bem como ás suas famílias, vejamos em linhas rapidas o que o SEMTA proporciona áqueles que se inscreveram para trabalhar consigo na luta contra os inimigos da Democracia e da Liberdade.

Uma vez chegado aos locais de trabalho, que são cuidadosamente escolhidos pelas suas condições de salubridade, e ainda contando com a assistência médica e material que lhes proporciona os órgãos brasileiros encarregados de colocação dos nossos homens, o trabalhador tem direito:

- 1º) a 60% da borracha que produz. É preciso notar que um trabalhador extra no mínimo quatro quilos de borracha por dia. A borracha está cotada de treze a vinte cruzeiros o quilo, conforme o tipo. Tomando por base o tipo mais baixo, ele produzirá diariamente Cr \$ 52,00. Dessa quantia 60%, ou sejam, Cr. \$31,20, lhe pertencem.
- 2º) — 50% da castanha colhida.
- 3º) — 50% da madeira que derrubar.
- 4º) — Direito livre á caça e pesca, o que atualmente é concedido pelas leis federais com grandes restrições, mas excepcionalmente concedido aos trabalhadores do SEMTA.
- 5º) — As peles dos animais silvestres abatidos são propriedade exclusiva do trabalhador, obrigando-se os seringalistas e aquirilistas por preços estipulados pela SAVA.
- 6º) — Direito a um hectare de terra para plantio.

Para entregar-se aos trabalhos nos seringais, o trabalhador receberá o seguinte equipamento: um terçado "Collins", um machado, uma machadinha, um rifle com munição, um mosquiteiro, uma foice e apetrechos de lavoura. Esse material é fornecido ao trabalhador pelo preço de custo, sob severa fiscalização dos funcionarios da SAVA.

Como pudemos ver, é grande o numero de vantagens oferecidas para os que desejam colaborar com a Pátria, formando no Exército da borracha.

Para os nordestinos, isso é especialmente grato, conhecidas que são as dificuldades que esta região atravessa presentemente, proveniente das terríveis secas que a tem assolado.

Tip. Brasil - Fortaleza

Vantagens

*Na Amazônia, o seringueiro terá direito à:*

-  50% da sua produção de borracha
-  50% da colheita de castanhas
-  todo o produto da caça e pesca
-  1 hectare de terreno para cultivar
- aquele*
- o trabalho*
- busca*
- o trabalho*
- remédios...*

INSTITUTO BRASILEIRO DE SERINGUEIROS



1) — Uma reunião dos professores de cada escola ou grupo de escolas para se assentarem os pormenores de organização aplicáveis ao colégio.

☆

2) — Preparo de um mapa da zona a ser coberta pela escola, mostrando todas as ruas ou estradas a serem visitadas.

☆

3) — A designação de um território definido a cada grupo de crianças determinando-se as ruas, estradas e territórios ou áreas que cada uma delas deverá visitar. Isto é da mais alta importância.

Está de acordo com os métodos de organização das vendas comerciais que evitam a todo custo duplicidade de visitas com o conseqüente desperdício de esforço.

Os residentes não devem ser importunados a todo momento pelas crianças que vêm a procura de borracha usada, quando muitas vezes já outros a levaram anteriormente.

Além disso, as visitas desorganizadas e feitas ao acaso, não produzirão os resultados desejados.

☆

4) — Reunião das crianças para explicar-lhes cuidadosamente o funcionamento do plano. Isto pode ser feito nas classes separadas, ou, a todo o colégio, especialmente reunido para esse fim, conforme o diretor julgar mais conveniente.

Ao apresentar o plano às crianças, deve-se-lhes frisar, principalmente, o seu alto significado patriótico, fazendo-se ver que cada criança empenhada neste objetivo representa um soldado da terceira frente que coopera na derrota dos nossos inimigos.

☆

5) — Pode-se instituir um concurso de cartazes entre as crianças para que cada um experimente fazer um desenho anunciando a campanha escolar. Este concurso não deve durar mais do que uns poucos dias.

☆

6) — Nas mesmas bases se poderá fazer um concurso de frases de anúncio da campanha.

☆

7) — No fim dos concursos a melhor frase e o melhor cartaz produzidos em cada escola deverão ser escolhidos como cabeçalhos do papel de cartas no qual as crianças escreverão cartas a cada pessoa residente no distrito.

☆

8) — Cada criança escreverá 3 cartas, endereçadas: uma a seus pais e outra a cada um dos seus vizinhos, de ambos os lados.

Estas cartas explicarão, nas próprias palavras dos alunos, a finalidade da campanha, a necessidade da borracha e os seus usos na guerra e deverá pedir a dona da casa que separe toda a borracha velha que tiver, pois as crianças passarão dentro em breve para coletá-la.

### FUNCIONAMENTO DA CAMPANHA

Todas as casas existentes dentro do distrito em que está localizada a escola deverão ser visitadas e os professores poderão mandar as crianças coletarem a borracha usada. Se lhes parecer melhor as crianças poderão ser enviadas 2 a 2 para fazerem as visitas, especialmente no caso de se tratar de crianças muito novas; de qualquer modo, porém, nunca se permitirá que uma criança faça visitas fora da área que lhe foi determinada, exceto, NO CASO DA SUA PRÓPRIA RESIDENCIA DE ONDE O ESCOLAR PODERA TRAZER A BORRACHA USADA QUE HOUVER.

As cartas retro mencionadas devem ser entregues pessoalmente pelas crianças a seus pais e vizinhos. 3 dias depois de terem sido entregues todas as cartas, as crianças devem principiar a visitar as residências que lhes foram distribuídas pedindo que lhes sejam entregues todas as peças de borracha usada que tiverem sido separadas.

Os objetos pequenos podem ser carregados pelas próprias crianças. Os objetos maiores as crianças poderão registrar numa ficha da qual deverão constar também o nome e o endereço da pessoa, fichas essas que depois serão entregues ao professor.

A Legião Brasileira de Assistência deverá entender-se com o Prefeito local e os gerentes dos Postos de Gasolina designados para receberem a borracha velha, as providências mais práticas afim de que se proceda, ordenadamente, ao:

1) transporte da borracha registrada pelas crianças;  
2) pagamento aos proprietários, pelos Postos de Gasolina a seguinte taxa que adiante se acha transcrita:  
3) recolhimento e depósito em fundo especial das quantias correspondentes a borracha que foi doada a campanha. Esse fundo, recolhido pessoalmente à direção central da L. B. A., destinar-se-á à aquisição de aviões para a Força Aérea Brasileira;  
4) repêto das quantidades de borracha coletadas por cada criança ao grupo de crianças - o que servirá para estabelecer o grau de eficiência de cada um e para decidir das premiações que serão repartidas entre os vencedores da campanha.



### O QUE DEVE SER COLETADO

Todo e qualquer objeto de borracha inservível deverá ser coletado.

As crianças levarão os objetos mais leves e que sejam oferecidos como donativos.

Para os objetos mais pesados as crianças registrarão nas fichas a isso destinadas e explicarão ao residente que poderá vendê-los por bom preço no posto de gasolina designado, caso dentro de alguns dias não venha alguém, devidamente autorizado, procurar os referidos objetos para comprá-los.

Um quadro onde sejam registradas diariamente as quantidades coletadas por cada aluno ou classe, auxiliará muito ao sucesso da campanha estabelecendo uma amigável rivalidade entre os alunos, entre as classes e até mesmo entre as escolas.

---

### BORRACHA USADA VALE MUITO

	1 pneu velho dá borracha para 12 máscaras contra gases.	
	125 pneus velhos, dão borracha para 1 Fortaleza Veadora.	
	1.000 pares de galochas usados dão borracha para 1 bombardeiro médio	

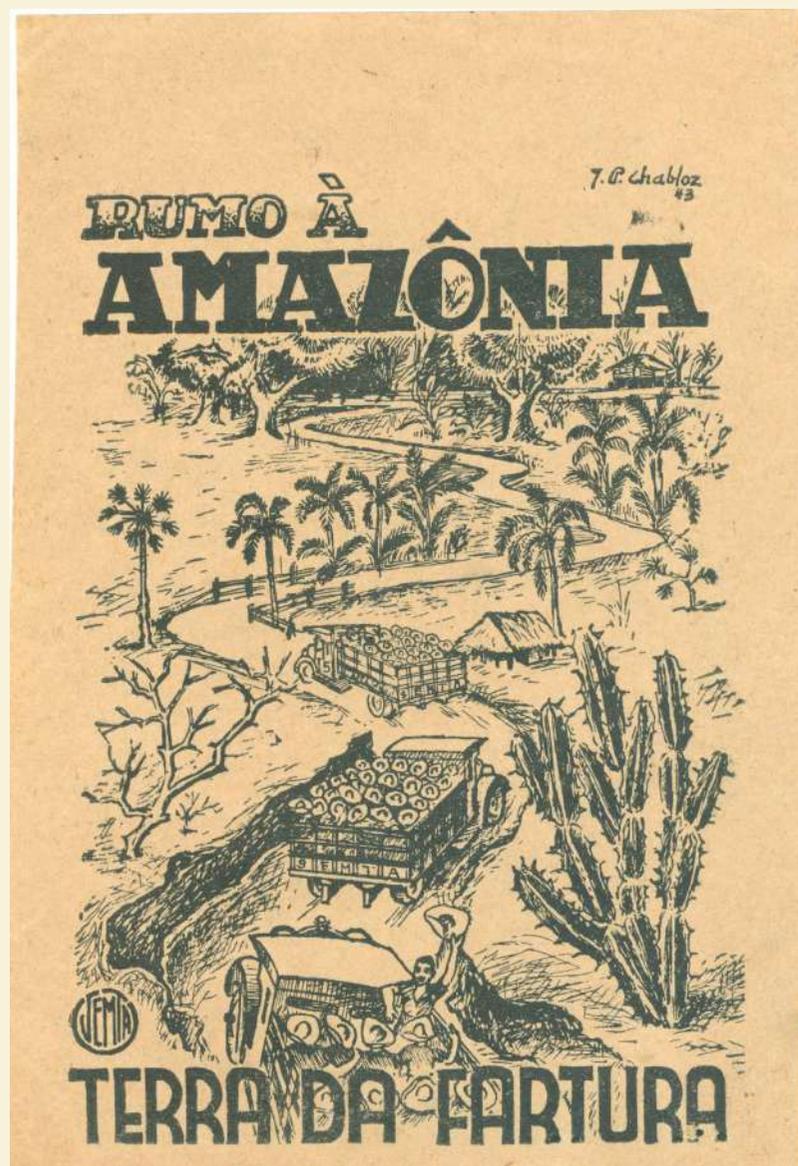
Por isso, a borracha usada muito contribue para a Vitória!

### PUBLICIDADE

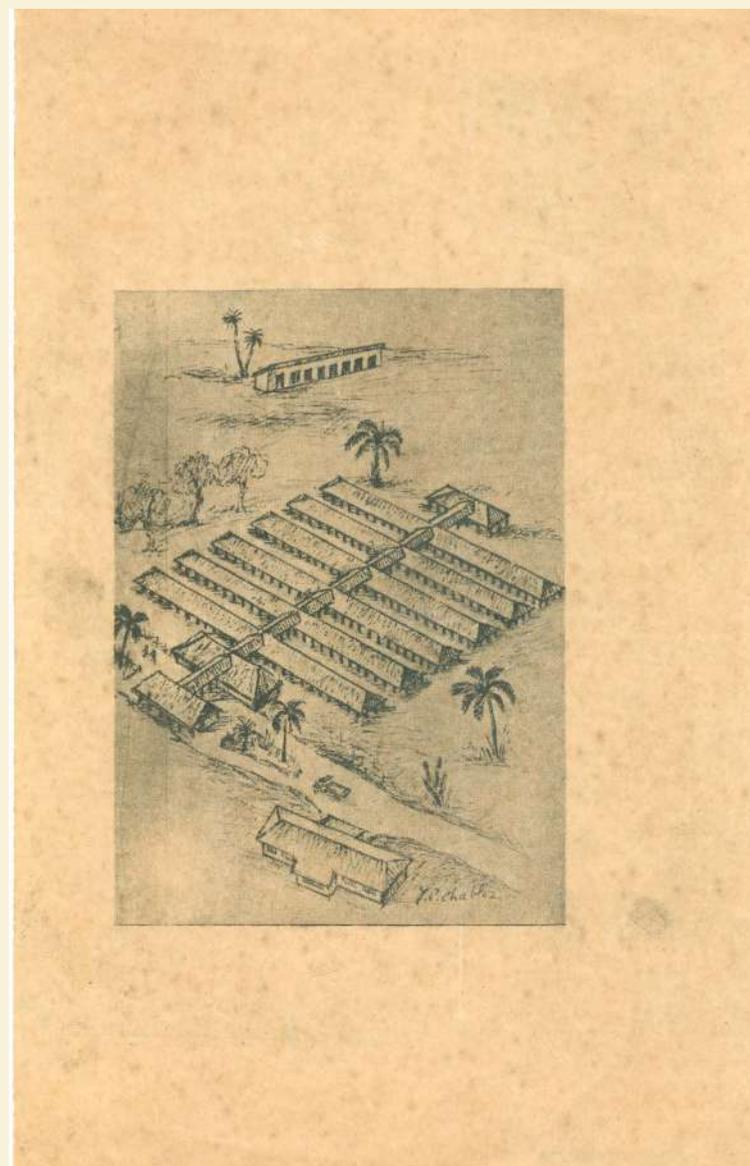
Mantenha-se uma constante publicidade através dos jornais e do rádio pois isto auxiliará imensamente a campanha escolar chamando a atenção de todos os residentes para o trabalho que se está fazendo e da sua importância no esforço de guerra.

Quando possível, os relatórios contendo os resultados da campanha devem ser anexados e publicados nos jornais, fotografias devem ser tiradas e publicadas com o mesmo fim, alunos mais ativos e inteligentes podem ser entrevistados pela estação de rádio afim, de que por todos os meios e modos se procure manter sempre presente no espírito do público que a campanha está prosseguindo e que ninguém deve deixar de cooperar em tão patriótico movimento.

DCC-134

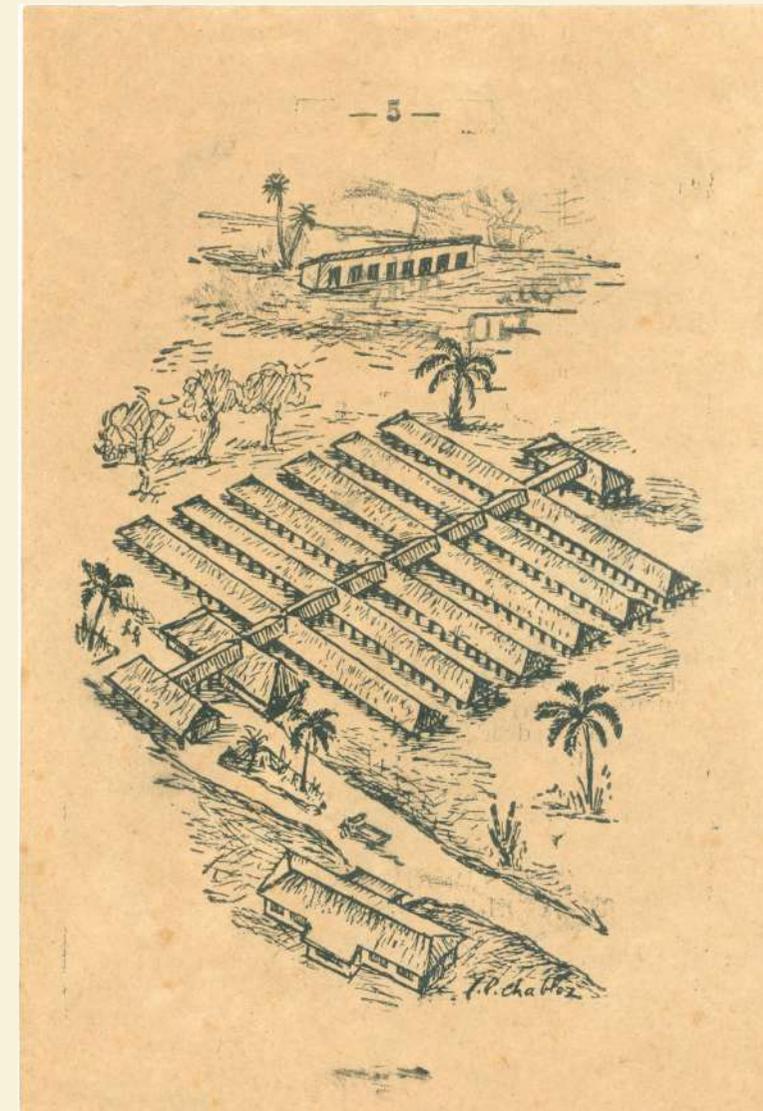


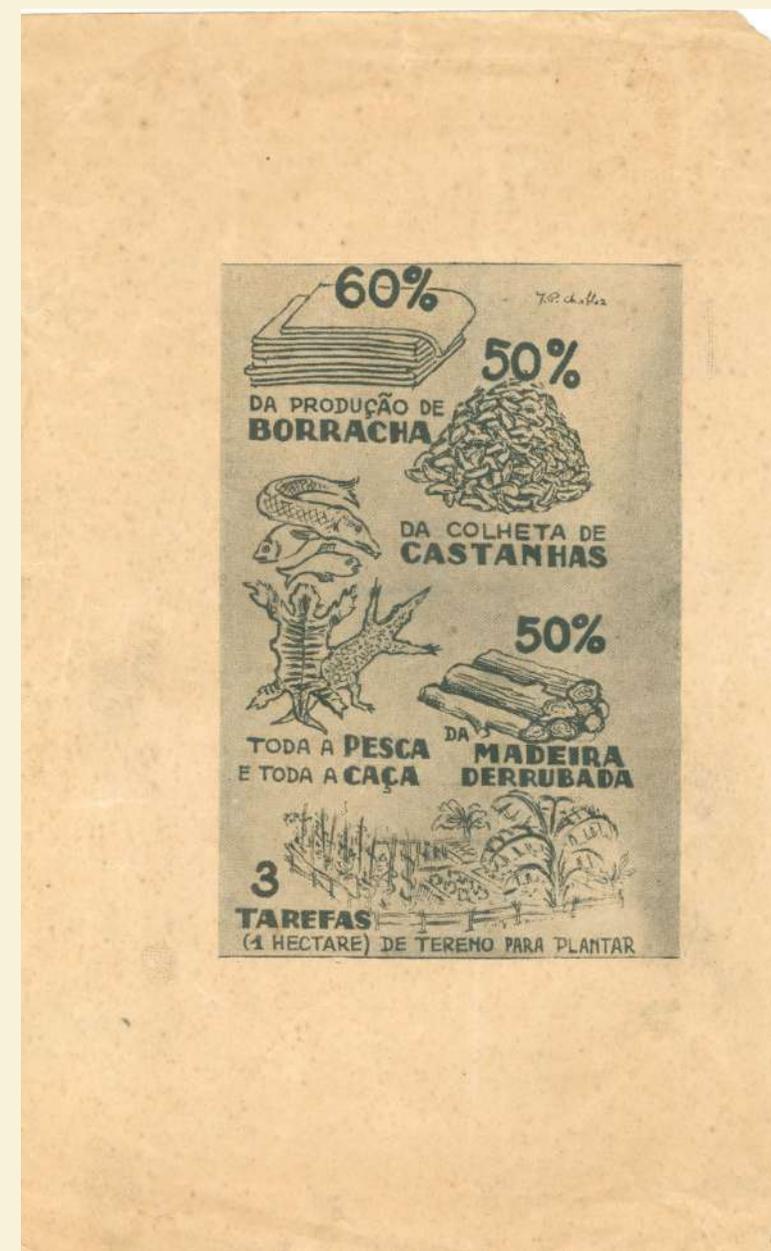
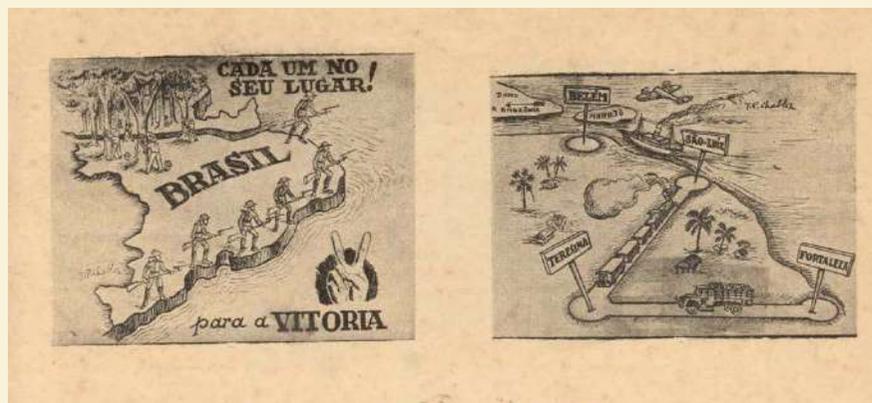
Rumo à Amazônia  
Cartilha



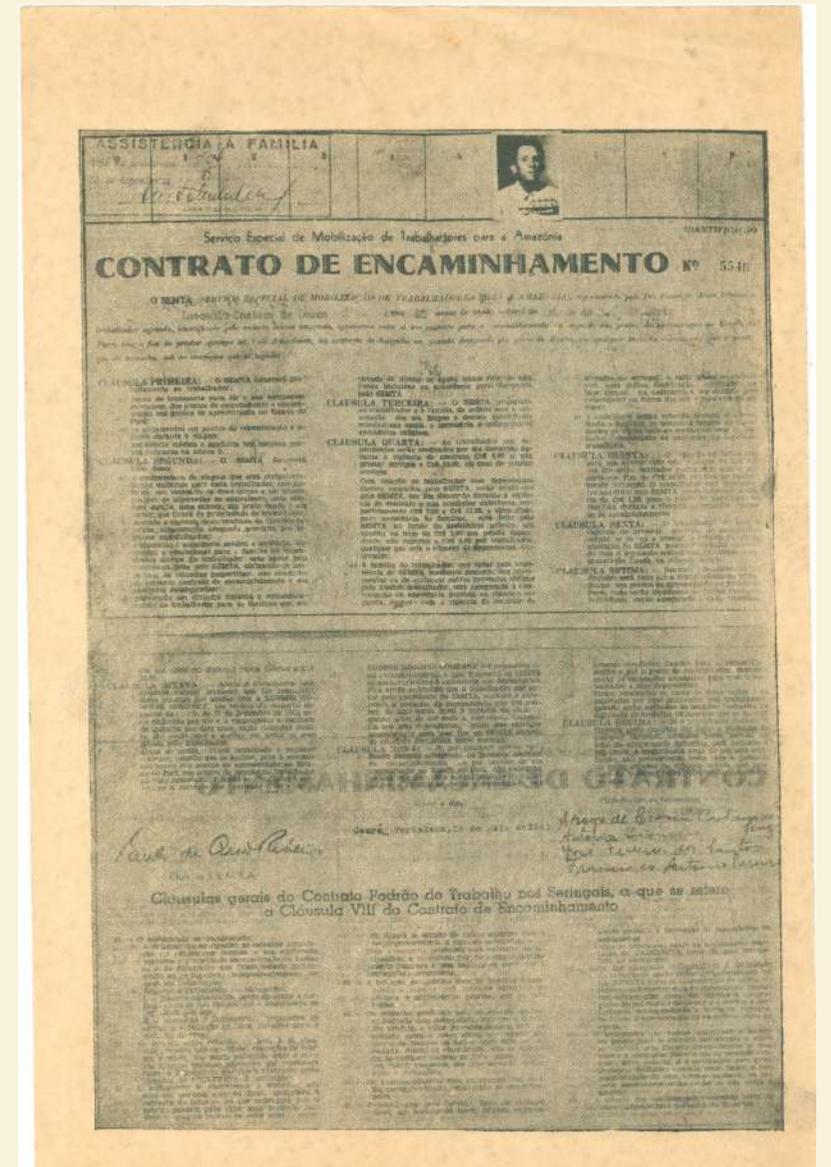


Rumo à Amazônia  
Cartilha

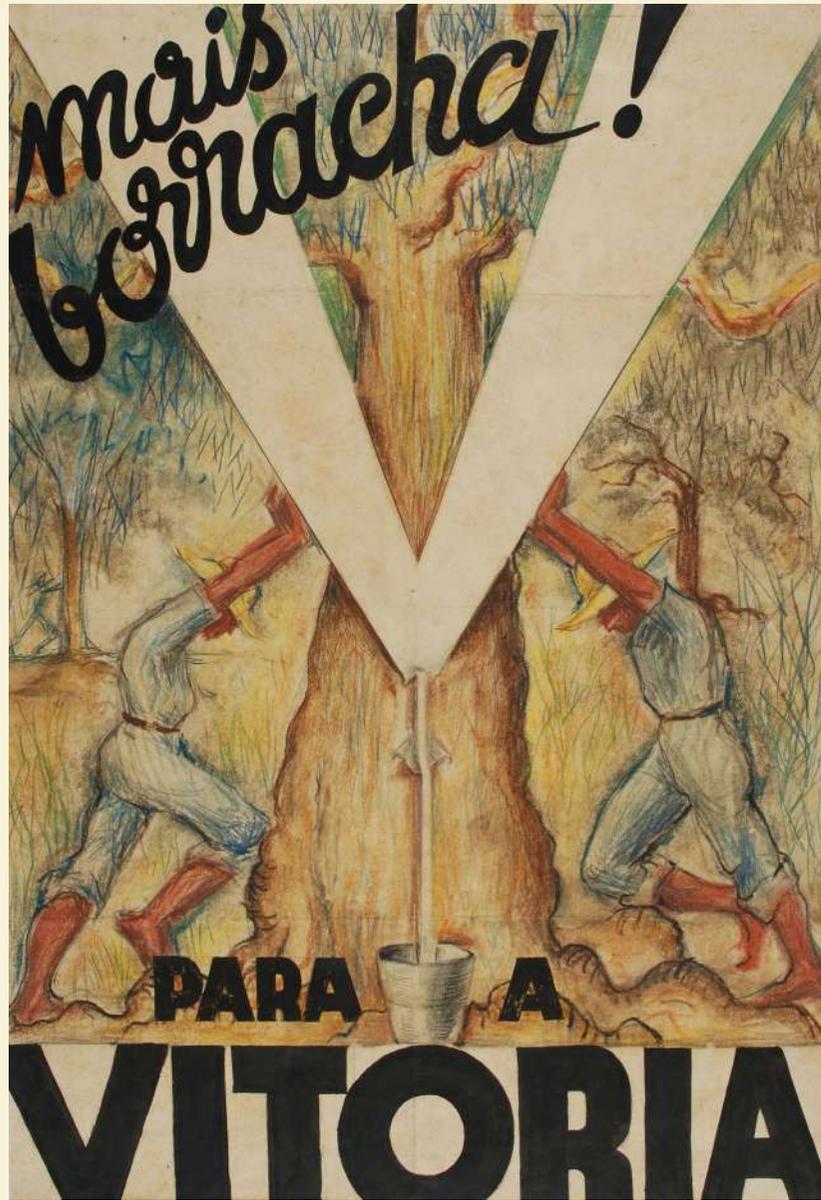




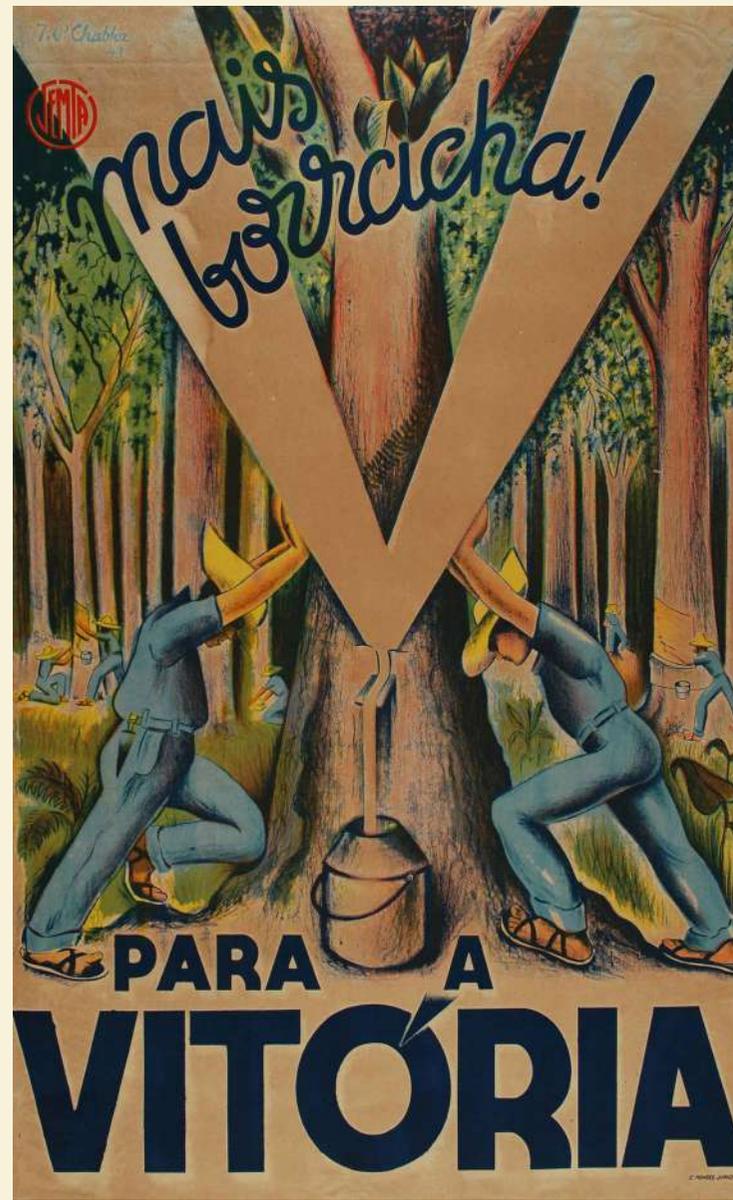
Rumo à Amazônia  
Cartilha

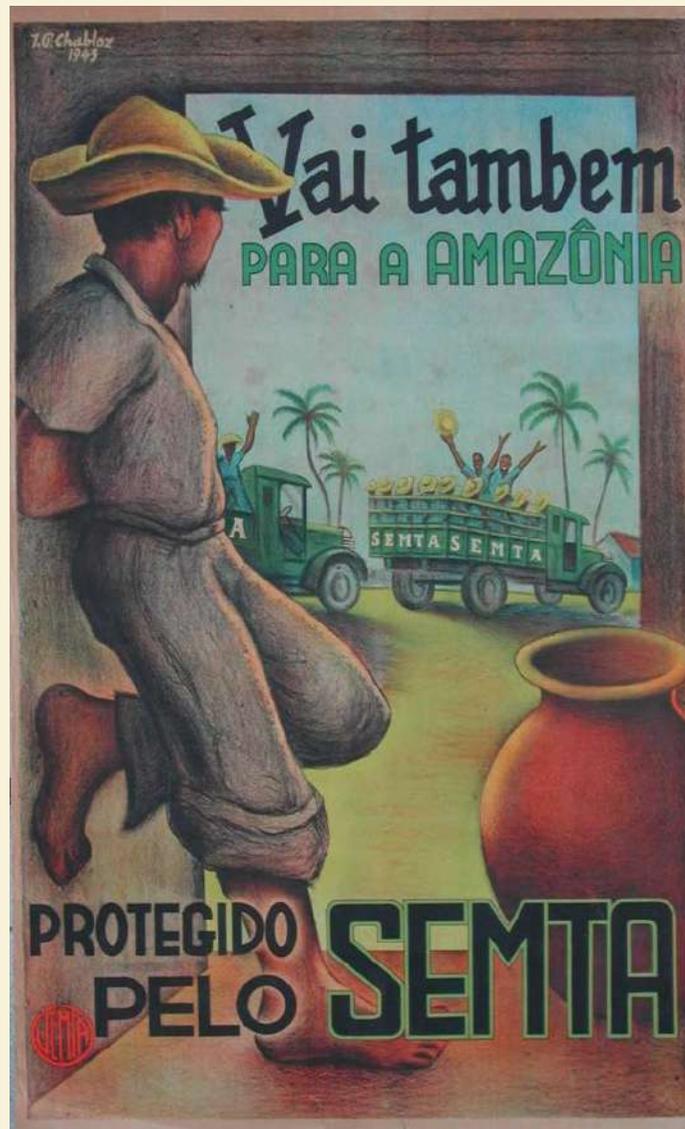


Contrato de trabalho

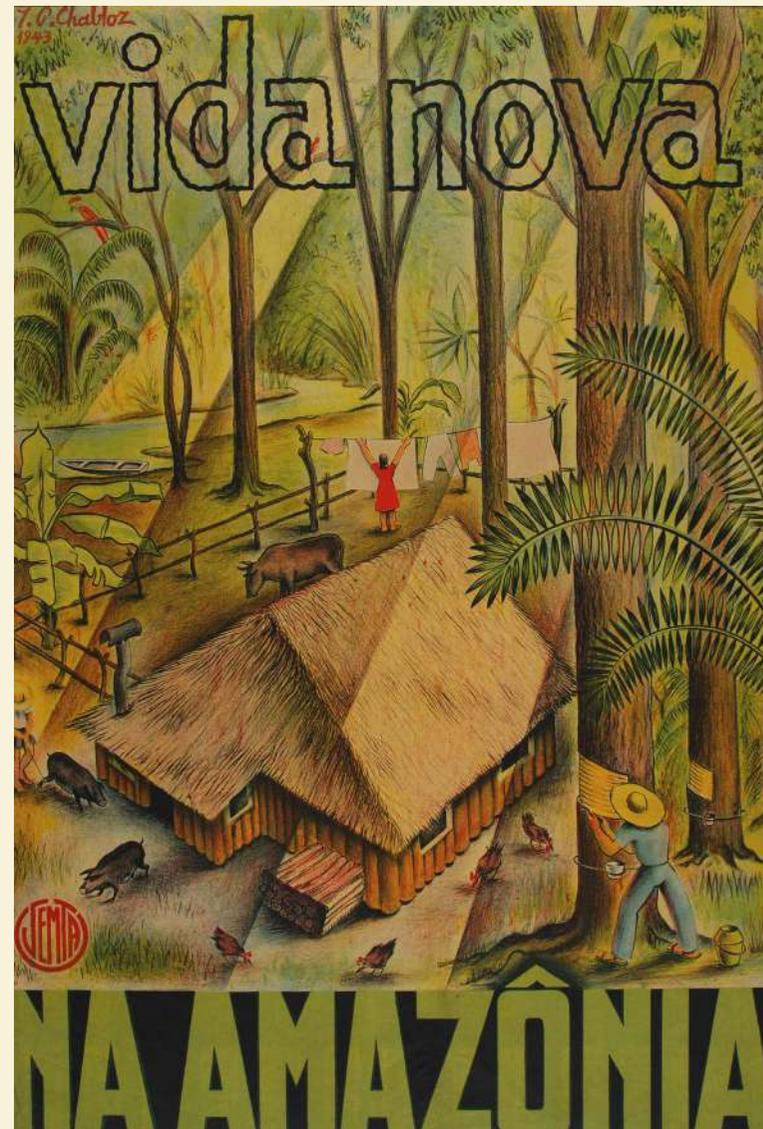


Mais borracha para a vitória

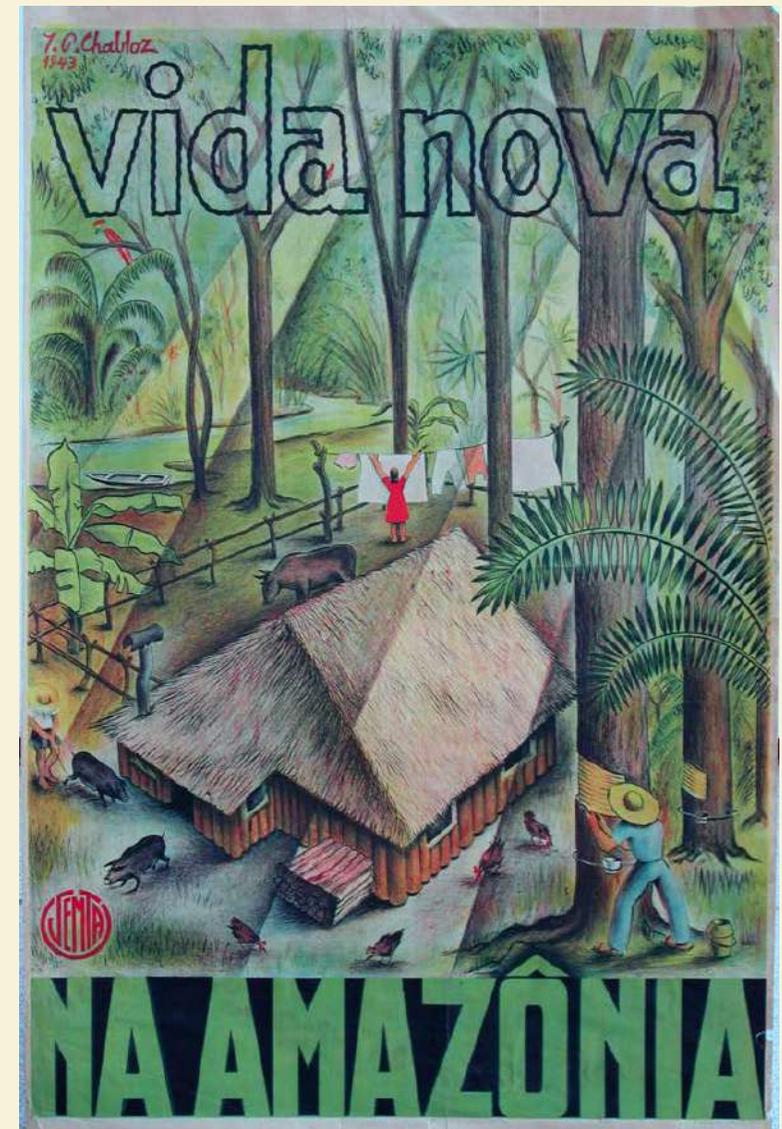


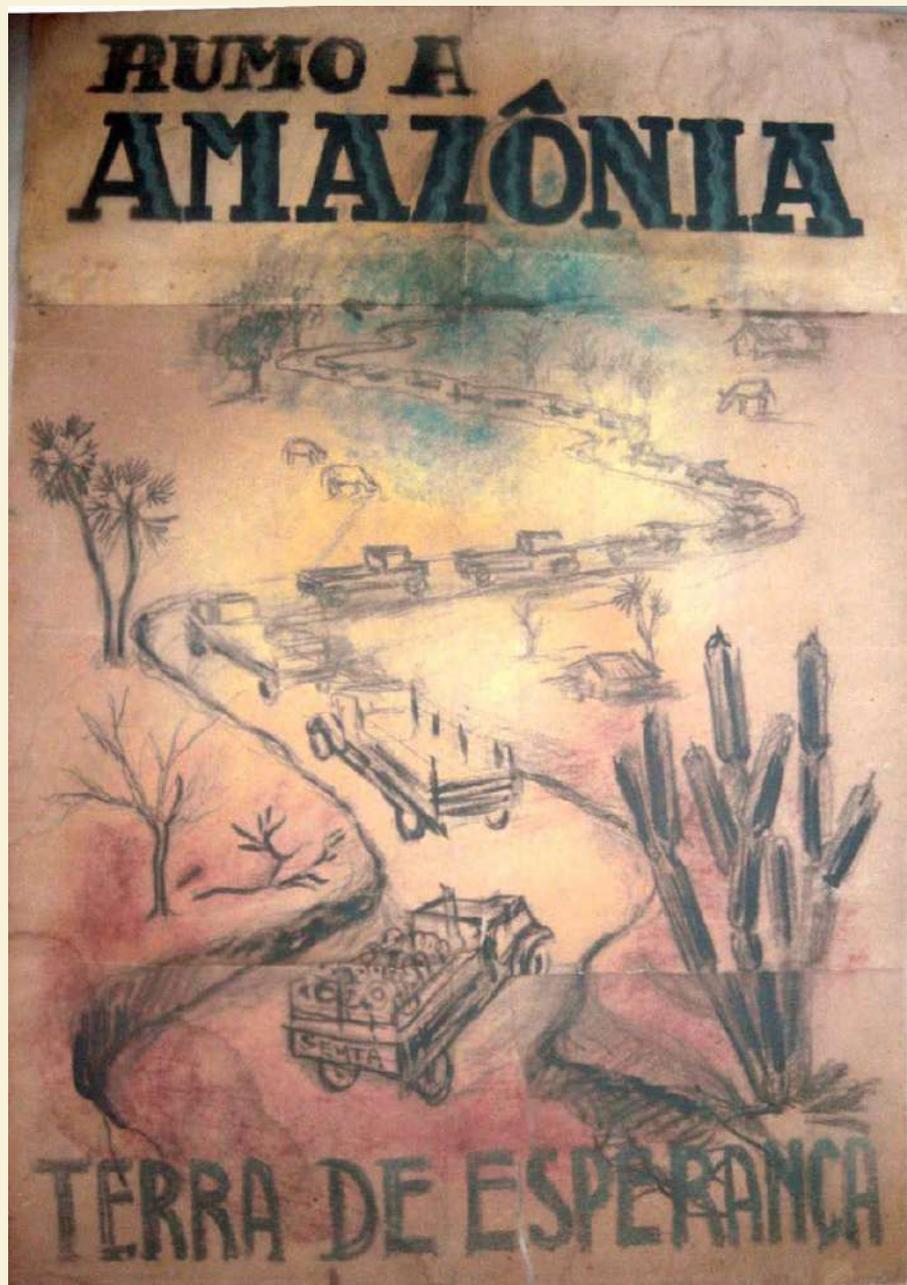


Vai também para a Amazônia  
J.P.Chabloz

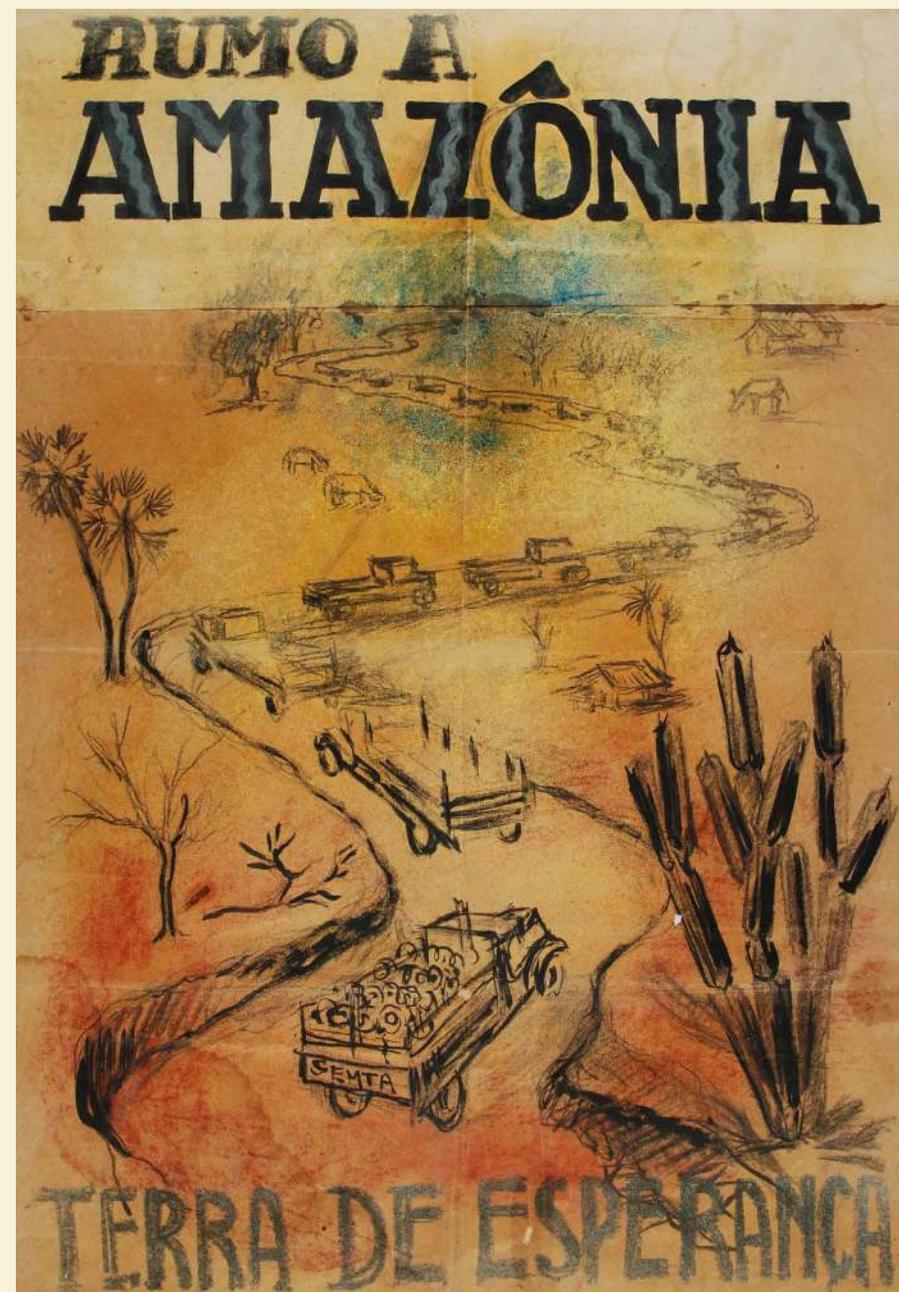


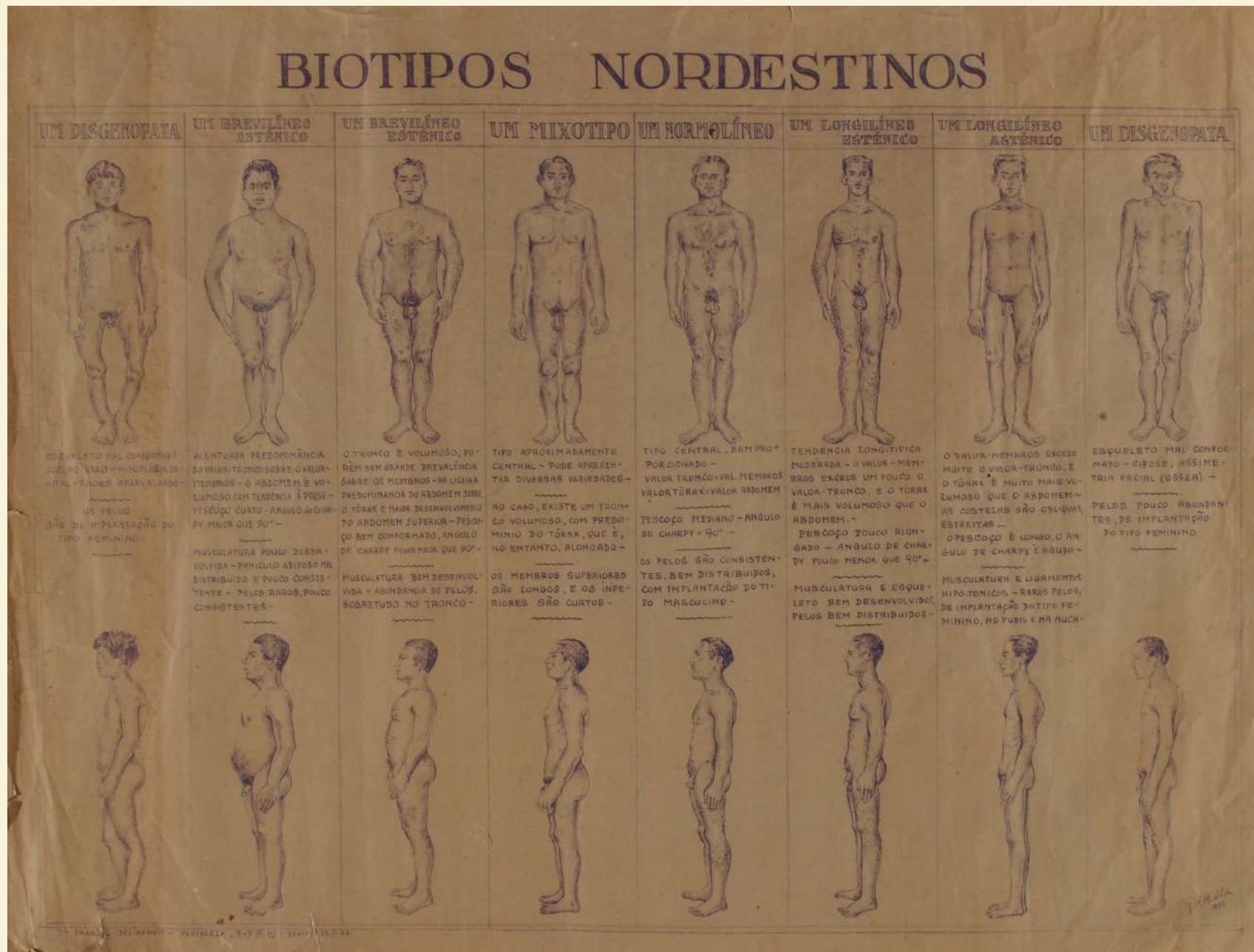
Vida Nova na Amazônia  
J.P.Chabloz



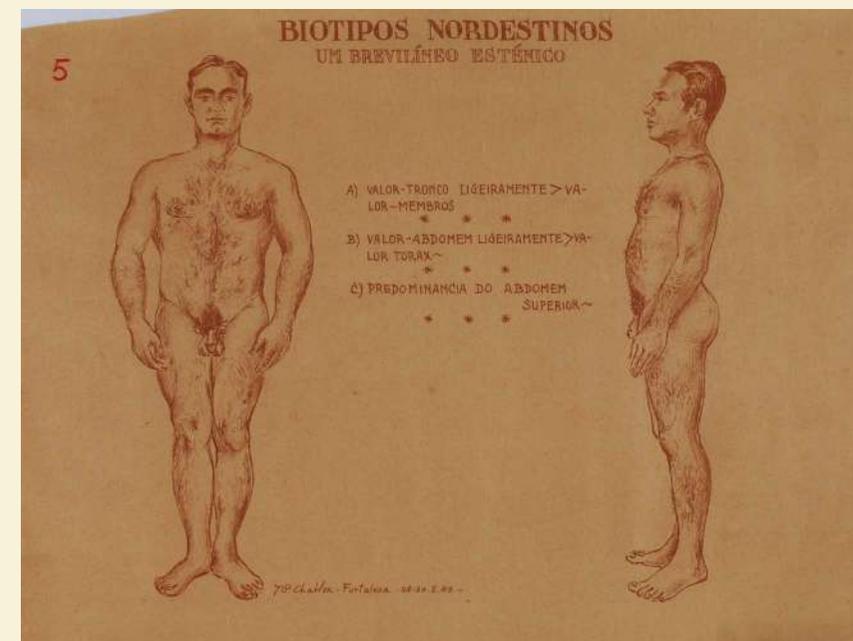
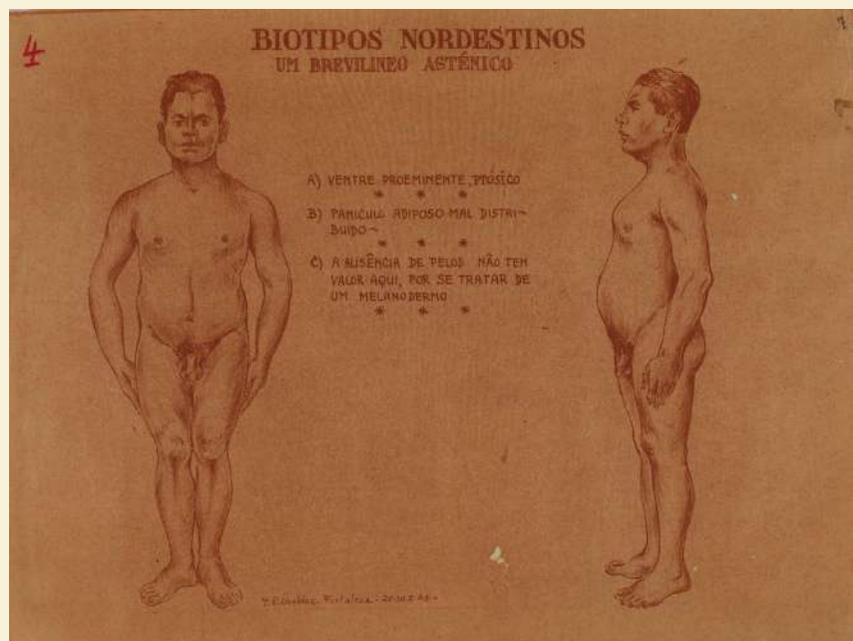
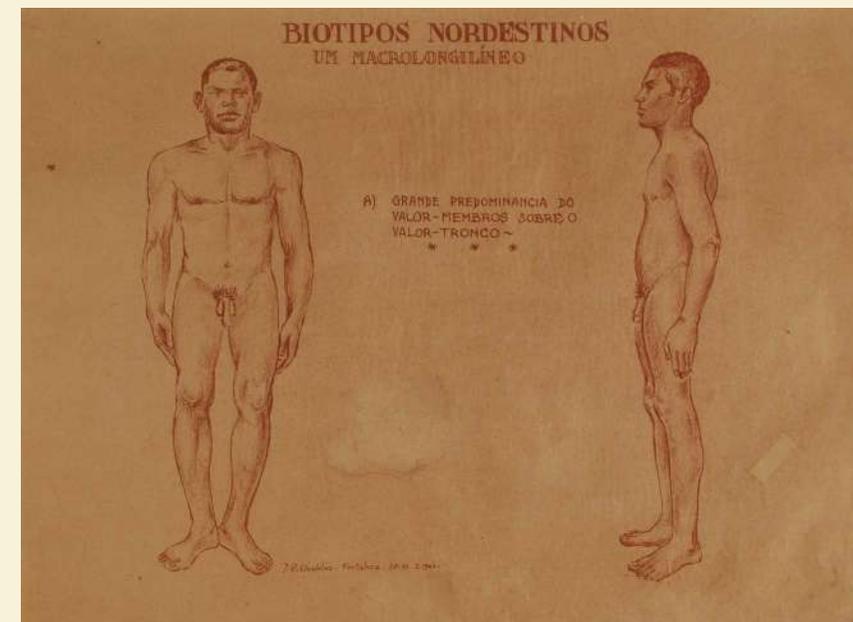
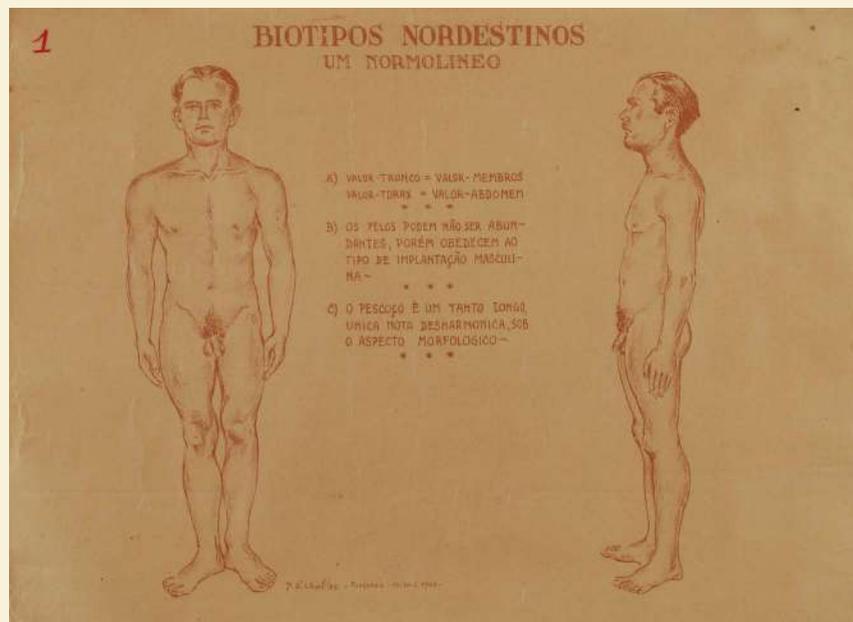


Estudo Rumor  
à Amazônia  
*Terra de Esperança*  
J.P.Chabloz

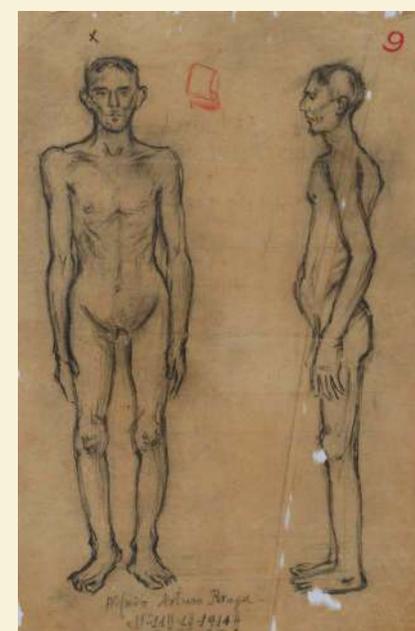
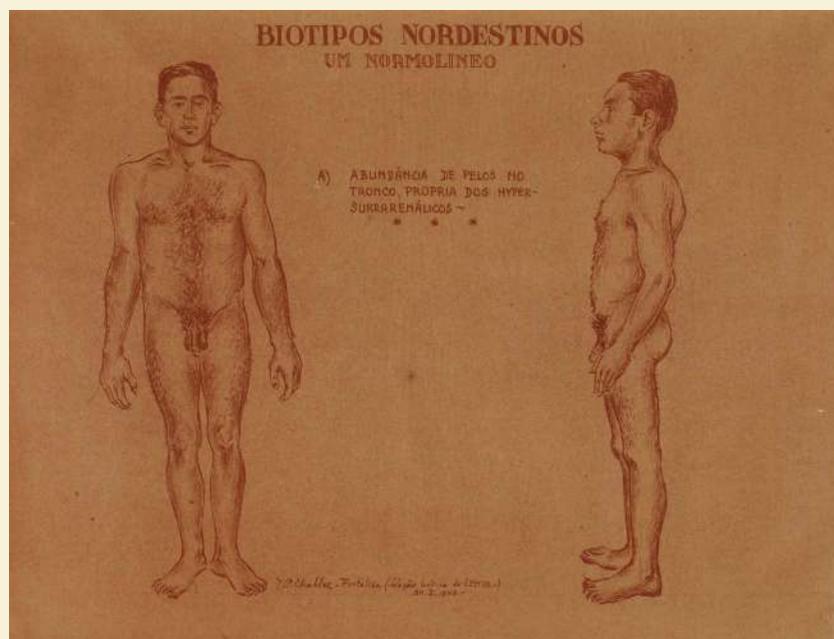
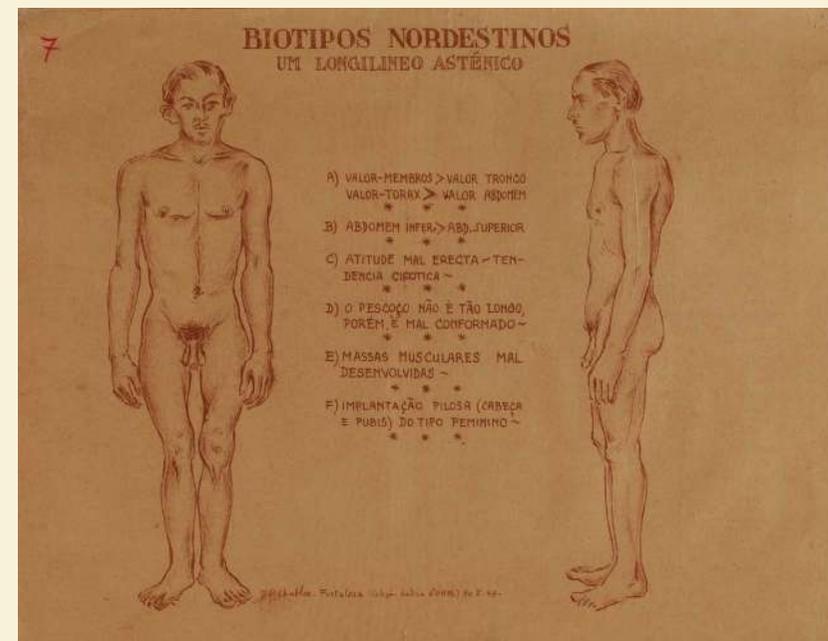
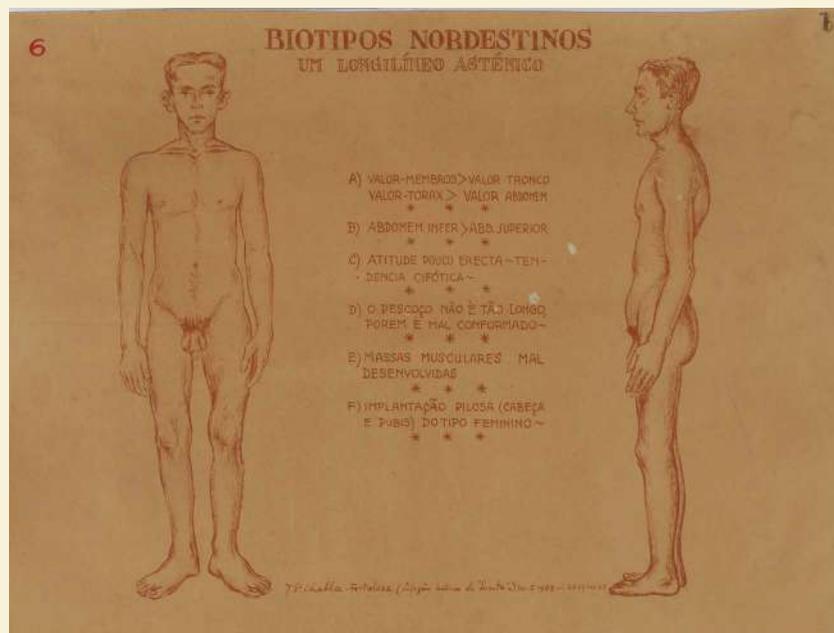




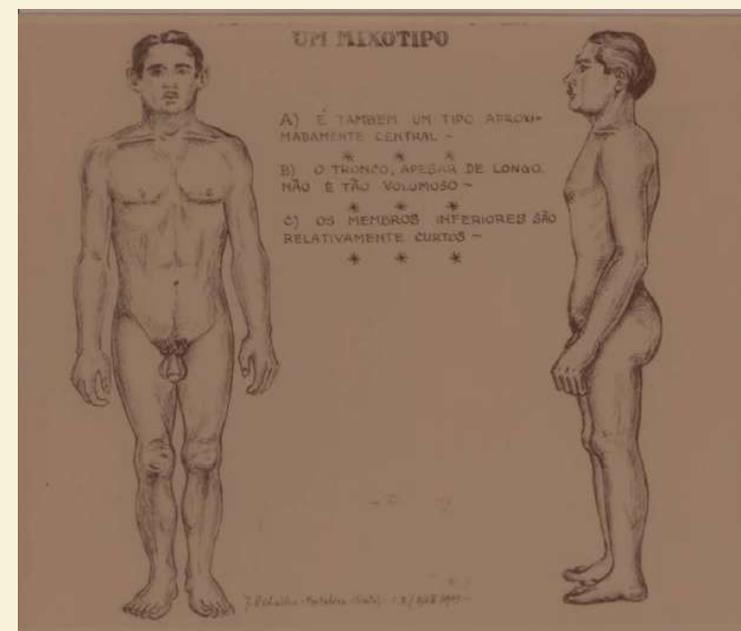
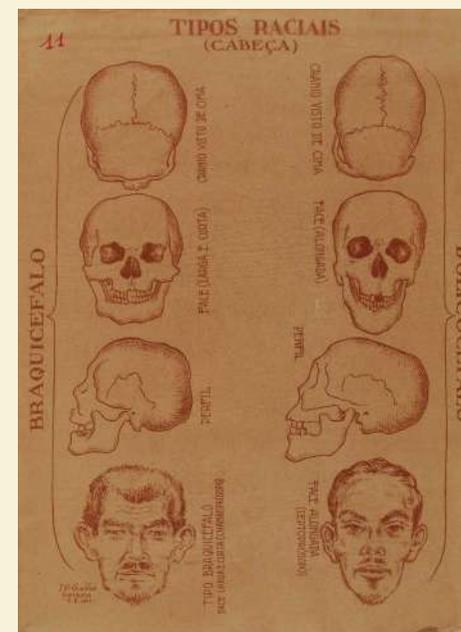
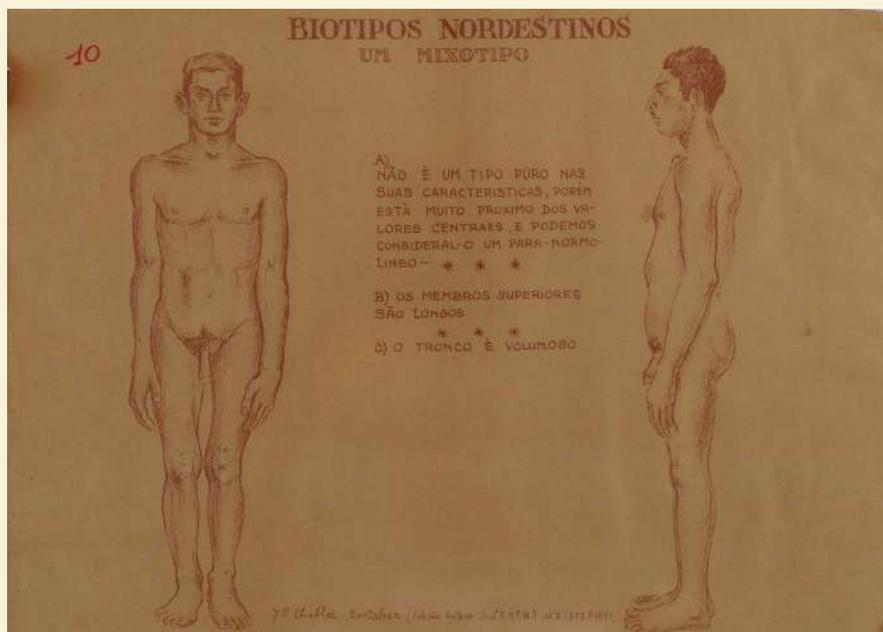
Biotipos Nordestinos  
J.P.Chabloz



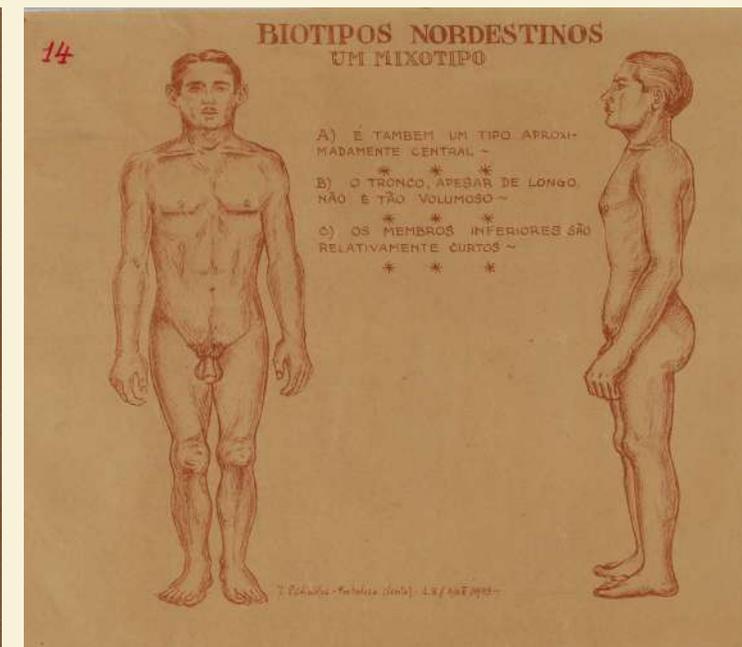
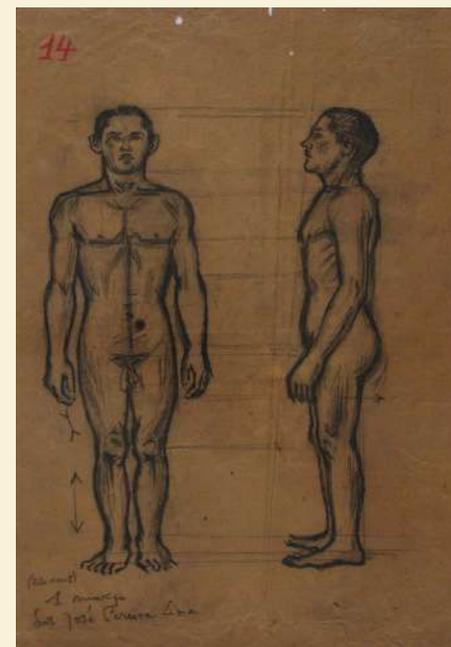
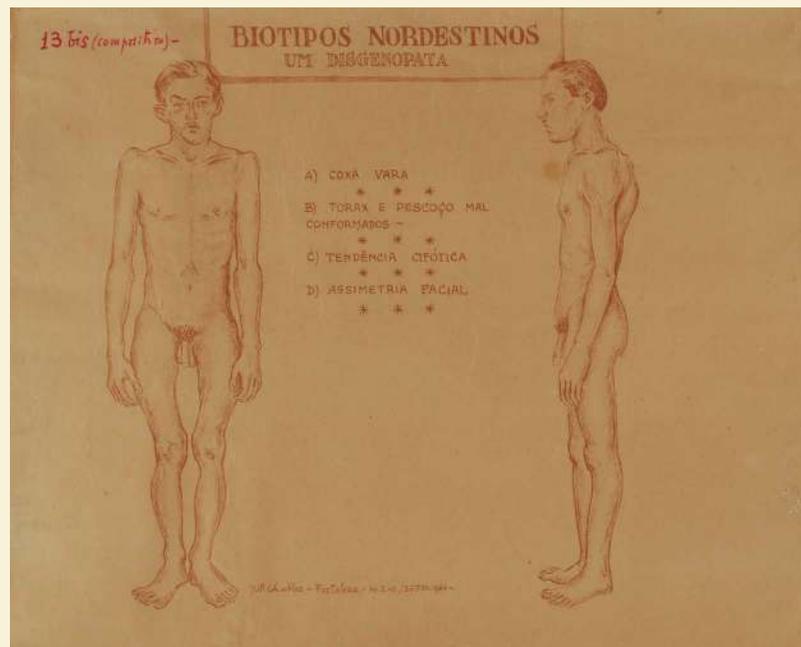
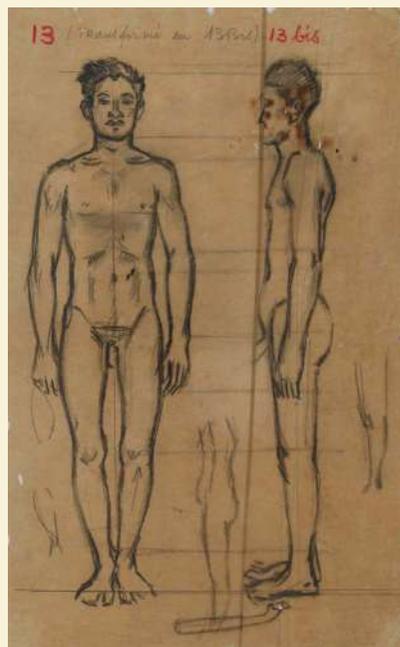
Biotipos Nordestinos  
J.P.Chabloz



Biotipos Nordestinos  
J.P.Chabloz



Biotipos Nordestinos  
J.P.Chabloz



**Biotipos Nordestinos**  
J.P.Chabloz

**NORDESTINO:**  
 QUERES IR TRABALHAR NA  
**AMAZÔNIA ?**

---

ALISTA-TE NO  
**S.E.M.T.A.**

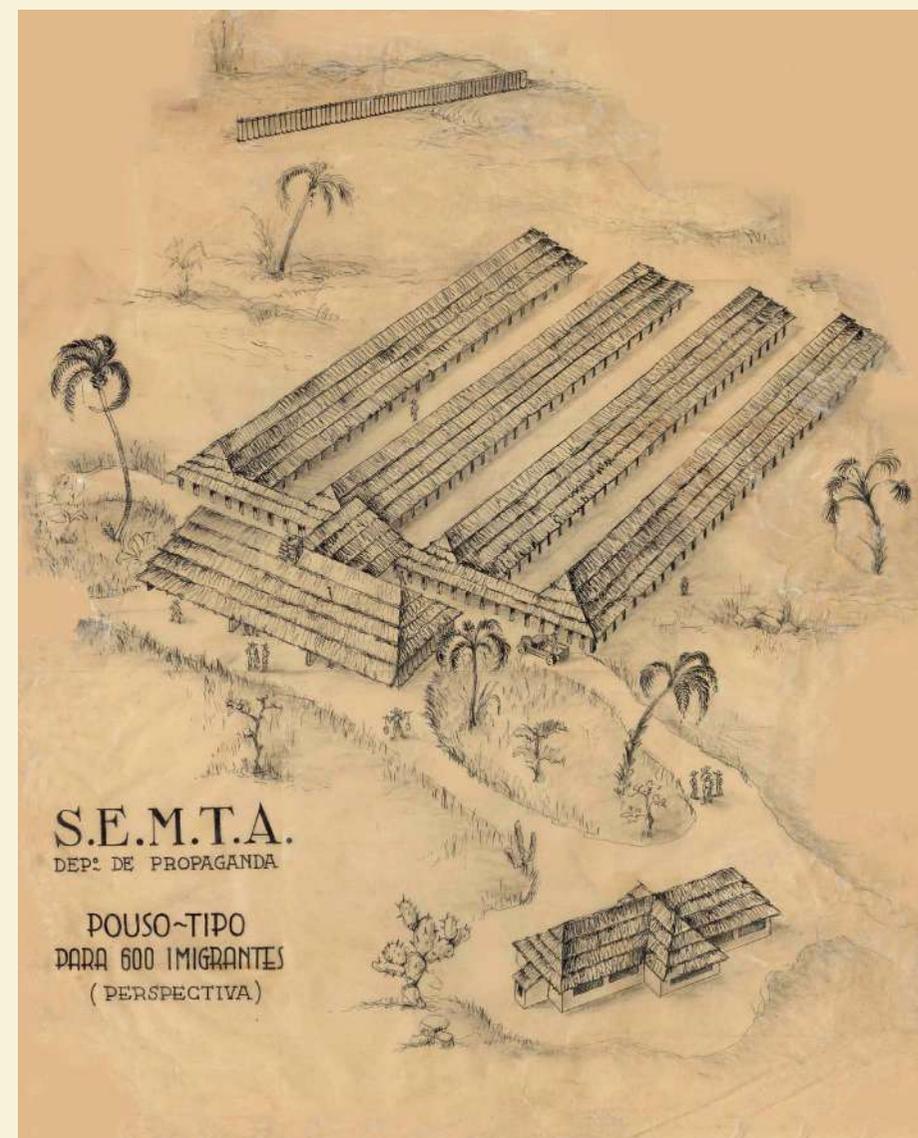
**QUE TE DARA':**

- A passagem
- Um equipamento de viagem
- Alimentação
- Um bom contrato
- Amparo à tua família
- Assistência médica e religiosa

---

Serviço Especial de Mobilização de Trabalhadores para a Amazonia

Nordestino:  
 Queres ir trabalhar  
 na Amazônia?  
 J.P.Chabloz



Pouso-tipo  
 para 600 homens  
 J.P.Chabloz



DOC-236

CORREIO DO CEARÁ, 8 DE DEZEMBRO DE 1942

# Solidariedade aos Estados Unidos

## Mensagem enviada de Fortaleza ao presidente Roosevelt

A família democrática cearense está profundamente solidarizada com a causa das Americas, que é a causa universal da liberdade humana.

A humanidade livre sentiu, ontem, a passagem do aniversario do mais covarde ataque desferido contra um país por outro.

Pearl Harbor é a expressão definitiva da vilania humana.

E por isso intelectuais cearenses, amigos da democracia, transmitiram ao sr. William Preston

Rambo, o seguinte telegrama:

"Sr. W. P. RAMBO — Vice-Consul dos Estados Unidos da America do Norte — Nesta — Rogamos vossencia se digne transmitir vosso governo seguinte mensagem bipt data hoje assinala passagem um dos mais brutais e vergonhosos atentados bestial totalitarismo niponico contra civilização contemporanea representada ignominiosa traição de Pearl Harbor nós homens livres do Ceará (Continua na 3.ª pagina).

(Brasil) queremos significar a Franklin Roosevelt — Impoluto campeão liberdades humanas — nossa veemente admiração e solidariedade grande democracia Norte Americana confiando dia não distante vitoria concretize anseios uma paz edificada verdadeiros postulados da liberdade do progresso e da justiça pt

Heider Correia Lima — Cesar Cals — Francisco Falcão — J. R. Torres de Melo — Isnard Teixeira — Cabral de Araujo — Simões de Menezes — Horacio Marques — Moacir Bezerra — Pais de Castro — José Maria de Andrade — J. Pontes Neto — J. Carlos Ribeiro — Vulpiano Cavalcante — Carlos Braga e Vicente Medeiros."

**Solidariedade aos Estados Unidos**  
Mensagem enviada de Fortaleza ao presidente Roosevelt  
Correio do Ceará  
08/12/1942

DOC-237

CORREIO DO CEARÁ, 9 DE DEZEMBRO DE 1942

# Chegou a Fortaleza, em missão do Coordenador, o chefe do Serviço Especial de Mobilização dos Trabalhadores para o Extremo Norte do país

Encontra-se em Fortaleza, tendo chegado por via-aerea, o dr. Paulo de Assis Ribeiro, chefe do Serviço Especial de Mobilização de Trabalhadores para a Amazonia, que veio ao Ceará, designado pelo Coordenador da Mobilização Econômica, acompanhado

do dr. Henrique Mindlin, assistente do ministro João Alberto, incumbido de importante missão oficial.

Estudos para a verificação das melhores vias de transporte de trabalhadores

O dr. Paulo de Assis Ribeiro foi abordado, hoje, pela reportagem dos DIÁRIOS ASSOCIADOS do Ceará, declarando-nos que veio realizar estudos para a verificação das melhores vias de transporte de trabalhadores nrdestinos para a Amazonia, procurando garantir condi-

ro,"Lima disse, está acompanhado do dr. Henrique Mindlin, assistente do Coordenador da Mobilização Econômica, que veio com a incumbencia especial de estudar a possibilidade de organização, no interior do Estado, de nucleos de produção para

a localização de famílias dos trabalhadores, devendo esses nucleos receber pessoas que não puderem seguir com os seus chefes para a Amazonia.

Destinam-se os nucleos ao incremento da produção, em suas diferentes modalidades, fazendo-se, através deles, a valorização do braço humano, o que será proveitoso para as famílias e para a propria economia do Estado.

O dr. Henrique Mindlin fará, no interior, estudos técnicos relativos ao assunto. Criado por portaria do

**Chegou a Fortaleza em Missão do Coordenador, o chefe do Serviço Especial de Mobilização dos Trabalhadores para o Extremo Norte do país.**  
Correio do Ceará  
09/12/1942

DOC-238

Fortaleza — Segunda-feira, 14 de Dezembro de 1942 —

CORREIO DO CEARÁ,



Dr. Paulo de Assis Ribeiro

# Regressa da Amazonia o dr. Paulo de Assis Ribeiro

De regresso de sua viagem à Amazonia, chegará a Fortaleza, às ultimas horas da tarde de hoje, o dr. Paulo de Assis Ribeiro, chefe do Serviço Especial de Mobilização de Trabalhadores para a Amazonia, subordinado ao Coordenador da Mobilização Econômica. O dr. Paulo de Assis Ribeiro viaja num avião da Navegação

Aerea Brasileira, especialmente contratado para esse fim. Espera-se que da viagem do chefe do S. E. M. T. A. resultem inestimáveis benefícios para o Nordeste, a braços com a falta de transporte para milhares de flagelados que, podem prestar relevantes serviços na Amazonia.

**Regressa da Amazônia o dr. Paulo de Assis Ribeiro**  
Correio do Ceará  
14/12/1942



**Declarações do sr. João Alberto**  
Correio do Ceará  
26/12/1942



**Grande parte do Exército da Borracha está fardada com a mescla AZUL DA IBIAPABA**  
*Um produto genuinamente cearense da FÁBRICA SOBREAL*  
Correio do Ceará  
02/03/1943



**Solução globalizada para os problemas do Nordeste**  
*Amparo aos flagelados, açudagem, irrigação, estradas, portos, navegação e desenvolvimento econômico-aspectos complementares de um plano único*  
Correio do Ceará  
02/03/1943



Mr. Herbert Johnson visitou o abrigo dos trabalhadores, no Prado  
UNITÁRIO  
19/03/1943



210 trabalhadores seguem hoje para o extremo norte  
Missa Campal no Pouso do Prado  
UNITÁRIO  
31/03/1943

doc-244

CORREIO DO CEARÁ, 1º DE ABRIL DE 1943

## UM DIRETOR DA U.P. no Brasil vai observar a «batalha da borracha»

### Em Fortaleza o sr. David Wilson

Mais um jornalista norte-americano encontra-se no norte do país, com o objetivo de verificar de perto os trabalhos do Serviço Especial de Mobilização de Trabalhadores para a Amazônia, o qual constitui na atualidade nacional, um dos mais importantes órgãos propulsores do nosso esforço de guerra. Trata-se de David Wilson, aliás um dos mais destacados homens de imprensa que visitam a Amazônia, pois é ele um dos diretores no Brasil da importante agência noticiosa "yankee" United Press. David Wilson, ora em Fortaleza, acompanhará, durante os dias que aqui permanecer, todos os trabalhos atinentes ao movimento de arregimentação e serviços médicos dos brasileiros que irão extrair dos seringais a borracha, importante matéria prima que servirá para o abastecimento maior das Nações Unidas. Após essas preliminares observações David Wilson acompanhará de fato uma leva de trabalhadores, desde a partida de Fortaleza até os campos de pouso na selva amazônica.

Um diretor da U.P. no Brasil vai observar a batalha da borracha. Em Fortaleza o sr. David Wilson  
Correio do Ceará  
01/04/1943

doc-245

4 PAGINAS - CR \$ 0,40

# CORREIO DO CEARÁ

VESPERTINO DOS "DIARIOS ASSOCIADOS"

FORTALEZA — Segunda-feira, 5 de Abril de 1943 — Nº 8.550

## Uma senhorinha seguiu para o «front» da borracha com os trabalhadores !

Segundo tinha sido amplamente noticiado, partiram ontem, com um contingente de 270 trabalhadores, o jornalista David Wilson, correspondente da United Press e o cinegrafista Jean Manzon, do Escritório do Coordenador dos Negócios Inter-Americanos, que irão até os seringais do Amazônia. Com eles foi também o dr. Buckermann, médico do S. E. S. P., o qual deverá regressar de Teresina.

A partida de mais esse contingente de "soldados da Borracha" constituiu um expressivo acontecimento na vida do Pouso do Prado, onde se acham por essa ocasião o dr. Hider Correia Lima, Aristobulo de Castro, José Rodrigues, José de Moya Lima e outras autoridades do S. E. M. T. A.

A caravana de caminhões, ao deixar o Prado, dirigiu-se para o centro da cidade, atravessando a Praça do Ferreira entre vivas demonstrações de alegria dos trabalhadores e das pessoas que ali se encontravam.

### UMA SENHORITA COM OS TRABALHADORES

Uma nota interessante da partida de hoje foi a presença entre os que seguiram da senhorita Stela Pitaluga, assistente social, a qual acompanhará o contingente até a Amazônia.

Uma senhorinha seguiu para o "front" da borracha com trabalhadores!  
Correio do Ceará  
05/04/1943



**Mais trabalhadores para a Amazônia**

O POVO  
20/04/1943

**Seguirão amanhã para a Amazônia mais 350 trabalhadores**

O POVO  
20/04/1943

Doc 250

CORREIO DO CEARÁ, 21 DE ABRIL DE 1943

# 315 HOMENS SEGUIRAM HOJE para o «El-Dorado» da Amazônia

## Aumenta a corrente emigratória impulsionada pelo Semta

Impulsionada e dirigida pelo SEMTA, cada dia toma maior vulto a corrente emigratória de nordestinos que se destinam à Amazônia, onde se dedicarão à

tarefa de extrair borracha para o arsenal das democracias. Em Fortaleza, o Pouso do Prado abriga permanentemente uma média de 800 homens, todos já devidamente selecionados pelos médicos do SEMTA nos próprios municípios em que residiam, de modo que nesta capital, só demoram o tempo necessário à regularização de sua situação de "trabalhador da Amazônia".

### Partiram hoje 315 homens

Ainda na manhã de hoje, coincidindo com a estadia aqui do Coordenador da Mobilização Econômica, partiu de Fortaleza para Teresina uma caravana de 10 caminhões, transportando 315 trabalhadores, recrutados em diferentes pontos do Estado. Estiveram presentes à partida desses novos "soldados da borracha" os altos funcionários do SEMTA, que, no Pouso do Prado, tomaram as últimas providências para que tudo corra normalmente durante a longa

viagem.

Todos os trabalhadores partiram alegres e cheios de esperança no futuro melhor que os espera no "El-Dorado" amazônico, respondendo com demonstrações de entusiasmo os gestos de despedida dos que ficavam.

Depois de perder por 11 x 1 para o Ferroviário, o Fluminense, francesa pela segunda vez. O Fluminense, na sua exibição contra o Ferroviário, o "Benjamin" da 1.ª Divisão não teve a possibilidade para obter resistência às pretensões do velho "esquadrão de ouro". E o placard escandaloso de 11 x 1 diz bem da incapacidade do técnico de Jacarecanga para a disputa de prêmios contra esportistas categorizados.

LEIAM O CRUZEIRO

O JOGO O empate foi, mais ou menos disputado em certas fases do embate terminando, porém, tempo com a contagem de 3 x 2 favorável ao Fortaleza, (gols) do 2.º goleiro, que eleva o de cinco gols contra um do adversário. Com esta vitória, o "Zé" Araripe (3), Genê (2), Gero, Brijnia, Moçoilho e Aracati.

O JUIZ F. OS TIMES Bolinha arbitrou com absoluto critério e imparcialidade. Atuará da seguinte forma os esportistas: Fortaleza — Puxiaca — Alejo

e Zefelis — Odilon, Viana e Dandá — Ciro, B'inha, Araripe, Moçoilho e Genê. Fluminense — Zebagre, Bernardo e Marques — Zebaluz, da, Miranda e Marcello. — Duda, Aracati, Pereira e Josué.

DR. CARLOS MONTEIRO GONDIM CIRURGIÃO - DENTISTA Consultas: De 7 às 12 Praça José de Alencar, n. 935

De onde estiver p 2.000 o medicamento e a HUMANITARIAMENTE com a rapidez que A FARMACIA I não promete!

## Visita do Coordenador ao Pouso do Prado

### Retorno ao Rio-Ficarã mais alguns dias o sr. Paulo de Assis Ribeiro

Possuidor do avião de carreira da NAB, partiu esta manhã para o Rio o Coordenador da Mobilização Econômica, acompanhado de sua esposa e de seus assistentes civis, Elvadária de Sousa, Tur, Artur Nova e Henrique Mindim, e do dr. Thêge Martins e senhora. Compareceram no campo do Fiel o interventor Monteiro Fimendal, general Castelo Branco, drs. Paulo de Assis Ribeiro, Hider Corrêa Lima, dr. Antônio de Castro, José Rodrigues, Perito Teixeira, Raimundo Alencar Araripe e várias outras autoridades estaduais e funcionários do SEMTA.

### VISITA AOS SERVIÇOS DO SEMTA

Durante o dia de ontem, o Coordenador realizou visitas de inspeção ao Pouso do Prado, Hospedaria de Imigrantes Getúlio Vargas e Núcleo de Perangabusu, instituições estas ligadas ao E-gantico recrutamento de homens para a batalha da borracha. Onde o Coordenador demorou-se mais foi no Núcleo de Perangabusu. Ali o Departamento de Assistência Social do SEMTA, dirigido pelo dr. Aristobak de Castro juntamente com uma ampla assistência material, médica e religiosa, as famílias dos trabalhadores que partem para a Amazônia. O visitante, acompanhado de sua senhora e seus assistentes, do dr. Paulo de Assis Ribeiro, Hider Corrêa Lima e outros funcionários do SEMTA foi recebido em Perangabusu pela sra. Regina Pinto Passos Chablotz e dr. Julio Pinto Duarte, respectivamente diretora e médico do Núcleo, tendo

percorrido, demoradamente, as enfermarias, casas de moradia, refeitórios, etc. O Núcleo de Perangabusu deixou uma excelente impressão pela maneira como estão sendo tratados as 43 famílias, num total de 230 pessoas, que ali já se encontram sob os cuidados do SEMTA.

### O DR. PAULO DE ASSIS RIBEIRO FICARÁ MAIS ALGUNS DIAS

O dr. Paulo de Assis Ribeiro, chefe do SEMTA, que veio de Belém em companhia do Coordenador, ficará mais alguns dias em Fortaleza, devendo viajar depois para o Pará.

## Presidente o general Na primeira que posse

A Cruz Vermelha de Fortaleza vai receber um notável influxo com a aquisição que acaba de fazer do general Francisco Gil Castelo Branco, comandante da 10.ª Região Militar para a sua presidência.

Correio do Ceará 22-4-1943 Doc-251

APLIQUE 10% DE SUAS RENDAS EM BONUS DE GUERRA LEIAM O CRUZEIRO



315 homens seguiram hoje para o "EL-Dourado" da Amazônia Correio do Ceará 21/04/1943

Visita do coordenador ao pouso do Prado Correio do Ceará 22/04/1943

1943  
CORREIO DO CEARÁ, 30 DE ABRIL DE 1943

## Aos trabalhadores da Amazônia

A todo trabalhador da Amazônia interessa saber:

I) — que, até a sua chegada à Amazônia, ganhará uma diária de 6 cruzeiros, se for solteiro, e de 7 cruzeiros, se for casado. Essas diárias serão, respectivamente, de 10 e 11 cruzeiros se o trabalhador prestar serviço durante a viagem.

II) — que receberá um equipamento de viagem composto de uma roupa, chapéu de palha, alpercata, rede, mochila, tálher, uma colher e um caneco. Por esse equipamento, avaliado em Cr \$ 180.00, o trabalhador paga apenas Cr \$ 50.00, descontados das diárias de viagens.

III) — que, no ponto terminal da viagem, o trabalhador receberá o saldo que lhe é devido, o qual jamais poderá ser inferior a Cr \$ 25.00.

IV) — que correrão por conta do SEMTA, todas as despesas de transporte e assistência médica.

V) — que terá garantido, desde já, um contrato de trabalho com um dono de seringais, contrato esse que terá a duração mínima de dois anos.

VI) — que as famílias dos trabalhadores casados terão a sua subsistência a cargo do SEMTA, que lhes fornecerá alimentação, medicamentos, roupa, etc.

VII) — que ficará livre de convocação militar para servir no Exército enquanto durar a sua permanência nos seringais da Amazônia, onde o seu trabalho, dada a importância belica da borracha, será tão necessário

(Continua na 3.ª página)

para a vitória aliada quanto o esforço dos soldados nos campos de batalha. Essa isenção vigorou, já, na última convocação de reservistas verificada em Fortaleza e nas demais capitais da 10.ª Região Militar.

VIII) — que a Amazônia de hoje não é mais a Amazônia das primeiras colonizações. Hoje, o governo tem em funcionamento, all. gigantesco aparelhamento de saúde pública, de modo que as doenças peculiares à região causam um mínimo de vítimas.

IX) — que o seringueiro tem direito a 60% do valor da sua produção individual de borracha. Esses 60% estão livres de qualquer onus, pois eles são calculados pelo valor da venda total da produção, cabendo ao dono do seringal todas as despesas de transporte.

X) — que, além disso, sem qualquer obrigação para com o dono do seringal, o seringueiro poderá cultivar um hectare de terra. Também lhe pertencerá todo o produto de sua caça e pesca.

XI) — que é infundado todo o recelo de que o seringueiro venha a ser explorado pelos donos de seringais. As relações entre o seringueiro e o seringalista são reguladas pela legislação trabalhista do país e, para maior garantia, através de órgãos competentes, o governo mantém na Amazônia rigorosa vigilância com o fim de impedir a exploração dos comerciantes e açambareadores. Nesse particular, vai o escrupulo do governo ao ponto de impedir que os seringalistas negociem com generos — o que lhe tornaria fácil sugar as pequeninas economias do seringueiro.

DOC-252

### Aos trabalhadores da Amazônia

Correio do Ceará  
30/04/1943

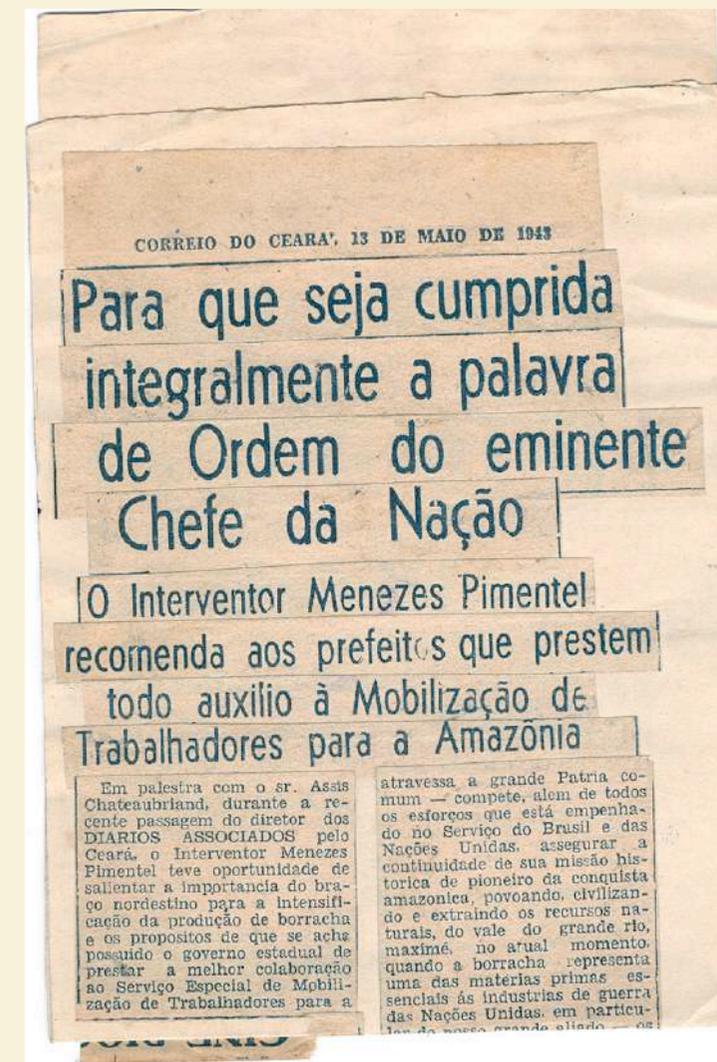
DOC-253  
CORREIO DO CEARÁ, 7 DE MAIO DE 1943



**CORRESPONDENCIA DOS TRABALHADORES DA AMAZONIA:**  
A objetiva da Aba-Film surpreendeu, ontem, em plena atividade a assistente social do SEMTA, sra. Iaci Gentil Nunes, que, então, fazia a distribuição da correspondência dos trabalhadores da Amazônia, chegada ao Escritório. A sra. Iaci Nunes organiza, ao mesmo tempo, estatísticas de todas as cartas recebidas ou enviadas para uma mesma cidade. O embrulho que se vê à esquerda contém correspondência destinada às famílias dos trabalhadores residentes em Mossoró. (Gravura CORREIO DO CEARÁ)

### Correspondência dos trabalhadores a Amazônia

Correio do Ceará  
30/04/1943



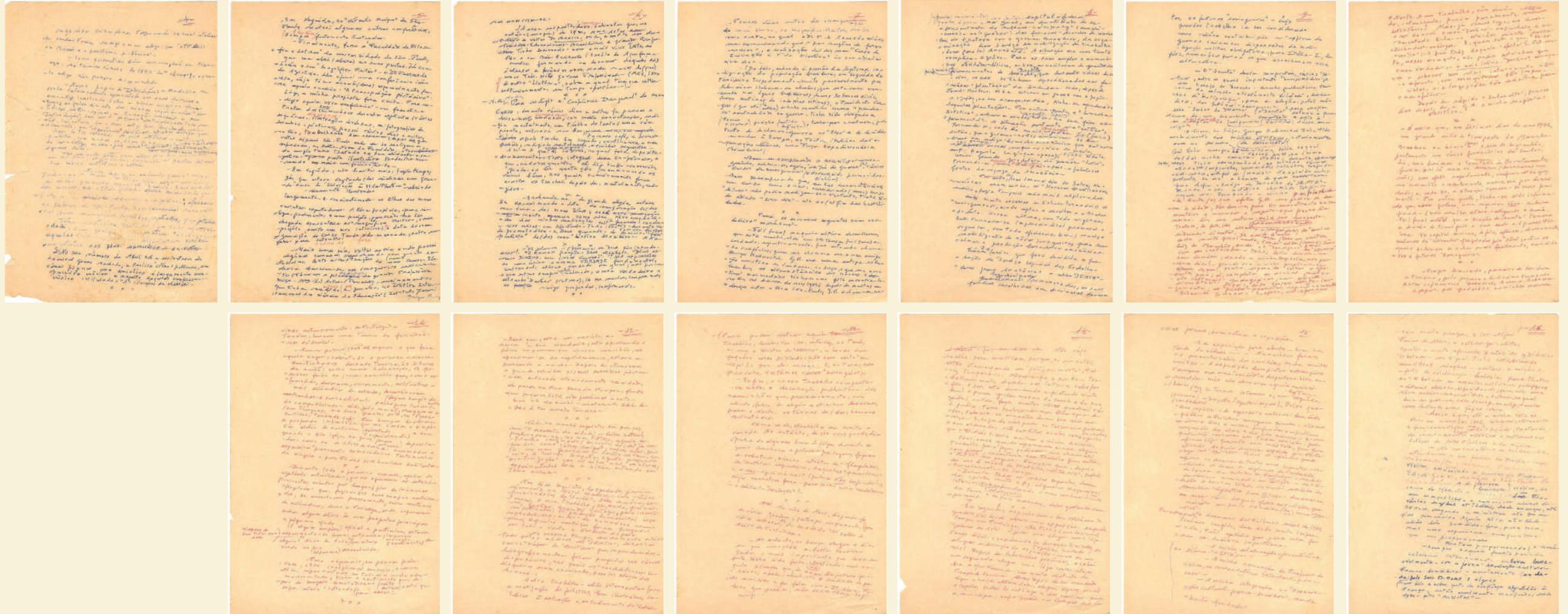
Para a Amazônia 375 homens  
O ESTADO  
11/05/1943

385 trabalhadores partiram ontem,  
com destino à Amazônia  
UNITÁRIO  
11/05/1943

Para que seja cumprida integralmente a palavra  
de Ordem do eminente Chefe da Nação  
Correio do Ceará  
13/05/1943







Manuscrito  
J.P.Chabloz  
sem data





São Paulo - 3 de setembro de 42

Mon cher Chabloz

Je vous écris au nom de "Clima", après la communication d'une lettre adressée par vous à M. Fernando de Byssede.

Sachant depuis le commencement par M. Fernando que le budget de la Société ne permettrait pas la rémunération de vos conférences - comme c'était son désir et votre aspiration, - nous avons, Lorrival et moi, ne nous conformant pas avec cette manœuvre d'usure, tenté une démarche auprès du Departamento de Cultura. Ceci-ci, par l'intermédiaire de la Bibliothèque Municipale et la bonne volonté du Préfet, a obtenu dernièrement des cours très bien payés de conférences publiques. Quoique la formule "votre" y fut aussi à peu près aguerrie pour cette

04

São Paulo - 3 de setembro de 42

Mon cher Chabloz

Je vous écris au nom de "Clima", après la communication d'une lettre adressée par vous à M. Fernando de Byssede.

Sachant depuis le commencement par M. Fernando que le budget de la Société ne permettrait pas la rémunération de vos conférences - comme c'était son désir et votre aspiration, - nous avons, Lorrival et moi, ne nous conformant pas avec cette manœuvre d'usure, tenté une démarche auprès du Departamento de Cultura. Ceci-ci, par l'intermédiaire de la Bibliothèque Municipale et la bonne volonté du Préfet, a obtenu dernièrement des cours très bien payés de conférences publiques. Quoique la formule "votre" y fut aussi à peu près aguerrie pour cette

04

année, nous avons tout de suite consulté le Directeur de la Bibliothèque. C'est le Préfet, cependant, qui décide ces futures. Mais nous étions fort près de leur faire acte d'écart, lorsque la guerre a été déclarée.

En ce, nous avons perdu même la chance de pouvoir lui parler de conférences, car c'est impossible pour le moment :

- ① - amasser de l'argent aux pouvoirs publics;
- ② - intéresser le public de São Paulo, fier de son art, à un cours tenu d'Art, qui demande une certaine "craie" inconnue.

En fait à l'impossibilité de faire le cours au moment (de vous parle par l'intermédiaire de moi - c'est ce s'apprêtait que d'une ou deux conférences, sans aucune encore la chance d'avoir quelque public. Pour une fois, impossible de faire payer un public qui n'a jamais beaucoup aimé ça. même gratis...), ce que nous vous conseillons c'est de suspendre de course pour le moment.

Les esprits sont trop occupés ailleurs, et tout le monde à court d'argent...

D'une façon ou d'autre, le meilleur pour vous c'est d'attendre l'année prochaine, lorsqu'on pourra tenter des inclinations dans le budget d'une autre pour votre cours.

Nous avons parlé à Fernando de Byssede, qui est d'accord avec nous. Comme nous, il est maintenant intéressé au sujet de vos conférences. Comme nous, il sait ce qu'elle signifie pour vous et surtout finement à leur utilité "propre" sociale.

Je suis, bon, sûr, que vous, comme nous, attendez au moment où il sera possible de vous faire un signe. Quand sera-t-il ? Nous n'en savons rien. Tout dépend des événements. Espérons, cependant, que le commencement de l'année prochaine, sur l'occasion propre, on s'en est le moment des rotations de budget.

Correspondência  
Clima - Chabloz  
Antonio Candido  
03/09/1942





Portaleza, Hotel Excelsior. - vendredi 5 février 1943

Ma bien chère maman,

Pardonne-moi mon long silence, depuis le télégramme-réponse de Noël; beaucoup d'imprévu, mais surtout, j'avais appris, récemment que les lettres/avion au bateau du Brésil passent par la Suisse, ne parvenaient plus à destination, depuis l'occupation totale de la France. (censure allemande.-Brésil en guerre).-Ne connaissant personne au Portugal ou en Argentine, pour user d'un intermédiaire neutre, je suis resté muet. Mais, aujourd'hui, je veux tenter malgré tout de t'adresser ces quelques lignes, qui peut-être te parviendront; je t'envoierai demain, en outre, un assez long télégramme - lettre, te demandant quelques informations qu'il m'est impossible de donner par lettre. Régina est avec moi dans le Nord du Brésil où nous travaillons, tous deux, depuis le 1er janvier. (voyages d'aviation, diverses villes, etc.)-On se peut que nous restions ici plusieurs semaines, cette année; Régina travaille dans un secteur d'assistance sociale et moi comme dessinateur-illustrateur, dessins médicaux, d'architecture, etc. - Ton (votre) cadeau de Noël nous est aidé à accepter un peu de travail très inattendu, par un Suisse de Genève (D.L.T.), et nous avons pu préparer normalement notre départ et notre équipement.

Le Nord du Brésil est très intéressant, mille fois plus que Rio; Portaleza, surtout, est très séduisante; petite ville de 150 000 habit., propre, assainie et aérée, dans des prétentions, au bord de l'Océan (regarde la carte) nous avons fait de longs voyages à l'intérieur, en camion (deux jours) et en trains préhistoriques. Le peuple, ici est très bon, simple et cordial, profondément plus sympathique que celui de Rio, parce que plus direct, plus "pur", plus intact. Je dessine pour moi, dans les heures libres, et complète une bonne collection variée.

Je pense très souvent à toi, à vous tous, et espère que cette année, je pourrai penser à faire un voyage auprès de vous; je tiens instamment à te revoir, et veux espérer que Dieu nous accordera cette faveur. Anna-Maria est restée à Teresopolis avec ses grands-parents; elle va très bien grandit, et ne t'oublie pas; elle parle très souvent de sa "grande-maman" de Louisa. Nous t'envoyons, à la première occasion possible, de ses dernières photos. - Si nous restons ici assez longtemps, il se peut que nous fassions venir ici, avec nos grands-parents; la mère de Régina désirait s'occuper de dentelles.

08

Correspondência Chabloz-Mãe  
Chabloz  
05/02/1943

2).- elle voudrait développer l'industrie domestique de la dentelle, en recrutant les modèles (dessins) et ne faire enseigner un cours de décoration spéciale pour les jeunes dentellières locales.

Je pense souvent à tes rhumatismes et à ton état de santé, en général; et souhaite du fond du cœur, que tu ailles un peu mieux, et qu'il nous soit donné de nous revoir encore et passer quelques années ensemble, ou proches l'un de l'autre; il y a tant de choses que je voudrais te montrer, t'expliquer; de grands morceaux de vie, dure et grave, mais profonds et beaux. beaucoup de travaux, mais encore sans "consécration" (mon heure approche, je le sens bien, et peut-être que l'imprévu de ma activité présente, accélérera sa venue et la réalisation de mes vieux plans.

Je joue beaucoup de violon (depuis fin 41, j'ai un magnifique petit violon VENTURI, un YESTOR, de 1768, authentique, et d'une fluidité sonore qui m'a réconcilié avec l'instrument; celui de Paris était si rebelle, si Nouveau-Riche... Il reste à Rio, dans sa caisse, et je travaille avec le petit vénitien, sérieusement. Depuis deux ans, j'ai refusé de composer (jusqu'à fin 42), et ai joué quelques uns de mes compositions à la Radio de S. Luis, de Maranhão (tout au Nord) (v. carte). - Je pense préparer un concert de bienfaisance ici, pour des milliers de malheureux paysans, éprouvés par une sécheresse de 3 ans.

Tente de m'écrire ici, à Portaleza, Hotel Excelsior; même si je dois me déplacer, je ferai suivre le courrier. Ou envoie un télégramme-lettre à... me disant que tu vas aussi bien que possible et as reçu mon télégramme. - La maison Aurore Reis III est propriétaire et l'école est fermée, peut-être définitivement. J'ai mis tous mes effets en dépôt à Rio, en une petite salle pour aujourd'hui, en 1er janvier.

pour aujourd'hui, je te quitte, ma bien chère maman, en souhaitant profondément que des lignes, malgré les obstacles, te parviendront, et t'apporteront un peu de tranquillité et d'affection. Salue affectueusement tout le monde, les parents (sauf cousine) et amis (remercie vivement les Corassa pour le livre de Jean-d'Udine; qu'est-ce que la musique" bien reçu, vers le mois d'octobre-nov. dernier.

Je t'embrasse très très affectueusement.

MOSER

Portaleza, Hotel Excelsior. - samedi 6 février 1943

Bien cher ami,

Un grand merci pour votre lettre amicale et vos nouvelles; ainsi que pour votre envoi de bon chocolat et le ruban de machine à écrire; une magnifique idée d'ingénieur, pratique et de longue vie. Je vais pouvoir écrire quelques articles, maintenant et tirer ma propre dactyle, pour le service officiel. - Cette semaine a été chargée; lundi est parti, à 16 h. du matin, le premier contingent d'hommes pour l'Amazonas; 235 hommes, en 6 camions, plus un camion de bagages et vivres. Ils allaient jusqu'à Teresopolis, et de là (deux jours plus tard, en train, jusqu'à St. Louis; de là, en avion, jusqu'à Bragança, d'où ils continueront, par voie aquatique, jusqu'à Belém. - Mardi, second départ, semblable, et le soir, arrivée, à 17 ou 18 h. d'une troupe de 330 Cariocas et divers autres; gens du terre, de la favela, sambistas et "magnifiques" musiciens. - Dément et décomant équipés, au départ de la Capitale, ils avaient vu à l'échappée leurs vêtements "officiels" et accessoires, contre un sac de ping-pong ou autre friandise, sinon contre quelque sourire féminin réconfortant. - Ainsi, leur arrivée fut-elle un poème; débordant sur ces toits, en caleçons de bain, accrochés aux vagues, ceux-ci débordant par ailleurs de matériel humain, ces héros bruyants mais sympathiques offraient un aspect dantesque, et digne d'une immense fresque. - Parmi eux, se trouvaient des sortis de prison, libérés pour aller travailler au Nord, mais ils furent si inépuissables, que 15 environ d'entre eux, sont mis à l'ombre ici, et attendent un bateau pour retourner.

10

Correspondência Chabloz-Moser  
J.P.Chabloz  
06/02/1943

regagner leurs anciennes "résidences". Parmi ces émigrants, venus par le Rio S. Francisco, se trouvait un Indien Urubu, noir d'ébène, ex-cambale, mais, dégénéré par un long stage de sept ou huit ans à Niterói, (employé de l'Institut Vital Brasil, il a renoncé à la qualité "humaine" de son alimentation, il s'est rattrapé sur la quantité, et mange à chaque repas, cinq portions consécutives. Le ventre y trouve son compte, la sphère ainsi, comme vous le voyez par le petit croquis annexé. Beaucoup de curieux tateuses, dont ceux sur les membres inférieurs d'une invraisemblable "soudure", pour ne pas dire plus. Bref un événement sensationnel, pour le brave petit peuple local, tranquille, patient, calme et plein de véritables qualités morales; patience, résignation, affabilité etc. - Mercredi, départ tranquille du groupe local, et jeudi, la plus grande partie des cariocas. Le reste partira lundi. Ces départs sont assez impressionnants; quoique bien soignés, et soutenus, entourés jusqu'au bout et même sur les lieux du travail, ces hommes vont au devant d'une aventure grave et quelques-uns, très probablement ne reviendront pas. Des destins de précision, dans ces camions qui partent, des vies s'engagent. Notre chef, le Dr. Paulo de Assis Ribeiro, un magnifique chef, actif, cordial, présent en tout et d'un extraordinaire sens de responsabilité, avait les larmes aux yeux; car il est profondément humain, comme son collègue, le Dr. Javes; celui-ci a acheté pour les cariocas toute la série des instruments de musique nécessaires à la constitution d'un petit orchestre de sambas, et leur départ s'est effectué sur le ton de la musique musicale.

J'ai pris une série de croquis de ces scènes, en vue de publications dans le service et au dehors (v. d. par ex.). J'ai réalisé aussi, quelques dessins médicaux (12 types d'hommes, face et profil, corps complet, pour illustrer une méthode de sélection biopécologique. - Une série de brassards, peints dur craie blanche; SMTA, P. I, P. 2 etc. - 10 brassards, à l'huile, en deux teintes; noir et rouge.

Le travail subit de propagande est en panne; il y a tant et tant de demandes, qu'il faut plutôt nous occuper le train que l'accélération; plusieurs dessins pour moi, quelques jolis portraits et paysages; je pense rentrer avec une bonne collection; une seule peinture; jus qu'ici, je dois rester discret et "désolé", vis-à-vis du service.

A bientôt d'autres nouvelles. Saluez très amicalement Marieta pour la machine. - Très cordialement à vous et à Isabel. - Votre

Correspondência Chabloz-Moser  
J.P.Chabloz  
06/02/1943

Fortaleza.- Excelsior-Hôtel                      domingo 14 de fevereiro de 1943

Care e Prezade Senhor Leite,

Ne desculpe por nas termos escrito mais cedo; mas o trabalho aqui, para o serviço, é mais intenso, para mim, que em S. Luiz, e sobretudo mais variado e inesperado, exigindo uma presença de atenção grande: a correspondência, legicamente, sofre diuase: aproveite e dia de hoje para lhe mandar, finalmente as duas cordas de alumínio, prometidas em S. Luiz. Espere que tais cordas lhe vao ajudar a valorisar e seu instrumento, e qual, alias, em varios registres, eferecia verdadeira interesse.

A viagem foi interessante, suite cansativa no fim da linha S. Luiz-Teresina, trecho interminavel... A parte de caminhao, desde Teresina ate Fortaleza, foi um encanto atraves da linda e grandiosa serra de Tiangua (24 horas de viagem, das duas horas de manha as duas da manha seguinte...)-Aqui, encontrei varias coisas interessantes para ser desenhadas e pintadas: o caier é bastante forte, mas a ventilação constante compensa apreciavelmente a temperatura. Nas sei, quando vou voltar a S. Luiz: serviço aqui, para o momento, é bastante intenso: desenhos de biotipelegia, sobretudo, interessa as estudos de entropologia pratica; grandes cartazes, ilustrações diversas, etc... Num club particular, parte de mar, encontrei um piano excellentissimo onde posso tocar e IMPROVISAR de vez em quando. No Hotel, aqui, em contra-se é violonista cege, notavel musicista que passou algum tempo no Maranhao.

Espero que toda a sua pequena familia passe bem, assim como Vecte, e lembre-se dos prazeres e Seu simpatico e cordial encontro, por meu lado, lhe manda as minhas cordiais saudações, assim como a Sua Senhora e aos Seus amigos que têm o prazer de conhecer.

41

Correspondência  
Chabloz-Senhor Leite  
J.P.Chabloz  
14/02/1943

J-F ROTA

Fortaleza, dernier jour de l'Hôtel Excelsior..  
vendredi 20 mars 1943

Enfin quelques nouvelles, complétant celles que vous aura données, sans doute, Carlos Nóbrega, à son retour à Rio. Beaucoup de travail, dès mon arrivée au Ceará: deux affiches de 1m sur 68 cm sont déjà à l'impression, à Rio. Restent à faire deux ou trois autres, pour compléter la série. Fait, fin février, un grand panneau de 6m 50 de long, avec un texte, à l'huile, très laborieux:

Presidência da Republica  
Coordenação da Mobilização Economica  
Serviço Especial de Mobilização de Trabalhadores para a Amazonia

aux deux extrémités, deux affiches; deux grandes têtes de seringueiros au pastel. Excellent effet, mais 4 ou cinq jours et nuits d'efforts. Réalisé aussi pour les médecins, une vingtaine de grands dessins de biotipelegia, aidant à classifier les hommes, à la sélection médicale. Outre cela, dès l'arrivée à Fortaleza, commencé une longue série de "bracadeiras" pour les chefs de turma, avec: SET et, en dessous: F. (Fortaleza) et le he, par exemple 25, ou 2. (Rio) 43 etc... Plus de 80 brassards de ce genre ont déjà été faits.

De temps en temps des extras: il y a 10 jours, on m'a demandé à brûler le pourpoint, une grande décoration (1m 50 sur 2m de haut), pour le Country-Club. Il s'agissait de reproduire en grand sa première affiche de V. de Viteria. Travail ininterrompu de 14h. à 21 h.15, et le ba du club commença à 21h.30...

Ces travaux m'ont empêchés, depuis 15 jours de rien faire pour mon compte. Mais j'ai déjà une vingtaine de beaux dessins et trois huiles commencent, bons paysages, dont un nocturne (vieilles maisons, type parisien).- Il y aurait beaucoup à dessiner et à peindre ici, et après le service, je me propose de réaliser encore une belle collection de dessins et huiles pour exposer soit à Rio, soit, plus tard, en Suisse.

J'ai été heureux de savoir que vous allez tous bien et Anna-Maria en particulier. Par Carlos, j'ai fait remettre 500 milreis (cinzeiros) pour contribuer (enfin...) aux dépenses qu'elle vous cause... J'ai fait remettre aussi une petite somme à Cavalli et Lily, comme pensée amicale. Je vous remercie vivement pour nous avoir transmis les lettres de ma mère, arrivées après de longs mois, ouvertes par la censure allemande et anglaise. Nous avions envoyé deux télégrammes à ma mère (seul moyen sûr de communiquer) et en avons reçu un, ici.

Enfin, après beaucoup de recherches, (soit par moi, soit par elle) Régina a découvert une maison à louer, dans la Gentilandia. Nous allons enfin quitter l'Hôtel, dont le service détestable, l'adjectif du personnel, la présentation ridicule et les prix toujours plus astronomiques nous ont totalement irrités. C'est un miracle, que dans la chambre d'Hôtel, j'aie pu réaliser mes affiches et vous autres trava

13

Correspondência:  
Chaboz-Frota  
J.P.Chabloz  
20/02/1943

Mais, finalement, ce mauvais passage se termine..

Avez-vous quelques nouvelles de Marcier? Il m'a écrit deux lettres depuis notre départ, et avait terminé sa grande COE. Il doit être actuellement à Recife, dans la Fazenda dos Finlandeses.

La compagnie de Carlos nous a été précieuse, durant ce mois passé, et il m'a suggéré de réaliser une vingtaine de grandes compositions à l'huile sur toile, il y retravaillant la mobilisation du caoutchouc et l'extraction, etc... un cycle sur le sujet. J'ai pensé, et après le service actif, passerai peut-être quelques mois à ce travail, tandis que Régina continuera son travail avec les familles des ouvriers partis au Nord.

Nous avons hésité ces derniers temps à envoyer chercher Anna-Maria Rio, surtout maintenant que nous aurons une maison. Mais si elle est heureuse à Rio, dans de bonnes conditions et faisant précieuse compagnie soit à vous soit à Dona Zé, il est peut-être mieux de la laisser là-bas... Cela pourra se décider un peu plus tard..

Ainsi, comme vous le voyez, d'une façon générale, tout va bien; je suis heureux de pouvoir faire un travail utile et qui soit apprécié. Peut-être même que cela m'appriera d'autres avantages futurs, des relations précieuses et aidera à ma carrière artistique et professionnelle. J'ai rencontré des groupes qui s'intéressent beaucoup à nos cours d'esthétique; je crois qu'il y pourrais obtenir plusieurs milliers inscriptions payantes: cela reste au programme.

Pour aujourd'hui je n'en dis pas plus long. Régina va bien et vous vous embrasse tous. Dites à Dona Zé mon bien affectueux souvenir, ainsi qu'à tous les parents et amis, de ma part, et à vous, bien cher ami, un grand et affectueux abrégé.

Votro

13







Porto Alegre, vendredi 9 avril 1943. -

Sampaio  
GIBI

Cher Monsieur,

Voici trois mois que j'ai quitté Rio pour le Nord. Il est grand temps que je vous dise enfin quelques nouvelles. Je ne l'ai pas fait plus tôt, parce que j'ai eu beaucoup de travail pour le SETA et le SBA, et ma correspondance en a souffert. Il y a quelques jours, j'ai découvert dans une librairie deux nos du GIBI de novembre 42, je crois. Cela m'a remis au premier plan mon obligation courtoise et cordiale de vous écrire et de profiter de la faire aujourd'hui, jour un peu moins chargé. Bien arrivé à São Luiz le 1er Janvier, je suis resté avec un collègue 3 jours plus tard dans la capitale... du Maranhão, jusqu'au 22 Janvier, avec une escapade à Belém (8 jours, pour prendre toutes informations utiles sur l'extraction du caoutchouc, etc.). J'ai été très déçu de São Luiz, mort, fermé, "descouvert", très "petit". J'y ai néanmoins préparé les projets de quatre grandes affiches (68 sur 100cm), un plan de conférences-propagande à l'intérieur du Ceará, avec projections épidémiologiques abondantes (public alphabète), dessins d'architecture (aspects perspectifs des FOCUS pour les travaux locaux, durant leur voyage, des NUCLEOS de familles restant encore au Ceará, tandis que les chefs de famille partent, etc.), quelques dessins artistiques libres, mais en général, production fiévreuse, atmosphère trop "politique", rythmée lentement par son bonheur, et celui du service... ne jette sa soi-même ou nous embarquer dans l'horrifique petit train São Luiz-Teresina, au petit matin du 26 Janvier, passé une nuit et un jour dans la "espérance" du Piauí, et à l'aube du 27 (28 matin), nous sommes repartis sur un gros camion de SETA pour Parati, où nous sommes arrivés, le jour suivant (ou mieux, le lendemain), à 11h, le 28 du matin... VOYAGE MARATHON, compagnons (chauffeurs) gais et francs, excellents Couraçoes, paysage grandiose, bien que souvent des douleurs, avec les "retraintes", les groupes affaiblis de flagellés, la végétation brûlée, les cabanes abandonnées. Mais le tout LABIE, très agréable, ouvert, l'épisode de Maranhão. Mon séjour ici, dès le 22 Janvier, m'a confirmé ces premières impressions heureuses sur le Ceará, et pour un artiste, il y a ici une mine abondante de thèmes à traiter; je m'étonne seulement qu'avec un milieu plastiquement si riche en "matières premières", il n'y ait pas eu encore un grand peintre Cearáense, pluriel ou terre étonnante.

Après deux mois passés à l'Hotel, insupportable de prétentions et de service incroyablement defectueux (ne parlons pas de l'insanitation qui me

ici un problème INSOLUBLE malgré les "matricionistas" diplômées de l'Auto, j'ai voulu venir ici pour "enseigner au peuple ce que nous avons en matière plus "scientifique" de manger... mais que les ingrédients chimiques (MAGNÉSIIUM), nous avons enfin lué une saisonnette agréable et tranquille dans la zone de Bebedim, et c'est là que je travaille, pour le SETA, dans une salle que j'ai aménagée au atelier; j'ai déjà fait trois affiches, envoyées à Rio, pour les vendeurs à une vitesse de mille et plusieurs chacune. Je termine une quatrième, et il me restera une cinquième à exécuter, pour compléter le cycle de 5 projets à São Luiz. - Plusieurs de ces projets de typologie, pour les médecins du Seta, classification morphologique et tempéramentale selon les proportions et aspects caractéristiques du corps; une vingtaine de dessins d'après nature (face et profil, bras) et un grand tableau synoptique avec les divers types réunis. Affiches pour le Seta (service spécial de Seta Publica), contre la malaria, la vermine, les sébichos de peyto, des pancartes, de 7 m de long, avec textes et illustrations, écrits divers, etc. etc. - Bref, ce n'est pas le travail qui manque, et j'en ai encore pour deux ou trois mois, j'espère, à faire.

ici quelques très bons dessins, types de flagellados, cabeclos divers, paysages, un beau nocturne de vieilles maisons, types parisiens, parcs de l'Alentejo, lorsque j'ai eu un peu plus de temps, je ferai davantage de peintures et de dessins libres, car je puis faire ici une très belle collection régionale. Je devrai d'ailleurs illustrer, un peu plus tard, une sorte de répertoire sur tout le service, et il se peut que je réalise aussi une série cyclique de grandes peintures sur cette mobilisation, destinées à la "Rubber Reserve Company" qui commence déjà à faire quelques esquisses à ce sujet et je crois qu'il est possible de faire un fort bel ensemble au style monumental.

Et le Concours du GIBI? Quels furent les premiers exposés? A-t-elle eu du succès? Préférences de parents effarés? J'ai beaucoup regretté de ne pouvoir m'en occuper toute cette année, car vous savez combien j'ai pris à cœur ce travail, comme tout ce qui touche à l'oeuvre, à l'enseignement et à la divulgation artistiques. Vous ne seriez pas en me demandant, à l'occasion, quelques informations sur ce concours et ses résultats. Je serais heureux aussi, si vous gardiez soigneusement les dépens reçus, pour, lors de mon retour à Rio, pouvoir envisager et préparer une publication sur ce sujet. En quittant Rio, j'étais passé à la portaria du GIBI et demandé la que l'on ne conservât, chaque vendredi, les nos du

GIBI, avec les publications des autres. - Je corrige-vous, je vous en prie, vérifier si on ne les met de côté, effectivement, car ces données, pour vérifier-vous ne faire réserver, dès Janvier 1943, nos deux premiers numéros, et ceci jusqu'à mon retour, j'ai en effet préparé quelques collections, qui à la fin du cours, seront reliées, pour mes archives, j'espère, les avoir très complètes, de même, le GIBI devenu et je désirerais les que le GIBI ait publié des séries relatives au concours (annonce du règlement, dates, commentaires et reproductions de meilleurs travaux gagnés), je serais heureux d'avoir quelques exemplaires de ces notices, pour compléter le cours. Et de me être-vous avec les leçons, vous avez encore une réponse suffisante. Vous pourriez me communiquer le 3e et la dernière illustration que je vous ai livrée de la dernière figure de la dernière leçon (livre), un petit cliquant sur quel animal portait cette leçon. Ainsi je pourrais vous rédiger le soir et les jours de libre, quelques leçons et continuer ainsi ma collaboration, finir tout d'abord le cycle sur les animaux (préhistoriques, faune brésilienne, etc.).

Par ailleurs, si vous trouvez intéressants quelques reportages sur ce que je vois et découvre dans ces parages, je pourrais, comme nous en avons parlé, préparer quelques reportages illustrés; sur la Seta, sur Teresina, les types locaux, le sertão, etc. - Il serait intéressant, surtout et d'actualité, de publier une série de petits articles sur le travail de SETA, présentement aux enfants, le grand travail de cette mobilisation, du sertão aux seringueais, l'utilité de la berracha dans l'effort de guerre des Nations Unies, etc. - J'espère vivement que sur place sera terminé, et qu'il ne sera nécessaire d'avoir pour le moment des informations personnelles sur l'Amazonie; je pense même faire un voyage avec les hommes (une escouade), en partant d'ici en camion avec eux et vivant leur vie, durant le trajet. Soit une œuvre littéraire-artistique précieuse. Dites-moi si ces offres vous intéressent; je présenterai moi-même un contre-offre de rétribution, pour ces articles illustrés, après en avoir parlé avec Monsieur Roberto.

Toute ma correspondance arrive directement au bureau du SETA, Palacio de Comercio, Porto Alegre. - Ce n'est plus direct et plus sûr que dans quelques quartiers de la ville, est très lente et irrégulière.

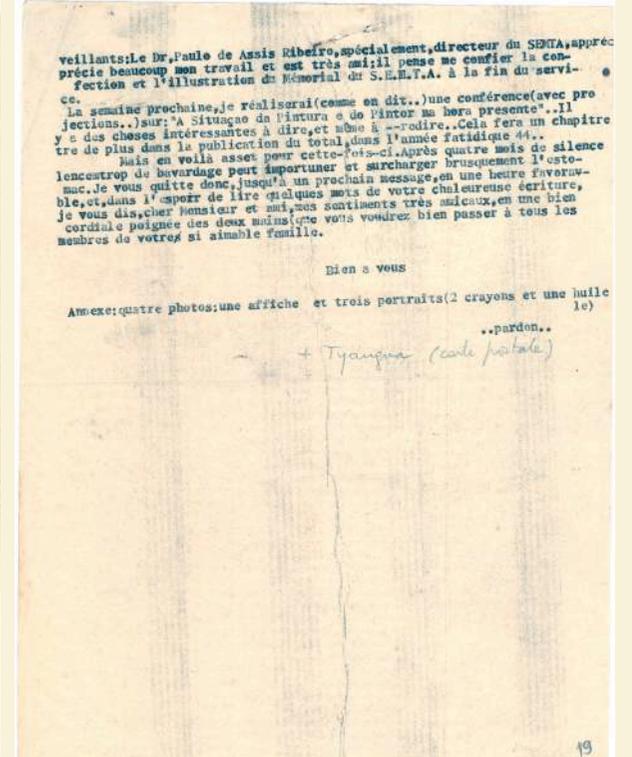
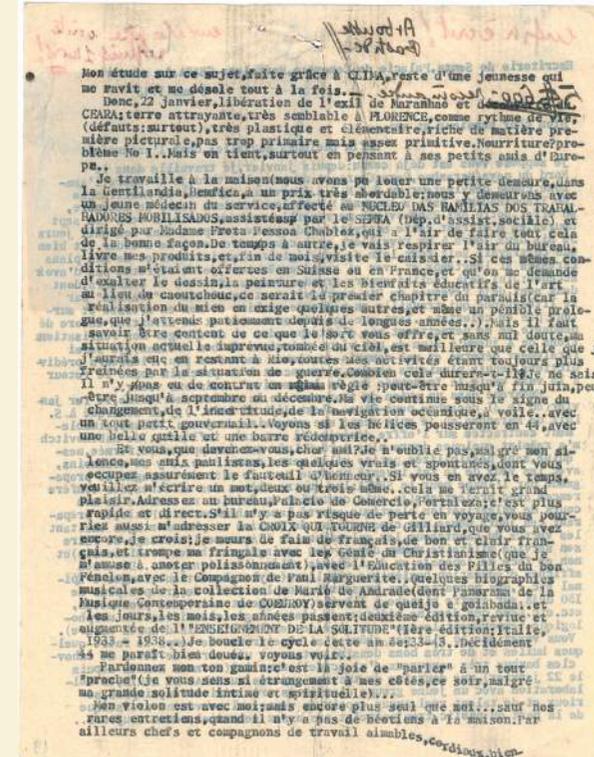
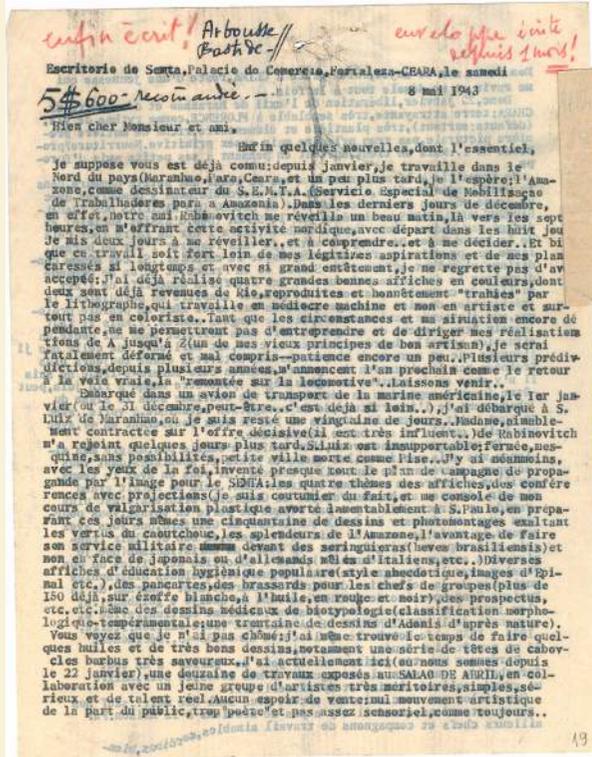
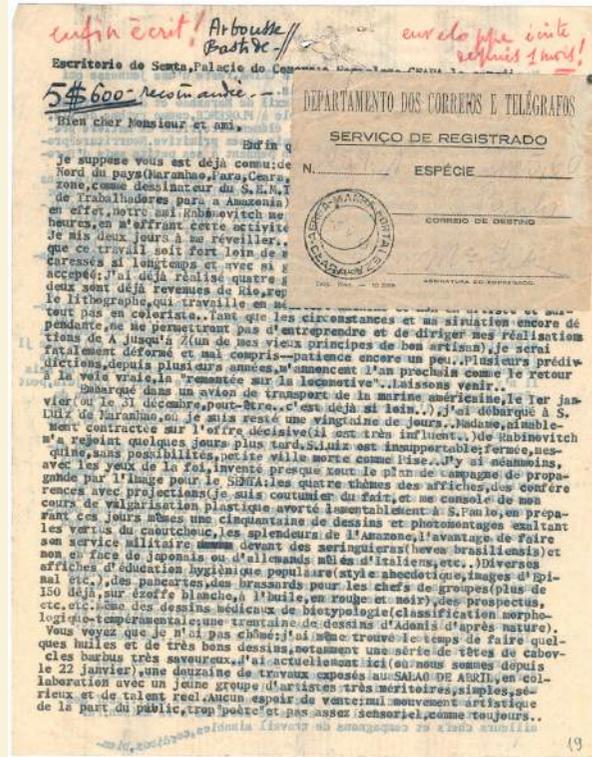
Lors de mon retour à Rio, je vous offrirai une belle pièce, souvenir caractéristique de ces parages, ainsi qu'à M. Roberto, si toutefois il goûte son

travail artistique. - Je vous prie de m'écrire, dès que vous en avez le temps, et de m'envoyer quelques leçons de paysages, j'aimerais les garder jusqu'à mon retour. - Si vous en avez le temps, écrivez-moi quelques lignes; cela me ferait plaisir, et de quelque manière, je serais heureux de conserver quelques contacts avec vous et votre journal.

Je vous prie de m'écrire, dès que vous en avez le temps, et de m'envoyer quelques leçons de paysages, j'aimerais les garder jusqu'à mon retour. - Si vous en avez le temps, écrivez-moi quelques lignes; cela me ferait plaisir, et de quelque manière, je serais heureux de conserver quelques contacts avec vous et votre journal.

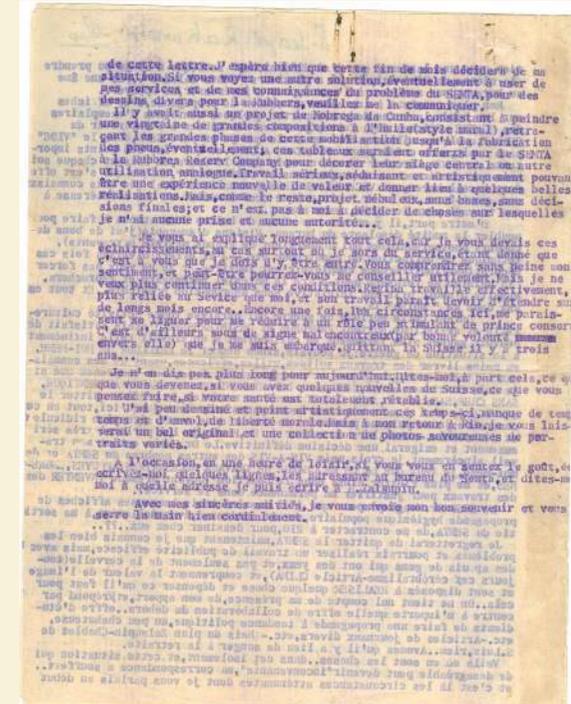
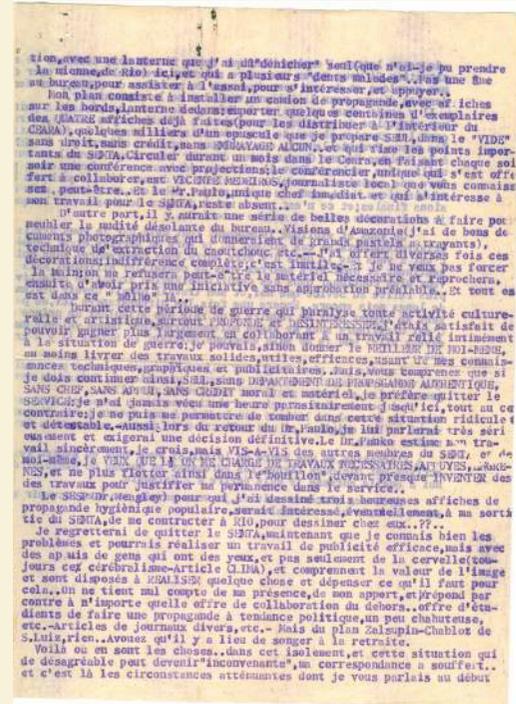
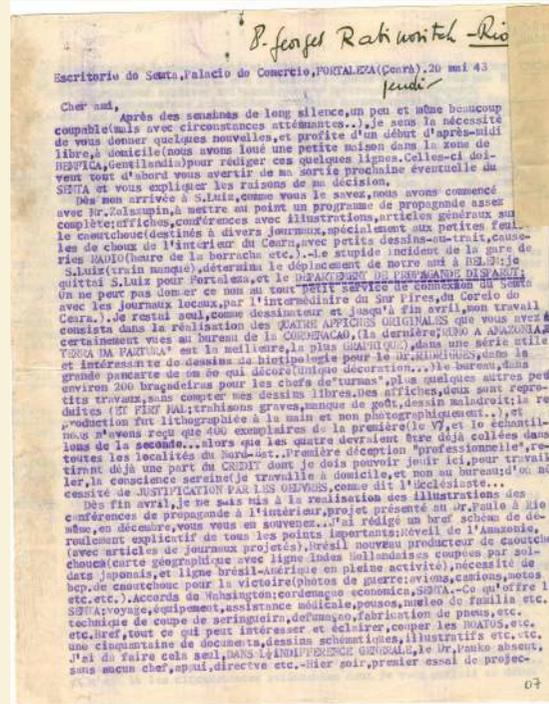
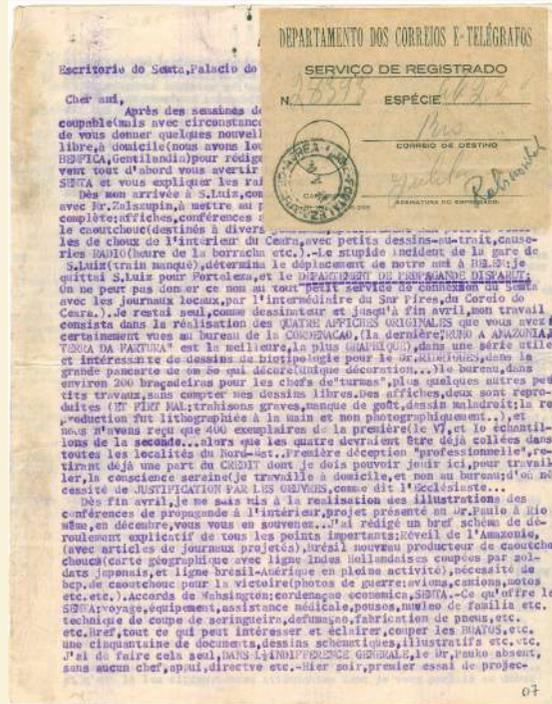
Je vous prie de m'écrire, dès que vous en avez le temps, et de m'envoyer quelques leçons de paysages, j'aimerais les garder jusqu'à mon retour. - Si vous en avez le temps, écrivez-moi quelques lignes; cela me ferait plaisir, et de quelque manière, je serais heureux de conserver quelques contacts avec vous et votre journal.

Correspondência Chabloz-Sampaio-GIBI (incompleta)  
J.P.Chabloz  
09/04/1943

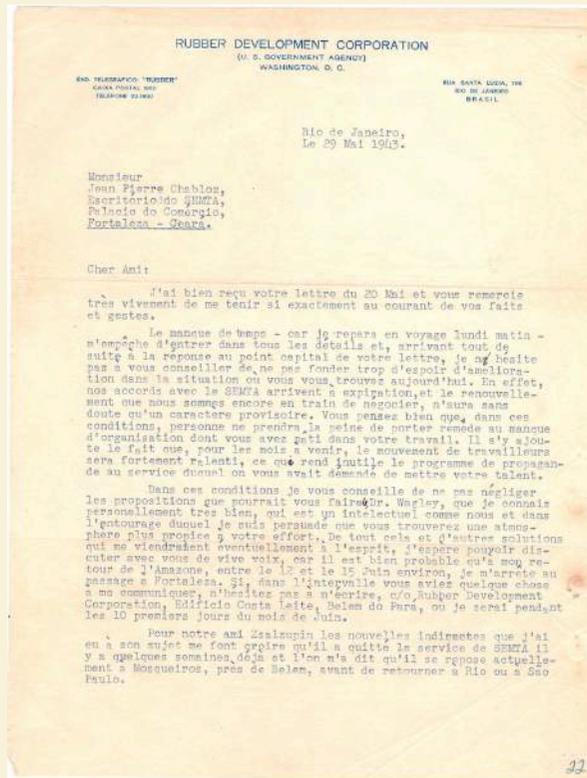


Correspondência Chablotz-  
Arbousse Bastide  
J.P.Chablotz  
08/05/1943

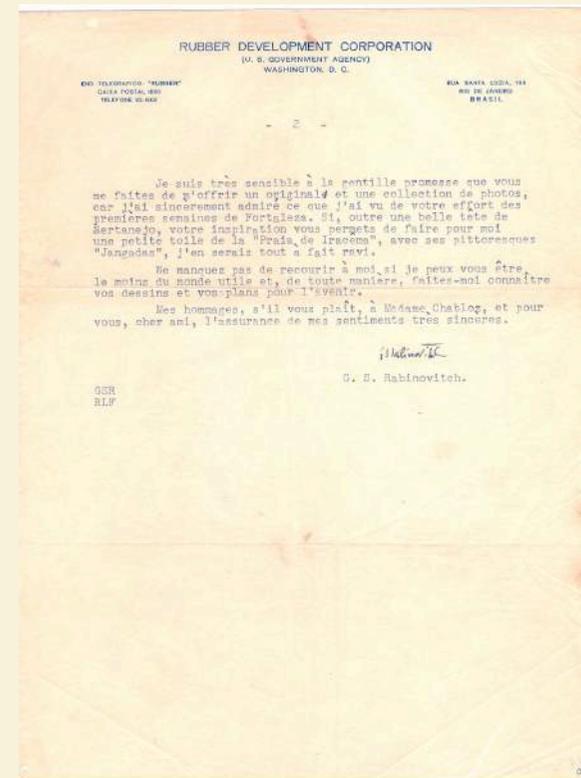


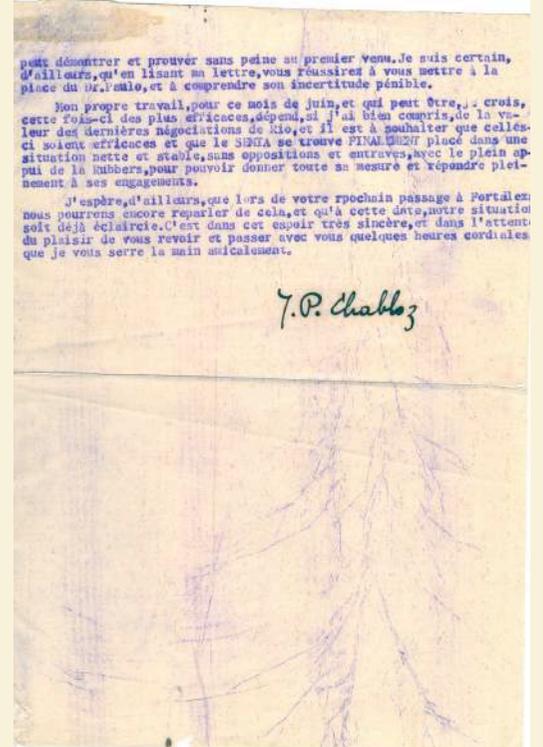
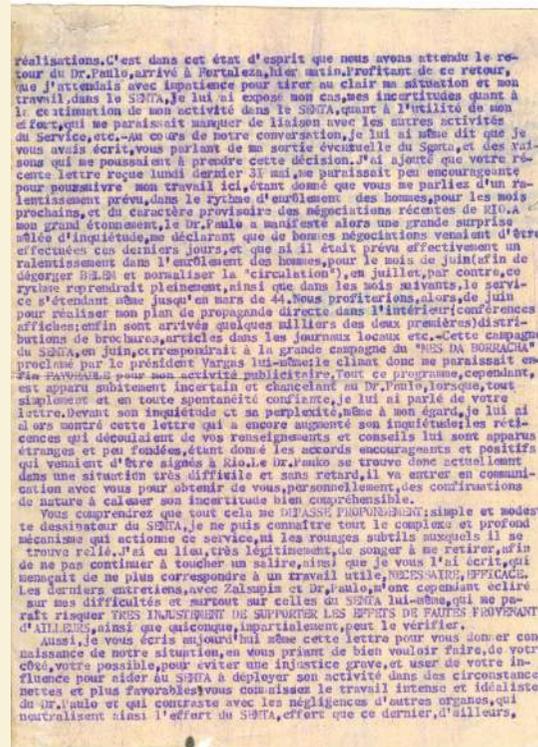
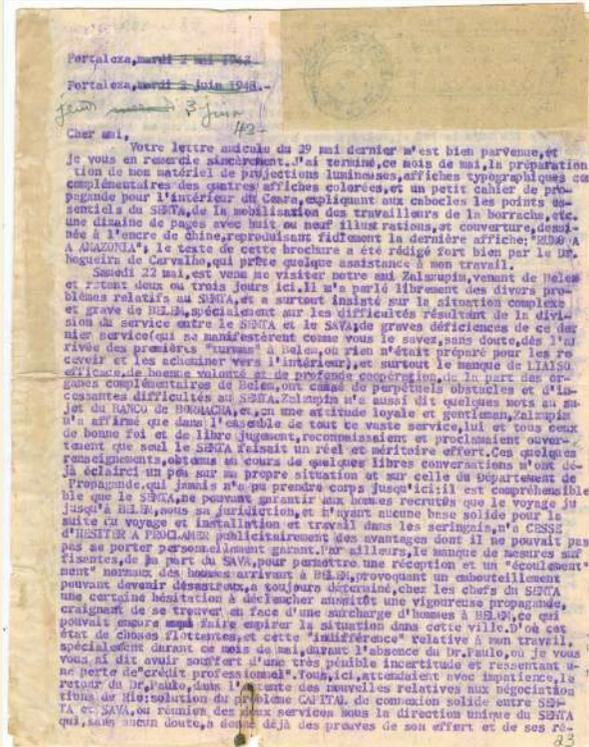


Correspondência  
Chablotz-Rabnovitch  
J.P.Chablotz  
20/05/1943



Correspondência  
Rabnovitch-Chabloz  
Rabnovitch  
29/05/1943





Correspondência  
Chablotz-Rabnovitch  
J.P.Chablotz  
03/06/1943

Fortaleza, Escritório do SEMA. - le 3 juin 1943

Cher Monsieur,

Vers le milieu de mai dernier, j'ai reçu votre aimable lettre et vous en remercie bien car que vous n'avez pas reçu ma lettre plus courte (lettre de "appel" à la Jeunesse Juvenil, et demandais des nouvelles du GIBI, et demandais des nouvelles du concours. En outre, je ne permettais d'insister pour que vous ne gardiez, chaque vendredi, 9 exemplaires du GIBI, publiant les leçons de cours de dessin, ceci afin de continuer ma collection-archives, notamment préparée dès les débuts de 1941. J'ai pu réunir les Nos du 12 au 14. Je vous serais donc bien obligé, si vous pouvez, de collectionner dès le DERNIER VENDREDI DE DÉCEMBRE, 8 ou 9 Nos de chaque vendredi, outre quelques Nos de GIBI et GLOBO JUVENIL, ainsi que le GLOBO, ayant publié des notes, résultats du concours, liste des gagnants, reproduction des des meilleurs etc., cela pour compléter vos archives. Dans le concours de l'année dernière, étant sur place, j'ai pu faire moi-même ce travail, mais ayant quitté Rio ainsi brusquement, je n'ai pas eu le temps de charger qu'un de cette tâche. A mon retour, vous pourriez me faire remettre la liste des exemplaires et Nos relatifs au Concours, y compris quelques GLOBO à ce sujet. De son côté, je vous offrirai un bel original et quelques très bonnes photos de types locaux, faites selon mes dessins. J'ai pu participer en avril au SALON D'AVRIL de Fortaleza, exposant avec Raimundo Cella et d'autres artistes locaux, environ 12 pièces.

Ce mois de mai a été consacré à la préparation de matériel de propagande pour le SEMA, conférences à l'intérieur avec projections lumineuses (dessins, photos, schémas etc.), - affiches typographiques, opuscules illustrées etc. - et de temps pour peindre ou dessiner. Faut-être, en juillet, je serais organisé et il y aura une exposition à Rio, avec nombre de mes travaux. Le voyage à l'Associação n'est pas encore tout proche, malheureusement; il sera possible, je crois, après la fin du service de propagande directe, lorsque je travaillerai à la seconde partie: documentation, "regards sur le passé", et non plus "attaque de l'avenir".

Le Ceará continue à me satisfaire, comme "matière première" artistique-plastique. Il y a une mine de sujets passionnants, ici, et une atmosphère plastique semblable à celle de Florence et de la Toscane, auxquelles Fortaleza et le Ceará ressemblent étrangement en de nombreux points. Je n'étais encore qu'il n'aît pas surgi ici un grand chantre plastique de cette terre, une sorte de GOTTLO ou autre fort primitif.

Come ressources de milieu artistique, très faible; intellectualité parmi l'élite, mais peu d'activité artistique. Des poètes, des juristes, des agronomes, solides res-de chassasse, mais presque pas de terrasses supérieures. Je ne sais encore quand expirera ma collaboration au Semata; elle se poursuit de mois en mois, selon le travail qui apparaît. Peut-être jusqu'à la fin de l'année. Je vous tiendrai au courant de toutes façons.

Je vous remercie vivement par avance de bien vouloir me réserver les Nos demandés, et restant à votre disposition pour la continuation du cours de dessin, et de quelques reportages dans vos revues juveniles. Je vous serre la main très cordialement, et vous prie de transmettre mes salutations à M. Roberto (que je n'ai pas eu l'honneur, d'ailleurs, de connaître jusqu'ici).

Correspondência Chabloz-GIBI  
J.P.Chabloz  
03/06/1943

Fortaleza, Escritório do SEMA. - le 3 juin 1943

Cher Monsieur,

Vers le milieu de mai dernier, j'ai reçu votre aimable lettre et vous en remercie bien car que vous n'avez pas reçu ma lettre plus courte (lettre de "appel" à la Jeunesse Juvenil, et demandais des nouvelles du GIBI, et demandais des nouvelles du concours. En outre, je ne permettais d'insister pour que vous ne gardiez, chaque vendredi, 9 exemplaires du GIBI, publiant les leçons de cours de dessin, ceci afin de continuer ma collection-archives, notamment préparée dès les débuts de 1941. J'ai pu réunir les Nos du 12 au 14. Je vous serais donc bien obligé, si vous pouvez, de collectionner dès le DERNIER VENDREDI DE DÉCEMBRE, 8 ou 9 Nos de chaque vendredi, outre quelques Nos de GIBI et GLOBO JUVENIL, ainsi que le GLOBO, ayant publié des notes, résultats du concours, liste des gagnants, reproduction des des meilleurs etc., cela pour compléter vos archives. Dans le concours de l'année dernière, étant sur place, j'ai pu faire moi-même ce travail, mais ayant quitté Rio ainsi brusquement, je n'ai pas eu le temps de charger qu'un de cette tâche. A mon retour, vous pourriez me faire remettre la liste des exemplaires et Nos relatifs au Concours, y compris quelques GLOBO à ce sujet. De son côté, je vous offrirai un bel original et quelques très bonnes photos de types locaux, faites selon mes dessins. J'ai pu participer en avril au SALON D'AVRIL de Fortaleza, exposant avec Raimundo Cella et d'autres artistes locaux, environ 12 pièces.

Ce mois de mai a été consacré à la préparation de matériel de propagande pour le SEMA, conférences à l'intérieur avec projections lumineuses (dessins, photos, schémas etc.), - affiches typographiques, opuscules illustrées etc. - et de temps pour peindre ou dessiner. Faut-être, en juillet, je serais organisé et il y aura une exposition à Rio, avec nombre de mes travaux. Le voyage à l'Associação n'est pas encore tout proche, malheureusement; il sera possible, je crois, après la fin du service de propagande directe, lorsque je travaillerai à la seconde partie: documentation, "regards sur le passé", et non plus "attaque de l'avenir".

Le Ceará continue à me satisfaire, comme "matière première" artistique-plastique. Il y a une mine de sujets passionnants, ici, et une atmosphère plastique semblable à celle de Florence et de la Toscane, auxquelles Fortaleza et le Ceará ressemblent étrangement en de nombreux points. Je n'étais encore qu'il n'aît pas surgi ici un grand chantre plastique de cette terre, une sorte de GOTTLO ou autre fort primitif.

Come ressources de milieu artistique, très faible; intellectualité parmi l'élite, mais peu d'activité artistique. Des poètes, des juristes, des agronomes, solides res-de chassasse, mais presque pas de terrasses supérieures. Je ne sais encore quand expirera ma collaboration au Semata; elle se poursuit de mois en mois, selon le travail qui apparaît. Peut-être jusqu'à la fin de l'année. Je vous tiendrai au courant de toutes façons.

Je vous remercie vivement par avance de bien vouloir me réserver les Nos demandés, et restant à votre disposition pour la continuation du cours de dessin, et de quelques reportages dans vos revues juveniles. Je vous serre la main très cordialement, et vous prie de transmettre mes salutations à M. Roberto (que je n'ai pas eu l'honneur, d'ailleurs, de connaître jusqu'ici).

Correspondência Chabloz-GIBI  
J.P.Chabloz  
03/06/1943

S. Paulo, Mr. Rudin 2.º #  
DEPARTAMENTO DOS CORREIOS E TELEGRAFOS  
SERVIÇO DE REGISTRADO

Fortaleza, Jundi 3 Juin 1943

Cher Monsieur et ami,

Vous êtes en droit de m'adresser, et de m'adresser (si nécessaire) qui affirment "servicement" sont ont toujours tort... car une fois que vous n'avez pas reçu ma lettre de "appel" à la Jeunesse Juvenil, et demandais des nouvelles du GIBI, et demandais des nouvelles du concours. En outre, je ne permettais d'insister pour que vous ne gardiez, chaque vendredi, 9 exemplaires du GIBI, publiant les leçons de cours de dessin, ceci afin de continuer ma collection-archives, notamment préparée dès les débuts de 1941. J'ai pu réunir les Nos du 12 au 14. Je vous serais donc bien obligé, si vous pouvez, de collectionner dès le DERNIER VENDREDI DE DÉCEMBRE, 8 ou 9 Nos de chaque vendredi, outre quelques Nos de GIBI et GLOBO JUVENIL, ainsi que le GLOBO, ayant publié des notes, résultats du concours, liste des gagnants, reproduction des des meilleurs etc., cela pour compléter vos archives. Dans le concours de l'année dernière, étant sur place, j'ai pu faire moi-même ce travail, mais ayant quitté Rio ainsi brusquement, je n'ai pas eu le temps de charger qu'un de cette tâche. A mon retour, vous pourriez me faire remettre la liste des exemplaires et Nos relatifs au Concours, y compris quelques GLOBO à ce sujet. De son côté, je vous offrirai un bel original et quelques très bonnes photos de types locaux, faites selon mes dessins. J'ai pu participer en avril au SALON D'AVRIL de Fortaleza, exposant avec Raimundo Cella et d'autres artistes locaux, environ 12 pièces.

Ce mois de mai a été consacré à la préparation de matériel de propagande pour le SEMA, conférences à l'intérieur avec projections lumineuses (dessins, photos, schémas etc.), - affiches typographiques, opuscules illustrées etc. - et de temps pour peindre ou dessiner. Faut-être, en juillet, je serais organisé et il y aura une exposition à Rio, avec nombre de mes travaux. Le voyage à l'Associação n'est pas encore tout proche, malheureusement; il sera possible, je crois, après la fin du service de propagande directe, lorsque je travaillerai à la seconde partie: documentation, "regards sur le passé", et non plus "attaque de l'avenir".

Le Ceará continue à me satisfaire, comme "matière première" artistique-plastique. Il y a une mine de sujets passionnants, ici, et une atmosphère plastique semblable à celle de Florence et de la Toscane, auxquelles Fortaleza et le Ceará ressemblent étrangement en de nombreux points. Je n'étais encore qu'il n'aît pas surgi ici un grand chantre plastique de cette terre, une sorte de GOTTLO ou autre fort primitif.

Come ressources de milieu artistique, très faible; intellectualité parmi l'élite, mais peu d'activité artistique. Des poètes, des juristes, des agronomes, solides res-de chassasse, mais presque pas de terrasses supérieures. Je ne sais encore quand expirera ma collaboration au Semata; elle se poursuit de mois en mois, selon le travail qui apparaît. Peut-être jusqu'à la fin de l'année. Je vous tiendrai au courant de toutes façons.

Je vous remercie vivement par avance de bien vouloir me réserver les Nos demandés, et restant à votre disposition pour la continuation du cours de dessin, et de quelques reportages dans vos revues juveniles. Je vous serre la main très cordialement, et vous prie de transmettre mes salutations à M. Roberto (que je n'ai pas eu l'honneur, d'ailleurs, de connaître jusqu'ici).

Correspondência Chabloz-Mr. Rudin  
J.P.Chabloz  
03/06/1943

S. Paulo, Mr. Rudin 2.º #  
DEPARTAMENTO DOS CORREIOS E TELEGRAFOS  
SERVIÇO DE REGISTRADO

Fortaleza, Jundi 3 Juin 1943 - Escritório do SEMA

Cher Monsieur et ami,

Vous êtes en droit de m'adresser, et de m'adresser (si nécessaire) qui affirment "servicement" sont ont toujours tort... car une fois que vous n'avez pas reçu ma lettre de "appel" à la Jeunesse Juvenil, et demandais des nouvelles du GIBI, et demandais des nouvelles du concours. En outre, je ne permettais d'insister pour que vous ne gardiez, chaque vendredi, 9 exemplaires du GIBI, publiant les leçons de cours de dessin, ceci afin de continuer ma collection-archives, notamment préparée dès les débuts de 1941. J'ai pu réunir les Nos du 12 au 14. Je vous serais donc bien obligé, si vous pouvez, de collectionner dès le DERNIER VENDREDI DE DÉCEMBRE, 8 ou 9 Nos de chaque vendredi, outre quelques Nos de GIBI et GLOBO JUVENIL, ainsi que le GLOBO, ayant publié des notes, résultats du concours, liste des gagnants, reproduction des des meilleurs etc., cela pour compléter vos archives. Dans le concours de l'année dernière, étant sur place, j'ai pu faire moi-même ce travail, mais ayant quitté Rio ainsi brusquement, je n'ai pas eu le temps de charger qu'un de cette tâche. A mon retour, vous pourriez me faire remettre la liste des exemplaires et Nos relatifs au Concours, y compris quelques GLOBO à ce sujet. De son côté, je vous offrirai un bel original et quelques très bonnes photos de types locaux, faites selon mes dessins. J'ai pu participer en avril au SALON D'AVRIL de Fortaleza, exposant avec Raimundo Cella et d'autres artistes locaux, environ 12 pièces.

Ce mois de mai a été consacré à la préparation de matériel de propagande pour le SEMA, conférences à l'intérieur avec projections lumineuses (dessins, photos, schémas etc.), - affiches typographiques, opuscules illustrées etc. - et de temps pour peindre ou dessiner. Faut-être, en juillet, je serais organisé et il y aura une exposition à Rio, avec nombre de mes travaux. Le voyage à l'Associação n'est pas encore tout proche, malheureusement; il sera possible, je crois, après la fin du service de propagande directe, lorsque je travaillerai à la seconde partie: documentation, "regards sur le passé", et non plus "attaque de l'avenir".

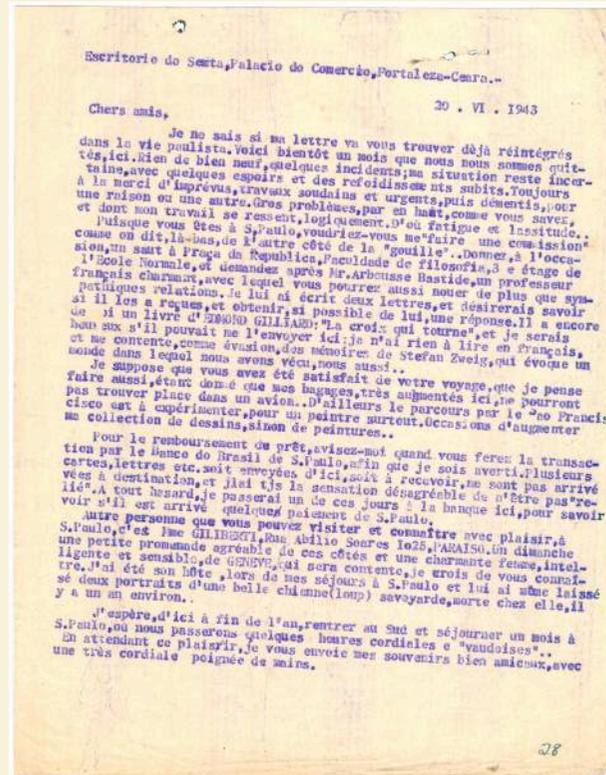
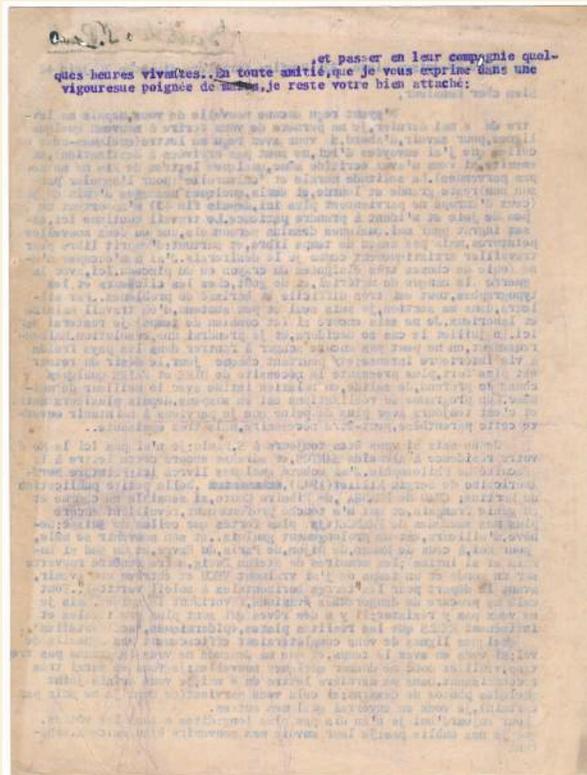
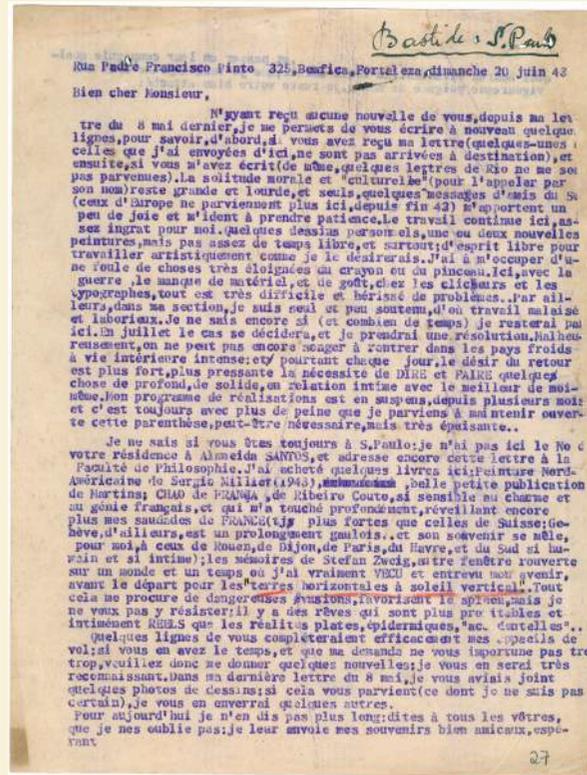
Le Ceará continue à me satisfaire, comme "matière première" artistique-plastique. Il y a une mine de sujets passionnants, ici, et une atmosphère plastique semblable à celle de Florence et de la Toscane, auxquelles Fortaleza et le Ceará ressemblent étrangement en de nombreux points. Je n'étais encore qu'il n'aît pas surgi ici un grand chantre plastique de cette terre, une sorte de GOTTLO ou autre fort primitif.

Come ressources de milieu artistique, très faible; intellectualité parmi l'élite, mais peu d'activité artistique. Des poètes, des juristes, des agronomes, solides res-de chassasse, mais presque pas de terrasses supérieures. Je ne sais encore quand expirera ma collaboration au Semata; elle se poursuit de mois en mois, selon le travail qui apparaît. Peut-être jusqu'à la fin de l'année. Je vous tiendrai au courant de toutes façons.

Je vous remercie vivement par avance de bien vouloir me réserver les Nos demandés, et restant à votre disposition pour la continuation du cours de dessin, et de quelques reportages dans vos revues juveniles. Je vous serre la main très cordialement, et vous prie de transmettre mes salutations à M. Roberto (que je n'ai pas eu l'honneur, d'ailleurs, de connaître jusqu'ici).

Correspondência Chabloz-Mr. Rudin  
J.P.Chabloz  
03/06/1943

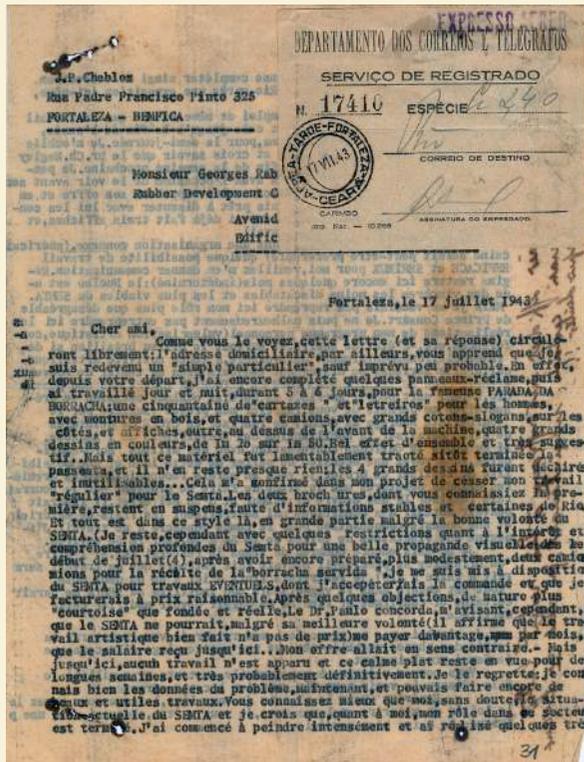




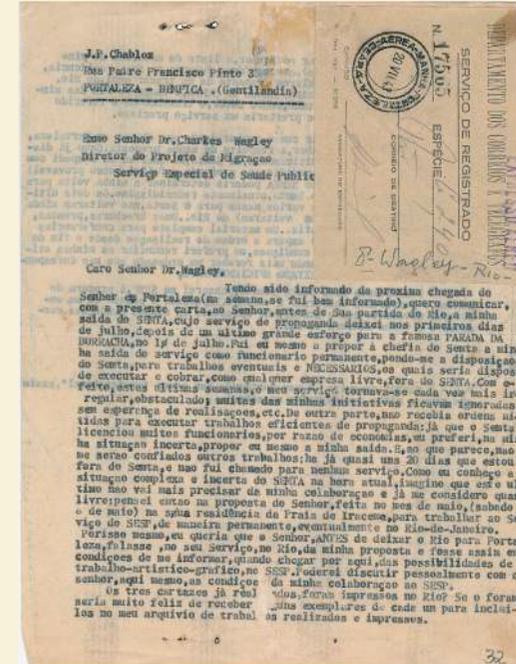
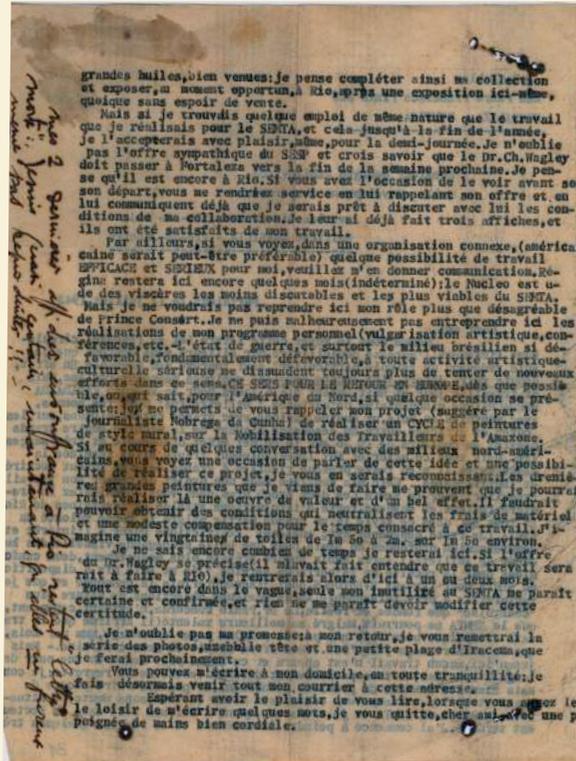
Correspondência  
Chablotz-Bastide  
J.P.Chablotz  
20/06/1943

Correspondência  
Chablotz-Zalzupim  
J.P.Chablotz  
20/06/1943

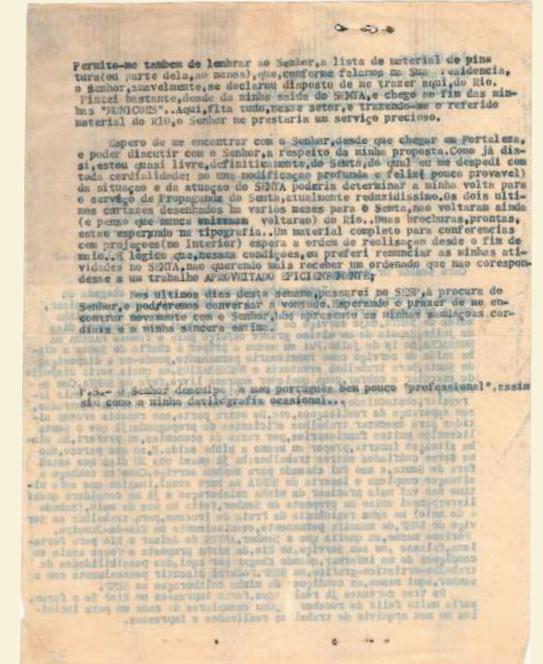


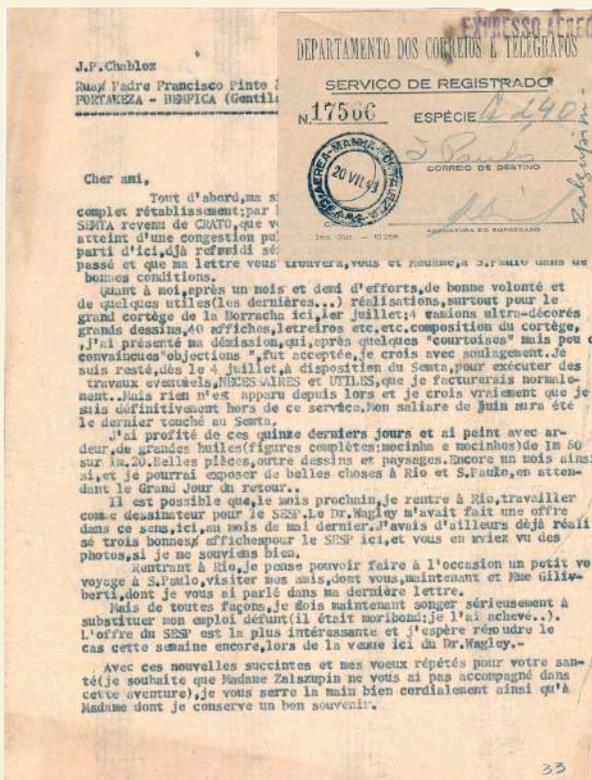


Correspondência  
Chablos-Rabnovitch  
J.P.Chablos  
17/07/1943

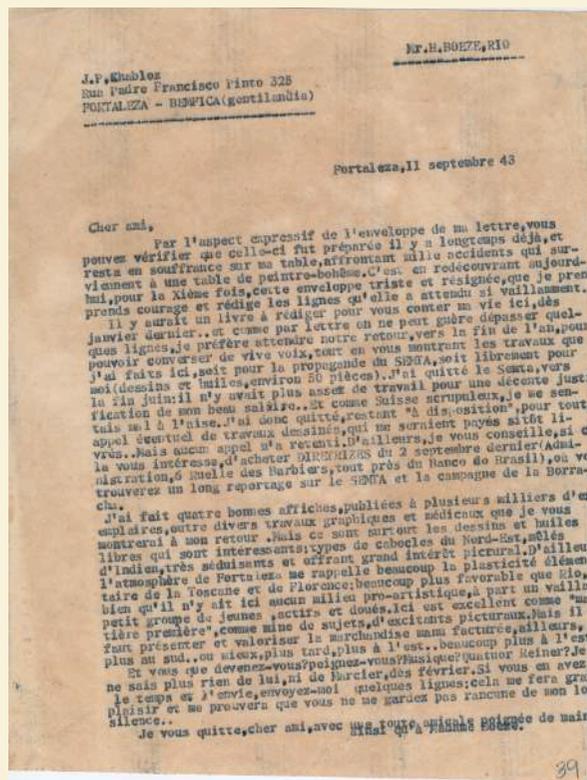


Correspondência Chablos-  
Charles Wagley  
J.P.Chablos  
19/07/1943

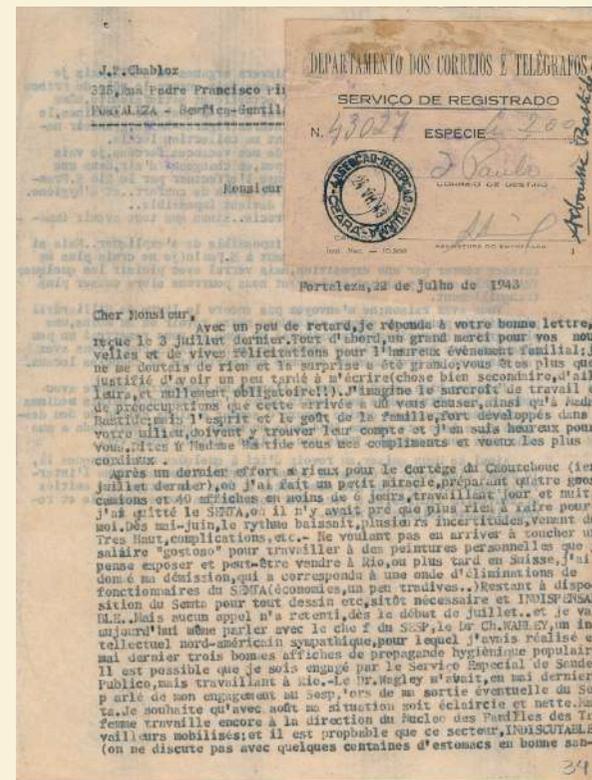




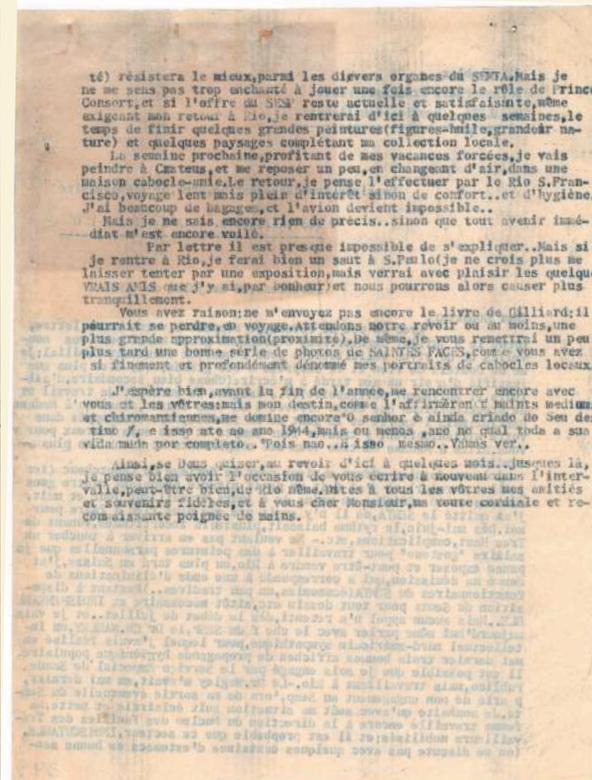
Correspondência  
Chablotz-Zaluzupim  
J.P.Chablotz  
19/07/1943

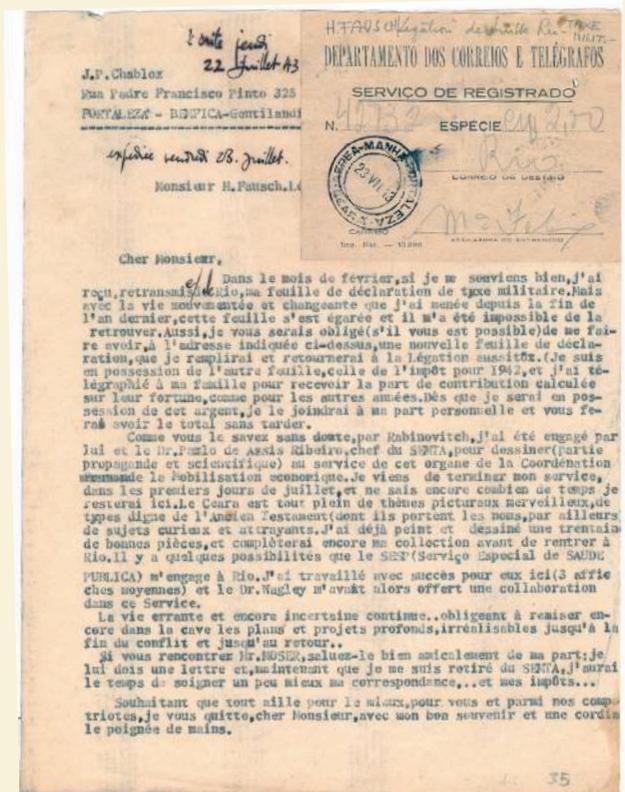


Correspondência  
Chablotz-H.Boeze  
J.P.Chablotz  
11/09/1943

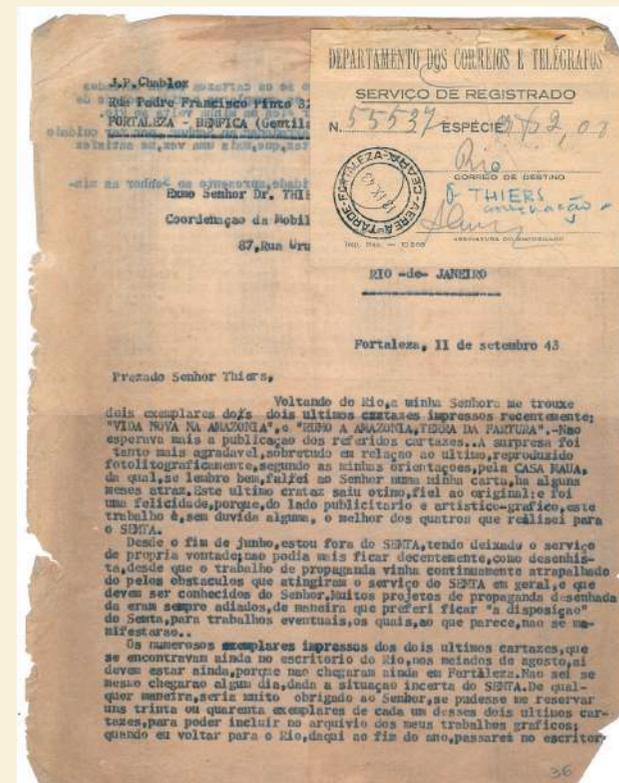


Correspondência  
Chablotz-Bastide  
J.P.Chablotz  
22/07/1943



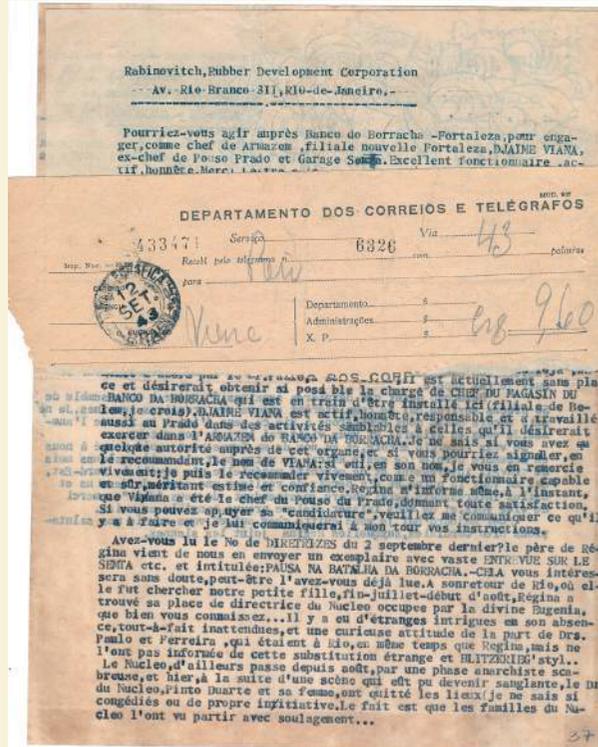


Correspondência  
Chablot-H.Fausch  
J.P.Chablot  
23/07/1943

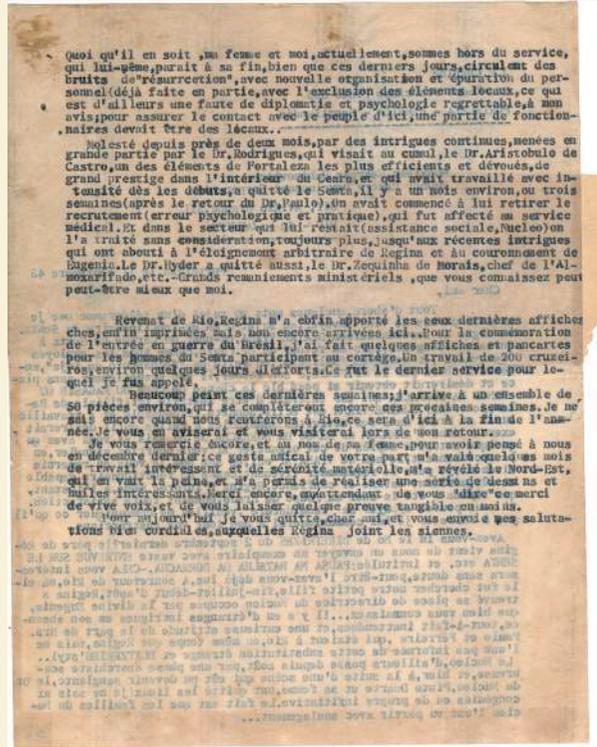


Correspondência  
Chablot-Thiers  
J.P.Chablot  
11/09/1943

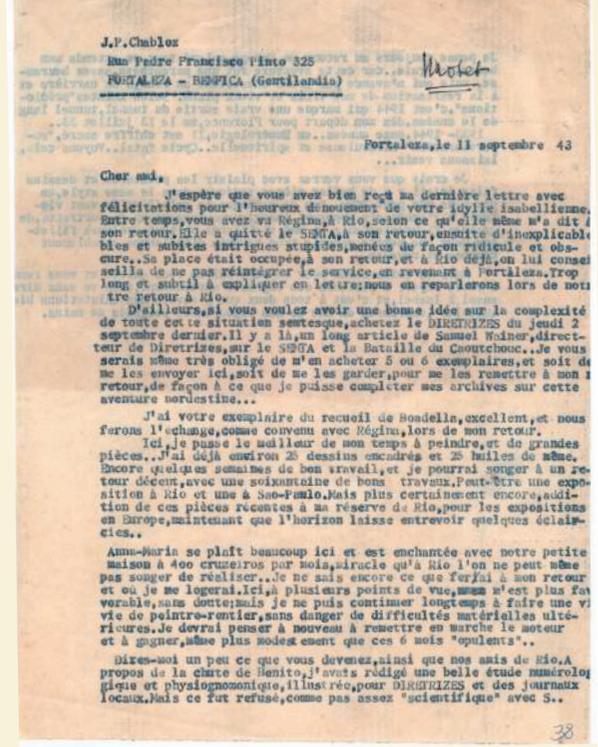
Carta enviada por Chablot para o Dr. Thiers no coordenador do movimento econômico do S.E.M. r.a agrade cendo envio de dois últimos cartazes impressos e remetido p auto eloq. pramos trabalhos que foram impressos pelo seu pessoal no dia 21/09/43. Fortaleza, 2 set. 1943



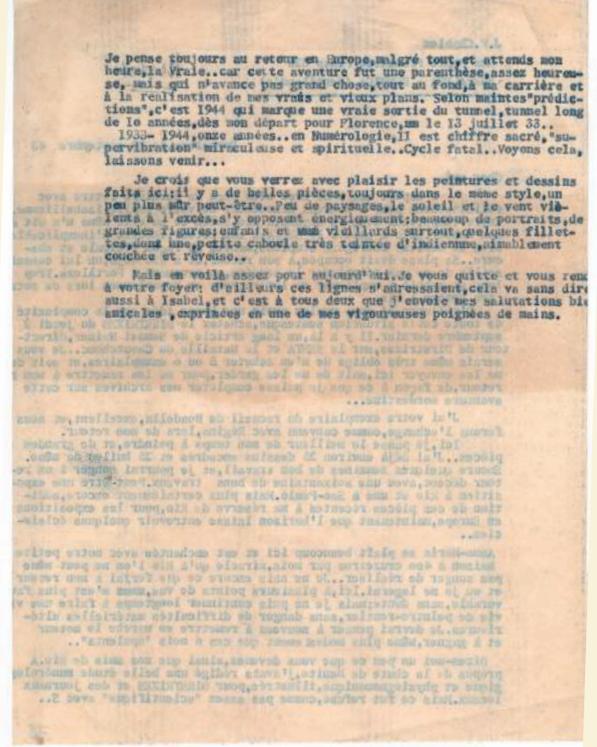
Correspondência Chabloz-Rabnovitch J.P.Chabloz 11/09/1943



Correspondência Chabloz-Moser J.P.Chabloz 11/09/1943



Correspondência Chabloz-Moser J.P.Chabloz 11/09/1943



Correspondência Chabloz-Moser J.P.Chabloz 11/09/1943

SERVICO DE REGISTRADO

N. 502.1

ESPECIE *Carta*  
*S. VALLEY*  
*Piso*



COMISSAO DE CENSURA

*Scip*  
*[Signature]*  
EXAMINADOR DE ENVIADOS

ANEXO: 1. Regras para o envio de telegramas e radiogramas

- 1 - Propaganda eleitoral e politica registrada
  - a) Letras de imprensa litografadas
    - de 100 exemplares
    - de 500 exemplares
    - de 1000 exemplares
  - b) Letras de imprensa de 1000 exemplares
  - c) Letras de imprensa de 5000 exemplares
  - d) Letras de imprensa de 10000 exemplares
- 2 - Propaganda politica feita em uma ou mais sessoes, bilhetes e filmes
  - a) Bilhetes e filmes
  - b) Filmes
  - c) Filmes
  - d) Filmes
- 3 - Letras de imprensa para a propaganda de produtos e servicos
  - a) Letras de imprensa para a propaganda de produtos e servicos
  - b) Letras de imprensa para a propaganda de produtos e servicos
  - c) Letras de imprensa para a propaganda de produtos e servicos
  - d) Letras de imprensa para a propaganda de produtos e servicos

Normas, 20-2-42.

DEPARTAMENTO DE ENVIADOS

JAN-FEBRUARY - Janeiro - dezembro

RELACION DE NROS ACTIVIDADES E REALIZACAO

SERVICO ESPECIAL DE MELHORACAO DE TRABALHADORES

PARA A AMERICA

(S E R V I C O)

\*\*\*\*\*

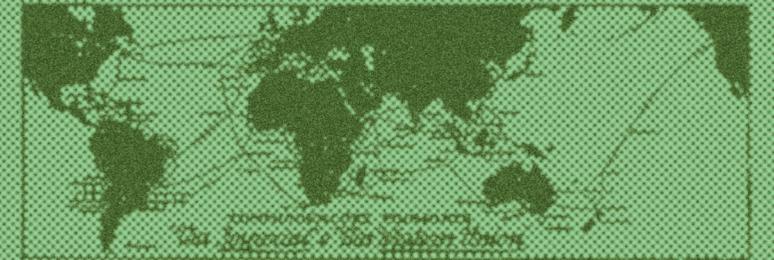
CONTRACTE, A RIO-DE-JANEIRO, em dezembro 1942, par les  
 MRS. GEORGE MARINOVITCH, representant de la UNION DE  
 TRAVAILLERS CHARENTAIS, et PAUL DE ASSIS e IRENE LEB  
 CHEF de S. E. N. T. A. - PRESIDENTE DA COMISSAO,  
 SPONTANEOUS, et SOCI de S. E. N. T. A., a PONTALEZ A  
 LE LEONDAIS DE LA "TARAJA DA PARAGUAY", 1er VII. 1942

\*Um qualis de desincentivo de propaganda, para a  
 chos, mensagens, brochuras ilustres, demonstracao de  
 dicio e tous trevos especiais

# DOCUMENTOS COMPLEMENTARES

*(of 200) 110/111-13*  
*parture en passant sur l'air*

The Western Telegraph Company, Limited  
 THE WEST COAST OF AFRICA TELEGRAPH COMPANY, LIMITED  
 CABLE & WIRELESS LTD  
 THE BRITISH & WESTERN UNION CABLE & WIRELESS CO. LTD



RECEIVED	DATE	TIME	NO.

TELEGRAMS DE TARIFA UNIFORME DU CIE

ARRA CHALLOZ  
 TOUT LA LAUNANNE SUISA

ENGAGES NOROEST MARIANEN  
 TRAVAILLEURS CAUTACOU DE MINATEUR

REGINA ASSISTANCE SOCIALE

ANNA RIO - MEGAC ENCOA

AMBER SENTAFORTALEP

Jean Swaine

Et a caout chouc, ensuite? Va aux St. Unis  
et fabriquent pneus, etc. pour la guerre -

foinqueira → © pneus -  
cliché: Victoire

Conseils médicaux  
hygiène (Femius Sesp.)  
Vaccins (docteur: ami -)  
moustiquaire - (Bleues bien attention moustique)  
alpendrat - Cachage - ennemi mortel -  
chaleur - sobriété -

Donc avec bonne volonté et humble travail  
intelligent, va! Satis de la réussite et  
faire bonne vie. (2 types contraires)  
2) faire le soldat comme avant, en faisant  
bien. 3) servir la Brésil et la liberté  
4) aider sa famille et faire une situation  
bonne -

Vale também para Amazônia  
Vida Nova na Amazônia -

Amigo, procure o feuto  
(affiche typographique - 2 séries -)

0001

avec anti-tête 4\$/jour | 30\$ jour.  
2 types: cabole - Serigneiro -  
compensation voyage 6\$/jour -

E). assistance médicale: vaccins, infirmiers,  
stabilité etc. (Photos). Médecin est  
ami et non ennemi -

E). Amparo à famille: Nucleo (photos)  
ou coopératives -

Exigences: examen santé (photos) -  
nettoyage complet: barbe, cheveux - hygiène -  
vaccination. Engagement de 2 ans.

Porte d'ou: carte d'identité, pneus, photo etc. -  
(4 ou 5 illustrations -)

De plus, pour l'extraction de caout chouc:  
1) instruments - couteau, bijalichas, baldes -

Syst. divers:  
a) double  
b) déformation

1) bola avec pelle  
2) "plate" / Dessus.  
3) avec aplaner

1) laucisation (non boules pleines de  
pierres!! et vides) / Dessus.  
mais feuilles de caout chouc - caudales  
(dessin et photos -)

0002

Jeu 6<sup>o</sup> Vendredi 7 mai 43 - Illustrations -

Conférences à l'intérieur  
du Ceará - (au Vic. Medeiros)

1) Rumor à Amazônia, Terra da Fatura -  
(photo aff. du - carte postale) -

2) Article sur le photographe en Amazonie...  
(Amazonie d'hier et d'aujourd'hui -  
carte de Amazonie par accord) -

3) Entrevue D. Weagley sur le bsp en Amazonie -

4) Pourquoi cette résurrection? Par la guerre -  
Nacemite infante de bsp. de caout chouc -

5) 2 ou 3 illustrations de photomontages de pneus,  
tanks, camions, avions etc. -

6) Avant: caout chouc de l'extrême orient. Fermé?  
par Japonais - carte géographique etc. - on  
moude, avec lignes rouges, entre Indes et Brésil  
et Brésil St. Unis - le Brésil devient maintenant  
et restera grand fournisseur de St. Unis -

7) Donc il faut bsp. de caout chouc pour la victoire  
pour remplacer avions-camions-tanks détruits -  
(illust. V da vitória -)

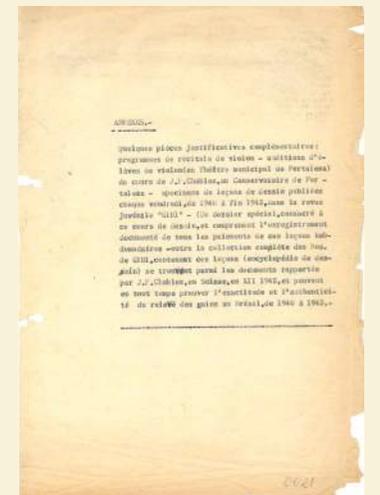
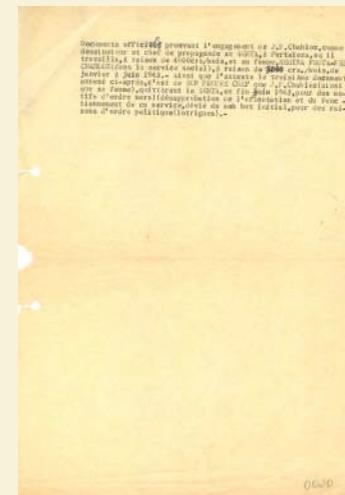
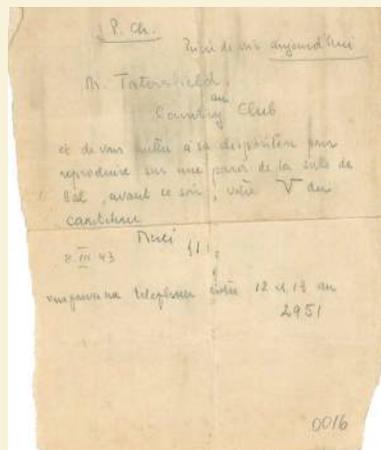
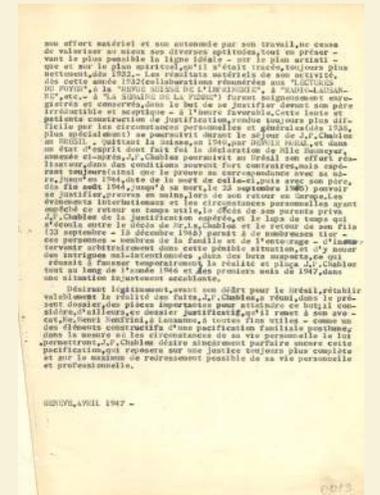
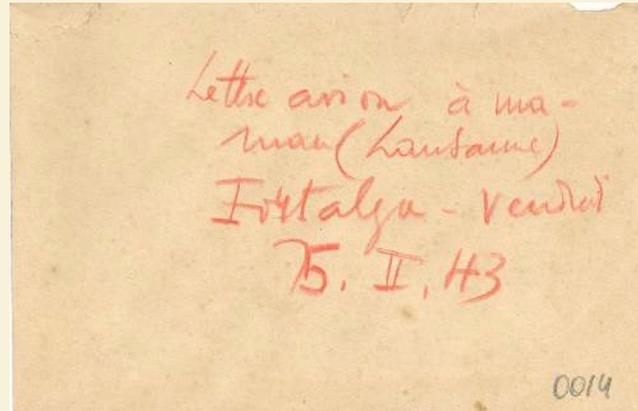
8) glorification du Serigneiro - soldat. Ama-  
zonia: front de bataille productive. Exemption  
de service militaire (projeter article). Ser-  
gheiro entre soldat, marin, journal  
et aviateur. - apoteose -

9) donc l'Amazonie est ouverte au travail -

0003

Documentos Complementares  
J.P.Chabloz  
1943

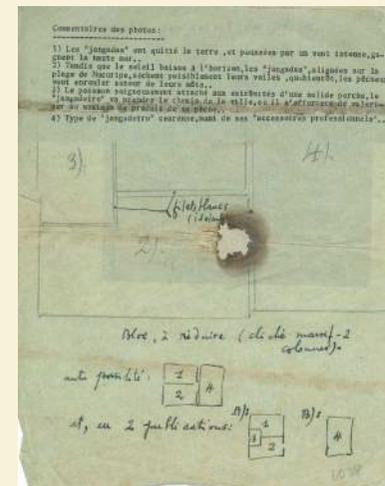
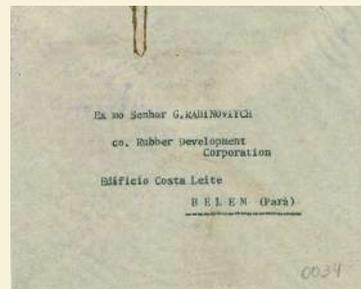
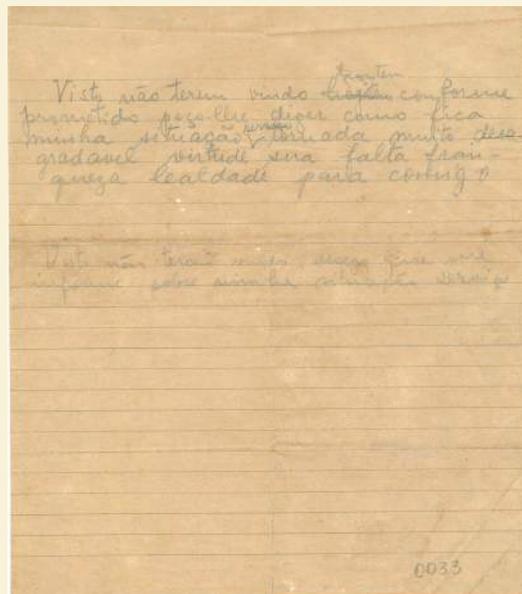
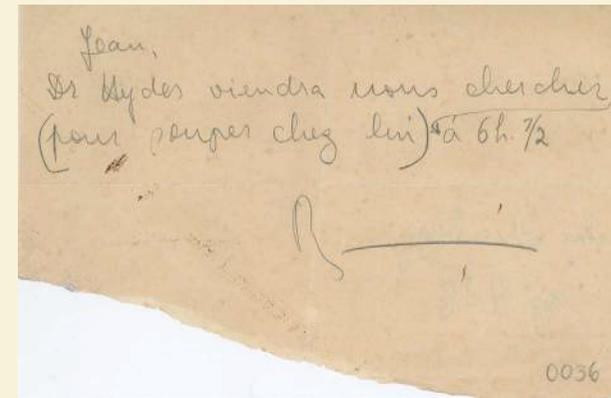
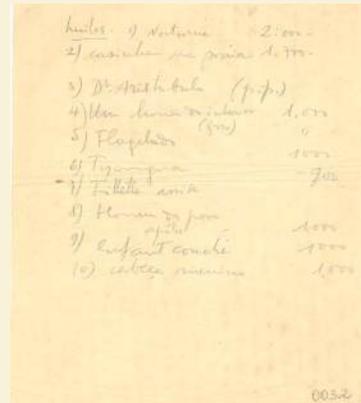




Documentos Complementares  
J.P.Chabloz  
1943

Documentos Complementares  
J.P.Chabloz  
1943



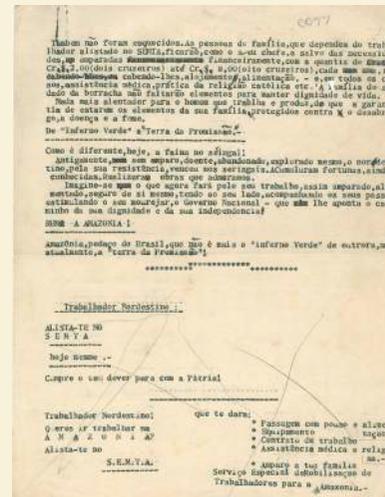
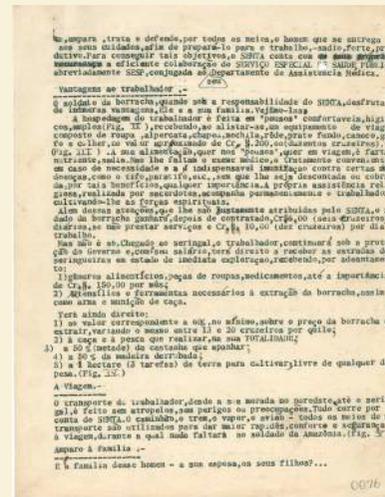
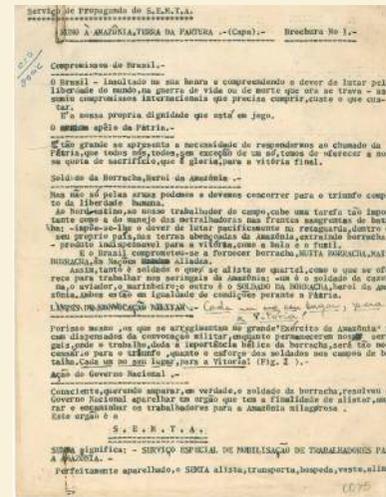
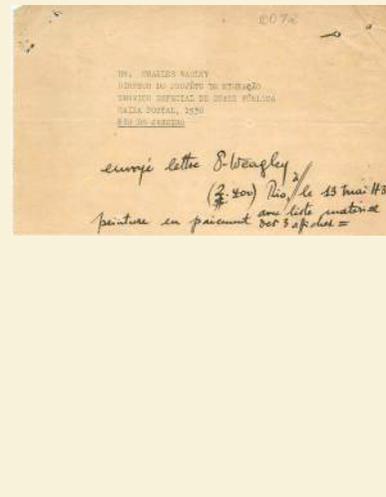
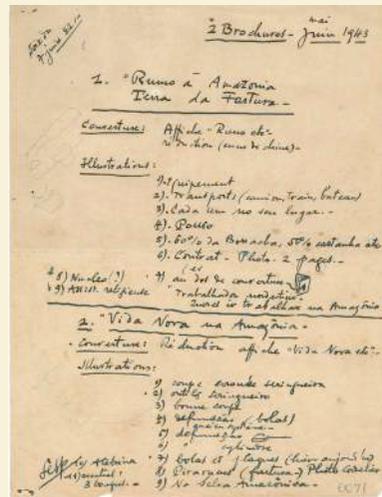
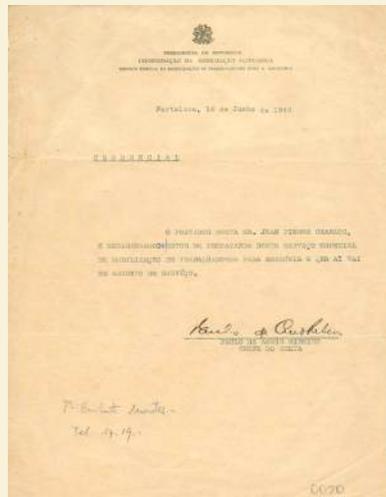
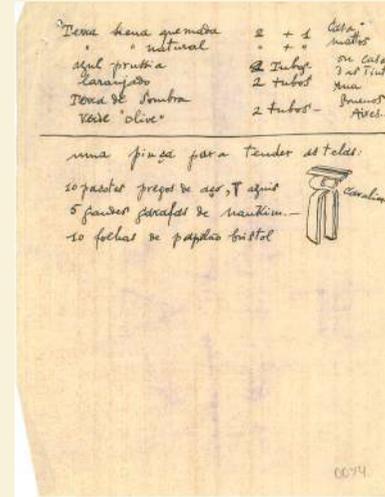
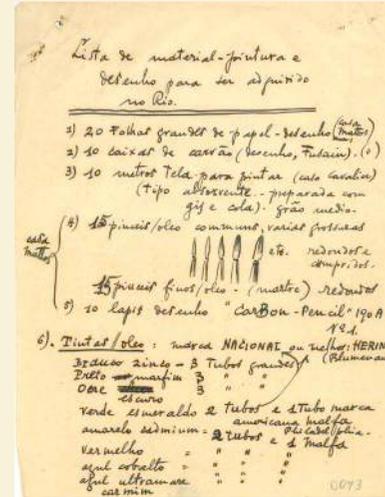
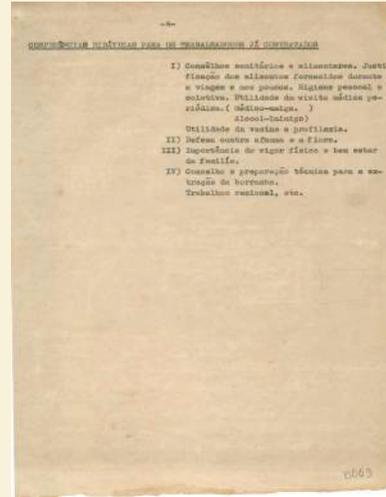
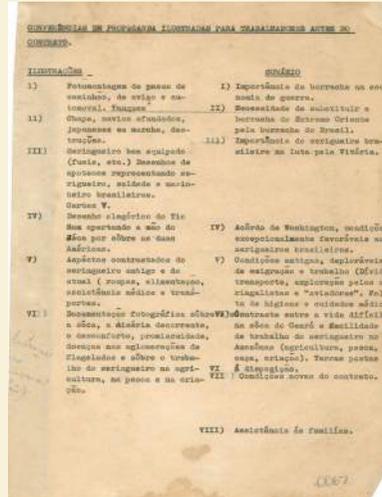
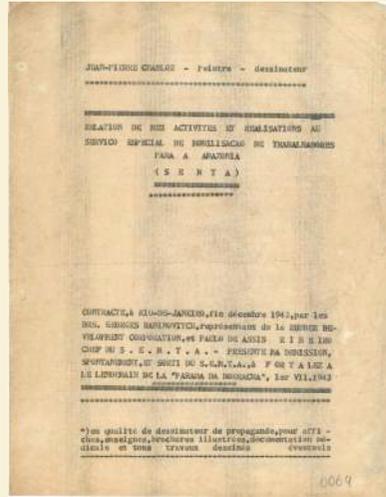


Documentos Complementares  
J.P.Chabloz  
1943

Documentos Complementares  
J.P.Chabloz  
1943







Documentos Complementares J.P.Chabloz 1943

Documentos Complementares J.P.Chabloz 1943







## Um suíço na Terra da Luz

*Tristeza essa é a da Fortaleza é o Soldado da Borracha vão parar o Amazonas,  
fazer borracha pra defender nosso Brasil, Brasil, Brasil, Brasil .....*

(Hino de um soldado da borracha não identificado)

### Sobre o Museu e seus Acervos

O Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará (Mauc/UFC) nasceu em 1961, idealizado pelo Reitor Antônio Martins Filho, com a missão de promover a valorização do patrimônio artístico e cultural do Estado do Ceará através das vertentes da preservação, da pesquisa e da comunicação de seu acervo, proporcionando o acesso e o desenvolvimento das artes no Estado.

O Museu de Arte da Universidade do Ceará, doravante intitulado Mauc, conta com um rico acervo na área das artes plásticas, dentre as quais destacam-se as coleções de Antônio Bandeira, Chico da Silva, Raimundo Cela, Descartes Gadelha, Aldemir Martins, Jean Pierre Chabloz, Arte Sacra, Xilogravuras, Cultura Popular, além de coleções de artes estrangeiras.

O acervo custodiado pelo Mauc abrange três campos de estudo de natureza interdisciplinar, abarcados pelas áreas da Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia. O acervo museológico é considerado o eixo de atuação principal do Mauc, uma vez que ga-

rante, por meio da organização das exposições e das visitas mediadas ao espaço expositivo, o acesso da sociedade à produção artística nacional e internacional da instituição. O Arquivo e a Biblioteca dão suporte a todas as produções artísticas do Mauc e desenvolvem ações junto à sociedade para acesso e democratização da informação e do conhecimento científico. Ainda no que se refere ao acervo museológico, podemos constatar que se caracteriza por sua natureza artística, e é composto por um conjunto de referência sobre a cultura popular nordestina. Engloba ainda, este conjunto, a produção artística nacional e internacional cujo destaque está nos artistas supracitados acima e os expoentes da Sociedade Cearense de Artes Plásticas (SCAP) e da cena contemporânea local.

Remetendo-se ao acervo arquivístico do Mauc, de cunho histórico-institucional, engloba documentações que aludem à história do museu desde a idealização do Reitor Antônio Martins Filho até os dias atuais e a coleção Jean-Pierre Chabloz.

O Arquivo Institucional conta com um conjunto de documentos que remontam ao projeto de

criação do Museu, os primeiros livros de registros de visitas das exposições, ofícios, memorandos, correspondências, documentos de bolsistas e relatórios de atividades. Quanto ao conjunto histórico, dispõe de ricos exemplares documentais dos artistas, com destaque para o acervo do artista plástico suíço Jean-Pierre Chabloz. No acervo Jean-Pierre Chabloz estão preservados os registros e memórias pessoais e profissionais de um artista migrante-viajante desde sua vida escolar até o seu falecimento.

A Biblioteca de Arte Floriano Teixeira foi criada por meio da Resolução N°34 do Consuni, em 26 de agosto de 2016. A ideia de formação do acervo bibliográfico remete aos anos iniciais do Mauc. Atualmente conta com aproximadamente sete mil itens, entre livros, periódicos, catálogos, folhetins, folhetos de cordel, diapositivos e materiais audiovisuais, bem como possui a custódia das coleções especiais: Jean-Pierre Chabloz. Este último conjunto compreende as obras da biblioteca particular do artista franco-suíço. O acervo bibliográfico está disponível para consulta local e possui um grande potencial para as pesquisas acadêmicas nas áreas de Arte, Museologia, Patrimônio e Cultura Popular.

Por fim, destacamos que todas as coleções sob a guarda do Mauc: arquivísticas, bibliográficas e museológicas encontram-se organizadas e acondicionadas seguindo os critérios teóricos, científicos e práticos das respectivas áreas de conhecimento de cada conjunto. As coleções catalogadas e organizadas, encontram-se ainda disponíveis à pesquisa mediante solicitação e agendamento prévio.

### Conhecendo Jean-Pierre Chabloz e o Arquivo Histórico do Mauc

Jean-Pierre Chabloz nasceu em 1910, em Lausanne, na Suíça. Com formação tradicional na área de artes, foi reconhecido ao longo da sua vida como um pluriprofissional nas áreas de pintura, desenho, crítica de arte, pedagogia e ensino de artes, publicidade, propaganda e música.

De origem franco-suíça, necessitou migrar e se refugiar no Brasil com sua família durante o advento da Segunda Guerra Mundial, nos idos dos anos de 1940. No Brasil, estabeleceu-se inicialmente no Rio de Janeiro, morando no bairro de Santa Tereza, reduto artístico na capital fluminense.

Em 1943, durante o governo Getúlio Vargas, Chabloz foi convidado para participar como propagandista, em Fortaleza, da “Campanha da Borracha” no Serviço Especial de Mobilidade de Trabalhadores para a Amazônia (SEMTA), no período de janeiro a julho do mesmo ano. O trabalho desenvolvido como propagandista contribuiu para o convencimento almejado pelo Estado brasileiro e norte-americano, no recrutamento de nordestinos para trabalhar na reativação da extração do látex das seringueiras na Amazônia. Os trabalhadores que migraram para o norte brasileiro foram intitulados pelos estudiosos e pela historiografia como “soldados da borracha”. Durante o seu vínculo com o SEMTA, Chabloz atuou na produção de cartilhas e de cartazes, como “Vida Nova na Amazônia”, “Rumo a Amazônia” e “Terra da Fatura”, entre outros materiais gráficos e visuais.

A história de Chabloz com o Ceará não se resume a este momento histórico nacional. Entre as décadas de 1940 e 1984 (ano do seu falecimento), o artista construiu uma relação de afeto com a capital alencarina, marcada por idas e vindas, mudanças e transformações. Após seu falecimento, em 1993, a Secretaria da Cultura e Desporto do Estado do Ceará publicou o livro *Revelação do Ceará*, cuja tradução ficou a cargo de Francisco de Assis Garcia, Ítalo Gurgel, Maria de Fátima Ramos Viana e Teresa Maria Frota Bezerra e contou com a apresentação de Estrigas.

#### Fortaleza

Sentindo-se cearense, fez de Fortaleza seu último porto e em 1984, faleceu nesta cidade. Memorialista nato e por conta da sua relação com a UFC, o acervo foi doado para a Universidade Federal do Ceará, tendo como guarda inicial e temporária, a Casa de José de Alencar - CJA. Em meados de 1987, o conjunto foi transferido para o Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará. Numa relação contínua de confiança com o Museu de Arte, Ana Maria Chabloz, filha de Chabloz, continua realizando doações pontuais de documentos e desenhos, possibilitando a ampliação do acervo do artista na instituição.

A coleção em lide abrange um conjunto de documentos entre os quais se destacam os jornais, revistas, correspondências, diários, fotografias, partituras e, em especial, a documentação produzida para o Serviço de Mobilização de Trabalhadores para a Amazônia. Este último conjunto, em dezem-

bro de 2016, recebeu o Selo da UNESCO em seu Programa Memória do Mundo devido à sua importância e relevância para a história nacional.

#### Arquivo Chabloz - Ações e Atuações

Atualmente, a documentação do acervo Chabloz passa pelo tratamento técnico visando atender as normas e padrões da Arquivologia e que inicia-se na higienização dos documentos ao armazenamento em papel neutro ou em filme poliéster. Dessa forma, as ações de preservação do acervo bibliográfico e arquivístico de Jean Pierre Chabloz, fazem parte de uma gestão institucional que visa desenvolver políticas internas de preservação, organização, controle, recuperação e comunicação das informações.

Antenado aos avanços e melhorias na sua estrutura física e de equipamentos, em 2011, o Mauc participou do “Programa Caixa de Apoio ao Patrimônio Cultural Brasileiro”, com o Projeto “Digitalização e Informatização da Coleção Documental Jean Pierre Chabloz”. A ação tinha como finalidade, encontrar e viabilizar condições de acessibilizar à sociedade o referido acervo por meio da aquisição com microcomputadores, notebooks, scanners, impressoras e um estúdio fotográfico para digitalização e registro fotográfico do conjunto.

Desde 2018, o setor de Arquivo encontra-se instalado na área administrativa do Museu de Arte, numa sala contígua à Biblioteca e à Reserva Técnica. Atualmente, o Arquivo conta com um corpo técnico qualificado atuando no setor, dentre os quais se destaca a presença de um arquivista, um técnico em arquivo

e uma assistente administrativa com especialização na área. O acesso ao setor pelo pesquisador ocorre inicialmente mediante agendamento prévio e preenchimento do formulário de pesquisador e interesse de estudo. Após análise do pedido, são agendados a visita e o acesso presencial ou online aos conjuntos pesquisados e em condições de disponibilização online após assinatura do Termo de Responsabilidade.

Por fim, compreendemos que o trabalho de preservação e salvaguarda de um conjunto arquivístico envolve interesses internos e externos à instituição, bem como deve contar com uma equipe qualificada e condições estruturais de acessibilização e gestão da informação. Agradecemos ainda à Ana Maria

Chabloz Scherer pela generosidade e compromisso com a escrita da história e da ciência brasileira.

Esperamos, no futuro, garantir condições de acesso a novas coleções e conjuntos documentais que integram o Arquivo Institucional e Histórico Jean-Pierre Chabloz.

Fortaleza, setembro de 2022

*Auricélia França de Sousa Reis*  
**Técnica em Arquivos**

*Cássio Vinícius Carvalho de Sousa*  
**Arquivista**

*Maria Júlia Ribeiro*  
**Assistente em Administração**



## Conhecendo o artista Jean-Pierre Chabloz



**P**intor, músico, crítico de arte e cartunista, o suíço Jean Pierre Chabloz foi um importante artista para o Ceará, onde desenvolveu significativos e diversos trabalhos nos campos artístico e cultural do estado. Nascido em Lausanne, na Suíça, em 1910, Chabloz iniciou sua formação acadêmica em importantes escolas de artes, sendo a primeira a Escola de Belas Artes de Genebra de 1929 a 1932, e posteriormente a Academia de Belas Artes de Florença e de Milão entre os anos de 1933 a 1936, frequentando ainda a Academia de Brera na Itália de 1936 a 1938.

Chabloz casou-se no ano de 1935 com a brasileira Regina Frota Pessoa Chabloz, sendo dela a ideia de mudança do casal e da filha, Ana Maria Chabloz Scherer em 1940 para a cidade do Rio de Janeiro onde seus pais residiam, no bairro de Santa Teresa, ela que, posteriormente, o acompanhou na mudança para a cidade de Fortaleza. O motivo da mudança, um tanto indesejada, ocorreu devido o clima de tensão no qual toda Europa se encontrava durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), o que parece ter

abalado o espírito do artista que chega ao Brasil com uma aparente resistência à arte do país.

Já em 1943, Pierre Chabloz é convidado à Fortaleza especialmente para atuar dentro das atividades do SEMTA (Serviço Especial de Mobilização de Trabalhadores para a Amazônia) – ano em que a sede de recrutamento do órgão é transferida para a cidade. Nesse sentido, a conhecida “Marcha para o Oeste”, dentro das políticas governamentais do Estado Novo, necessitava de uma propaganda migratória que influenciasse o alistamento de nordestinos para a extração de borracha como matéria prima e envio às forças aliadas – fruto das negociações com os Estados Unidos. Como produtor e cartunista, Chabloz daria impulso à propaganda para a Campanha da Borracha no Estado no sentido de mobilizar nordestinos para o trabalho na Amazônia, inclusive com o slogan “Mais Borracha para Vitória” em um dos seus mais conhecidos cartazes produzidos.

A iniciativa também brilhava aos olhos de Chabloz como uma oportunidade de o Brasil constituir uma identidade mais autêntica em relação às artes,

já que a produção até então era, majoritariamente, de influência europeia. O pintor torna-se então responsável pela divisão de propaganda do órgão e grande parte dos seus estudos e de sua produção, bem como cartas das quais Regina era responsável de enviar através do núcleo de famílias do Porangabussu, encontram-se hoje no acervo Chabloz, o qual está sob a guarda do Mauc. Seis meses após o início de suas atividades, o casal deixa os trabalhos do SEMTA.

Crítico de arte, considerado por muitos como acadêmico, Chabloz, por meio dos seus escritos sobre a relação da arte que se desenvolvia no país, expressou duramente seu descontentamento com a arte produzida no Brasil. Para Chabloz, o Brasil reproduzia os padrões europeus sem criar um estilo e uma identidade própria. No entanto, a sua estadia no Ceará lhe instigou novas percepções, pois a arte desse estado, para ele, era a maior expressão de excelência pura do país. Em 1943, conheceu o artista Francisco Domingos da Silva (1920?-1985) em um de seus passeios pela Praia Formosa após avistar as pinturas parietais traçadas a giz e carvão nas paredes do lugar. Através da influência de Chabloz, as suas obras passaram por quase toda a Europa na década de 1950, sendo apresentado pelo crítico ao reitor Antônio Martins Filho em 1960. Assim, o artista Chico da Silva inicia suas atividades no Mauc, ainda nos anos de instalação deste museu, atuando como artista entre 1961 e 1963. Chabloz teve, portanto, grande relevância na cena cultural por ter revelado ao mundo artístico Chico da Silva, o artista considerado “primitivo” e sobre o qual escreve um artigo sobre verdadeira reinvenção da pintura brasileira por um índio.

O artista foi ainda responsável, ao lado nomes como Antônio Bandeira, Inimá de Paula, Mário Baratta, Nilo Firmeza e outros importantes artistas do Ceará, pela fundação da SCAP (Sociedade Cearense de Artes Plásticas) em 1944. Em 1941, ele organizou o I Salão Cearense de Pintura, seguindo-se o segundo, em 1942 e o terceiro em 1944. Na área de ensino, foi ainda conferencista e ministrou cursos de desenho e pintura. Promoveu exposições como a coletiva da qual participou juntamente com artistas como Antônio Bandeira e Inimá de Paula, em 1945 na Galeria Askanasy e participou também do I Salão de Abril.

O artista volta à sua terra ao findar do conflito da Guerra, em 1945, ficando por lá até 1947. Sua segunda passagem pelo Ceará foi entre 1947 e 1948 participando do IV Salão de Abril. No ano de 1964, em reconhecimento a sua contribuição artística e cultural para o Estado do Ceará, Chabloz recebe a titularidade de “cidadão de Fortaleza” pela Câmara Municipal de Fortaleza.

O Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará conta com um acervo de alta significância cultural do artista dividido por área e suportes entre reserva técnica, biblioteca e arquivo, no qual estão inclusos parte dos seus desenhos da fase Europa, a documentação criada por Chabloz para a campanha de propaganda do SEMTA, além de álbuns de viagem, jornais, materiais de ensino e grande parte de sua biblioteca particular. O Mauc possui ainda fotografias pertencentes a coleção de Chabloz, objetos de pintura e desenho – dentre os quais ressalta-se os produzidos enquanto frequentador das academias de Belas Artes

de Florença e de Milão -, fotografias, revistas e até correspondências, constituindo assim um rico e diverso acervo que registra a vida artística e pessoal do pintor. Após o seu falecimento, o acervo foi doado pela família à Universidade Federal do Ceará no ano de 1984 que consegue, em ação coletiva, um espaço para a guarda na casa de José de Alencar, sendo transferido para o Museu de Arte da UFC em 1987.

No Mauc, Jean Pierre Chabloz, com o apoio da instituição, organiza o I Salão de Pintura Infantil com intuito de valorizar a expressão infantil através da arte e mostrar a importância das atividades artísticas para o ensino. Em 2003 a exposição “Cidade de Arte – Fortaleza - 1943” trouxe ao público uma tentativa de retratar uma “cidade de arte” com quadros que expressam as manifestações que ocorreram no ano de 1943.

Em 2010, dentro das comemorações do seu centenário, o Mauc organiza a exposição “Vida Nova na Amazônia”. Neste ano, o museu aprova em Edital Público um projeto para digitalização do seu acervo, assim como conta com o apoio do Laboratório de Conservação e Restauração do IPHAN-CE para ação de conservação e higienização dos cartazes do SEMTA. No ano de 2012, o Museu abre exposição

em homenagem ao artista intitulada “Revelações”, dentro das atividades da 10ª Semana Nacional de Museus, promovido pelo Instituto Brasileiro de Museus. Em 2016, a UNESCO reconheceu, por meio da concessão do selo Memórias do Mundo, a produção de Chabloz referente à Batalha da Borracha.

Chabloz veio a falecer no ano de 1984 em Fortaleza, aos 74 anos de idade. Pintou os tipos humanos locais, as paisagens nordestinas e diversas figuras da região com imensa habilidade de captação na criação dos seus quadros. Abriu mão dos seus pensamentos conservadores, apesar da inicial relutância com a arte brasileira, tornando-se um apaixonado pelas artes produzidas no Estado do Ceará e pelos temas vinculados ao regionalismo nordestino, a qual o artista considerou ser a mais autêntica do país.

*Thainá da Silva Mota*  
**Professora**  
**Licenciada em História**  
**pela Universidade Federal do Ceará**

Texto produzido dentro das atividades do Projeto de Extensão “Mauc uma nova recepção estética”, em 2018.



As legendas das imagens contempladas no catálogo foram atualizadas seguindo o novo acordo ortográfico, diferindo dos títulos originais em alguns casos específicos.

É proibida a reprodução das imagens contidas neste catálogo, sem a prévia autorização da Universidade Federal do Ceará, estando sujeito a penalidades previstas em lei (Lei Nº 9.610, de 19/02/1998 - Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências).

### **Arquivo Institucional e Histórico Jean-Pierre Chabloz**

Funcionamento: segunda à sexta-feira (exceto feriados)  
08:00h às 12:00h e das 13:00h às 17:00h.

Email de contato: [arquivomauc@ufc.br](mailto:arquivomauc@ufc.br)

**Maiores informações: [www.mauc.ufc.br](http://www.mauc.ufc.br)**



**MAUC**  
MUSEU DE ARTE DA UFC



UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO CEARÁ  
SECRETARIA DE CULTURA